



Relatório e Contas  
**Caderno Financeiro**

# Índice

<b>Análise Financeira</b>	<b>2</b>
<b>Demonstrações Financeiras Pro-forma IFRS - 2004</b>	<b>31</b>
<b>Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003</b>	<b>39</b>
<b>Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)</b>	<b>101</b>
<b>Documentos do Fiscal Único, do Auditor Registrado na CMVM e dos Auditores Externos</b>	<b>117</b>



# 1. Análise Financeira

1. Grupo EDP Consolidado	4
2. EDP Produção	11
3. Renováveis	14
4. EDP Distribuição	15
5. EDP Comercial	18
6. Espanha	19
7. Brasil	22
8. Telecomunicações Fixas	26
9. Tecnologias de Informação	28

## 1. GRUPO EDP CONSOLIDADO

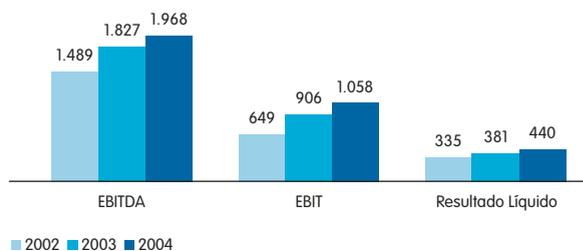
O perímetro de consolidação do Grupo EDP apresentou uma alteração significativa face a 2003: a consolidação de 100% da HidroCantábrico em termos de Balanço, enquanto que na Demonstração de Resultados continuam a ser relevados 40%.

<b>Balanço</b>		<b>Grupo EDP</b>		
Milhões de euros	2004	2003	Var. %	
Imobilizado corpóreo	13.559,3	11.651,6	16,4%	
Imobilizado incorpóreo	968,7	950,2	1,9%	
Diferenças de consolidação activas	1.989,8	899,5	121,2%	
Investimentos financeiros	1.615,3	1.582,8	2,1%	
Impostos diferidos activos	589,1	609,3	-3,3%	
Clientes	95,1	85,8	10,9%	
Devedores e outros activos	850,3	350,0	142,9%	
<b>Total de Activos Não Correntes</b>	<b>19.667,6</b>	<b>16.129,3</b>	<b>21,9%</b>	
Existências	168,6	159,2	5,9%	
Clientes	1.202,3	1.022,9	17,5%	
Devedores e outros activos	631,8	429,4	47,1%	
Acréscimos e diferimentos activos	641,0	622,4	3,0%	
Títulos negociáveis	81,9	144,0	-43,1%	
Caixa e disponibilidades em bancos	196,1	143,5	36,6%	
<b>Total de Activos Correntes</b>	<b>2.921,7</b>	<b>2.521,4</b>	<b>15,9%</b>	
<b>Total do Activo</b>	<b>22.589,3</b>	<b>18.650,7</b>	<b>21,1%</b>	
Capital social	3.656,5	3.000,0	21,9%	
Ações próprias	-31,7	-49,0	35,4%	
Prémios de emissão	473,0	-	-	
Reservas e resultados acumulados	1.863,7	1.965,9	-5,2%	
<b>Resultado líquido consolidado</b>	<b>440,2</b>	<b>381,1</b>	<b>15,5%</b>	
<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>6.401,7</b>	<b>5.298,0</b>	<b>20,8%</b>	
Interesses minoritários	801,0	236,5	238,7%	
Conta de hidraulicidade	364,2	387,5	-6,0%	
Empréstimos	6.741,0	5.913,6	14,0%	
Provisões	1.257,7	819,6	53,5%	
Impostos diferidos passivos	545,9	616,1	-11,4%	
Credores e outros passivos	588,1	542,9	8,3%	
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>	<b>9.132,7</b>	<b>7.892,2</b>	<b>15,7%</b>	
Empréstimos	1.857,8	1.579,1	17,6%	
Credores e outros passivos	1.599,5	1.239,0	29,1%	
Acréscimos e diferimentos passivos	2.432,4	2.018,4	20,5%	
<b>Total de Passivos Correntes</b>	<b>5.889,6</b>	<b>4.636,5</b>	<b>21,8%</b>	
<b>Total do Passivo</b>	<b>15.022,4</b>	<b>12.728,7</b>	<b>18,0%</b>	
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>22.589,3</b>	<b>18.650,7</b>	<b>21,1%</b>	

<b>Demonstração dos Resultados</b>		<b>Grupo EDP</b>		
Milhões de euros	2004	2003	Var. %	
Volume de Negócios	7.221,7	6.977,5	3,5%	
Vendas de Electricidade	6.474,2	6.296,1	2,8%	
Outras Vendas	225,1	160,3	40,4%	
Prestação de Serviços	522,4	521,2	0,2%	
Custo das Vendas	4.017,3	3.921,0	2,5%	
Electricidade	3.303,1	3.360,3	-1,7%	
Combustíveis	546,0	398,0	37,2%	
Materiais Diversos e Mercadorias	168,1	162,7	3,3%	
<b>Margem Bruta</b>	<b>3.204,4</b>	<b>3.056,5</b>	<b>4,8%</b>	
Custos Operacionais	1.292,1	1.279,2	1,0%	
FSE's	649,5	632,5	2,7%	
Custos com Pessoal	642,6	646,6	-0,6%	
Outros proveitos / (custos)	55,7	49,7	12,1%	
Trabalhos p/ a Própria Empresa	258,8	235,6	9,8%	
Rendas de Concessão	-190,2	-175,6	-8,3%	
Outros	-12,8	-10,3	-25,1%	
<b>EBITDA</b>	<b>1.968,0</b>	<b>1.827,0</b>	<b>7,7%</b>	
<b>EBITDA / Volume Negócios (%)</b>	<b>27,3%</b>	<b>26,2%</b>	<b>1,1 p.p.</b>	
Amortizações	875,1	845,6	3,5%	
Compensação de Amortizações	-79,6	-	-	
Provisões	114,1	75,7	50,7%	
<b>EBIT</b>	<b>1.058,4</b>	<b>905,7</b>	<b>16,9%</b>	
Resultados Financeiros	-335,3	-359,0	6,6%	
Resultados Extraordinários	-164,7	-14,4	-1040,6%	
Impostos e Interesses Minoritários	118,3	151,2	-21,7%	
<b>Resultado Líquido</b>	<b>440,2</b>	<b>381,1</b>	<b>15,5%</b>	

### Grupo EDP

(Milhões de euros)



O Grupo EDP registou um crescimento saudável ao nível operacional em 2004. O **EBITDA** cresceu 7,7%, para 1.968,0 milhões de euros, enquanto que o **EBIT** aumentou 16,9%, para 1.058,4 milhões de euros.

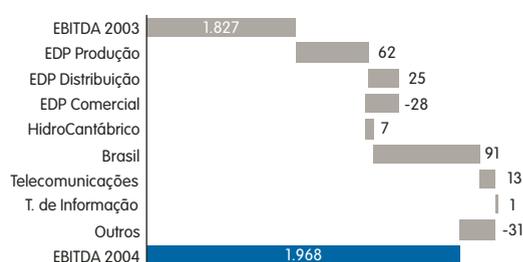
O crescimento do EBITDA consolidado ficou a dever-se:

- Aos 800 MW adicionais de capacidade instalada em centrais de ciclo combinado a gás natural, após a entrada em operação dos dois grupos da Central Termoelétrica do Ribatejo, que contribuíram com mais 3,2 TWh para a emissão de electricidade e à poupança resultante da eficiente política de compra de combustíveis que aumentou 13,7 milhões de euros comparativamente a 2003;
- Ao sucesso do Programa de Reestruturação de Recursos Humanos: o objectivo para 2006 de redução de 1.350 trabalhadores no âmbito do programa na EDP Distribuição foi quase alcançado já em 2004. Os custos com pessoal caíram 8% no “core-business” doméstico;
- À exposição da EDP a mercados de electricidade de elevado crescimento: 6,1% em Portugal, 4,0% em Espanha e 4,5% nas áreas concessionadas da EDP no Brasil;
- Aos 214 MW adicionais de capacidade eólica na Ibéria, que contribuíram para o aumento de 25 milhões euros da margem bruta em eólicas (16 milhões euros considerando a HidroCantábrico a 40%);
- Ao aumento tarifário no Brasil, e o aumento de 4,5% no consumo nas áreas concessionadas da EDP Brasil;
- À contribuição da NaturCorp para os resultados de 2004, no seguimento da aquisição, por parte da HidroCantábrico de uma participação de 56,8% em Julho de 2003;
- Ao aumento do EBITDA da ONI em 13,2 milhões de euros, como consequência de uma boa performance dos serviços de voz em Espanha e de uma redução de custos em Portugal.

EBITDA por Negócio	Grupo EDP				
	2004		2003		Var. %
Milhões de euros					
EDP Produção	875,7	44,5%	813,2	44,5%	0,0 p.p.
Renováveis	18,8	1,0%	7,5	0,4%	0,5 p.p.
EDP Distribuição	548,4	27,9%	523,2	28,6%	-0,8 p.p.
EDP Comercial	-1,4	-0,1%	27,0	1,5%	-
HidroCantábrico	150,3	7,6%	143,4	7,8%	-0,2 p.p.
Brasil	278,3	14,1%	186,8	10,2%	3,9 p.p.
Telecomunicações	22,1	1,1%	8,9	0,5%	0,6 p.p.
Tecnologias de Informação	35,5	1,8%	34,1	1,9%	-0,1 p.p.
Outros	41,0	2,1%	83,0	4,5%	-2,5 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>1.968,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.827,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>

#### Evolução do EBITDA do Grupo EDP

(Milhões de euros)



O **EBIT** beneficiou de uma alteração na contabilização da compensação relativa à amortização dos activos subsidiados (79,6 milhões de euros) mas foi afectado pelo aumento nas provisões devido às alterações provisórias e retroactivas nas tarifas concedidas à Bandeirante.

Os **resultados financeiros** registaram uma melhoria de 6,6%, influenciados por:

- Aumento de 7,8 milhões de euros em Empresas do Grupo e associadas dado que os resultados de 2003 foram afectados pela contabilização dos prejuízos acumulados da Electra (8,8 milhões de euros). O investimento naquela empresa foi totalmente provisionado no final de 2003. A redução na REN foi compensada pelo aumento da Turbogás e da EEGSA;
- Diminuição dos Rendimentos de participações de capital na sequência da venda da participação de 3% na Iberdrola no segundo semestre de 2003 (16,8 milhões de euros de dividendos em 2003) mitigada pelo facto da Galp (participação de

14,268%) ter mais que duplicado a distribuição de dividendos em 2004, para 13,3 milhões de euros (de 6,2 milhões de euros em 2003) e pelo aumento de 2,3 milhões de euros de dividendos do Millennium BCP (participação de 4,36%) para 12,8 milhões de euros na sequência da distribuição de um dividendo ordinário de 0,06 euros brutos por acção (Abril de 2004) e um dividendo adicional de 0,03 euros brutos por acção (Novembro de 2004);

- Aumento em Amortização do “Goodwill” (3,4%) reflecte a aquisição da NaturCorp no terceiro trimestre 2003;
- Queda de 8,4% nos Juros financeiros líquidos na sequência da redução do nível médio de dívida em 2004 face a 2003 e do aumento do peso da dívida financeira de curto prazo mais barata em detrimento da dívida de médio/longo prazo, aproveitando as baixas taxas de juro de referência.
- Aumento nos ganhos cambiais, fruto de uma valorização de 9% do Real face ao Dólar em 2004 (17% no segundo semestre de 2004), afectando a dívida denominada em Dólares das subsidiárias brasileiras.
- Menor nível de juros sobre o activo a recuperar relacionado com o programa de racionamento Brasileiro de 2001/2002 (Selic s/ racionamento e “Parcela A”) na sequência da recuperação do activo pela tarifa e de uma queda na taxa de juro Selic (média 23% em 2003 versus média 16% em 2004).

Resultados Financeiros	Grupo EDP		
	Milhares de euros	2004	2003
Investimentos Financeiros	-24.056	-22.526	-6,8%
Ganhos/Perdas Empresas do Grupo e Associadas	40.990	33.155	23,6%
Rendimentos de Participações de Capital	30.478	36.740	-17,0%
Amortização Goodwill	-95.524	-92.421	-3,4%
Financiamento	-311.197	-336.494	7,5%
Juros Obtidos / Suportados <sup>(1)</sup>	-324.482	-354.204	8,4%
Diferenças de Câmbio Líq.	12.392	-10.714	-
Selic e Parcela A	27.381	50.265	-45,5%
Outros	-26.488	-21.841	-21,3%
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-335.252</b>	<b>-359.020</b>	<b>6,6%</b>

<sup>(1)</sup> Não inclui juros de mora e juros de correcção de hidraulicidade.

Em 2004, os **resultados extraordinários** são explicados por:

- As Perdas em Imobilizações em 2004 incluem o abate de activos (11,0 milhões de euros) pelo descomissionamento da central da Tapada do Outeiro, no seguimento do fim do CAE, uma perda de 7,6 milhões de reais (2,1 milhões de euros) na venda da Fafen no Brasil e uma perda de 35,0 milhões de euros de imparidade do “goodwill” da Edinfor e da ACE. Estas imparidades foram registadas no seguimento da avaliação que precedeu o acordo de alienação de 60% da Edinfor à LogicaCMG por 81 milhões de euros. A venda efectiva da Edinfor será contabilizada em 2005, não sendo expectável que a EDP venha a registar um resultado contabilístico significativo com esta transacção. Estas perdas foram mitigadas pela mais-valia de 10 milhões de euros na venda da Retecal pela HidroCantábrico no final de 2004;
- A rubrica Aumento/(Redução) de Amortizações e Provisões em 2004 inclui 47,5 milhões de euros de Provisões extraordinárias, principalmente influenciadas por uma provisão de 40 milhões de Euros para outros devedores e outros activos.
- As Correcções de exercícios anteriores em 2004 incluem 9,9 milhões de euros da

rectificação efectuada pela ANEEL sobre a revisão tarifaria de Agosto de 2001 da Escelsa e 6,2 milhões de euros por conta da rectificação efectuada pela ANEEL sobre a revisão tarifaria de Outubro de 2003 da Bandeirante (que nos primeiros nove meses de 2004 havia sido incluída em provisões extraordinárias);

- Os Subsídios para investimento são agora contabilizados, quase na totalidade, como rubrica operacional;
- As Perdas em existências reflectem a reavaliação em baixa dos “stocks” de carvão da EDP Produção (5,6 milhões de euros); e
- A rubrica de Outros Ganhos/(Perdas) em 2004 inclui um custo de 25,1 milhões de euros respeitante à compensação paga aos pré-reformados pela aceitação da antecipação à idade legal da reforma (reforma flexível).

Resultados Extraordinários	Grupo EDP			
	Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Ganhos / Perdas em Imobilizações	-49.910	29.297	-	
Aumento/Redução de Provisões e Amortizações	-51.157	-56.737	9,8%	
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores (Líquido)	-23.958	-31.607	24,2%	
Correcção de Hidraulicidade (Líquido)	-	19.350	-	
Subsídios para Investimento	4.371	76.584	-94,3%	
Dívidas Incobráveis	-13.142	-15.086	12,9%	
Ganhos / Perdas em Existências	-8.100	-1.189	-581,3%	
Outros Ganhos / Perdas	-22.835	-35.055	34,9%	
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-164.732</b>	<b>-14.443</b>	<b>-1040,6%</b>	

Apesar do impacto negativo dos resultados extraordinários, o **resultado líquido** aumentou 15,5% em 2004, para 440,2 milhões de euros. As áreas que mais contribuíram para este aumento foram o negócio da produção e o Brasil.

O **Investimento Operacional** do Grupo EDP ascendeu a 1.247,4 milhões de euros em 2004, o que representa um crescimento anual de 23,7%, resultado dos investimentos efectuados na rede de distribuição, na actividade de produção em regime especial na

HidroCantábrico e na construção da central hidroeléctrica de Peixe Angical no Brasil.

Investimento Operacional	Grupo EDP			
	Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Electricidade Portugal	577.506	625.775	2,0%	
EDP Produção	206.634	236.083	-12,5%	
Renováveis	54.366	39.720	36,9%	
EDP Distribuição <sup>(1)</sup>	309.981	283.904	9,2%	
EDP Comercial	6.524	6.354	2,7%	
Electricidade Brasil	289.088	140.275	106,1%	
Produção	199.425	69.067	188,7%	
Distribuição	89.159	70.064	27,3%	
Outros	505	1.144	-55,9%	
HidroCantábrico	307.329	192.504	59,6%	
Produção Electricidade	33.113	21.234	55,9%	
Distribuição Electricidade	38.745	46.971	-17,5%	
Comercialização	1.769	5.246	-66,3%	
Distribuição Gás	56.634	30.013	88,7%	
Regime Especial	167.994	78.267	114,6%	
Outros	9.074	10.773	-15,8%	
Telecomunicações Fixas	33.498	46.182	-27,5%	
Tecnologias de Informação	20.424	55.464	-63,2%	
Outros	19.560	7.752	152,3%	
<b>Investimento Operacional</b>	<b>1.247.405</b>	<b>1.008.238</b>	<b>23,7%</b>	

Nota: É apresentado para cada empresa o investimento operacional total, independentemente da participação do Grupo EDP na empresa e de mudanças de propriedade interna no Grupo.

<sup>(1)</sup> Líquido de participações financeiras e em espécie.

O investimento operacional da EDP Produção diminuiu 12,5% no período, devido à aproximação da conclusão da central de Venda Nova II e à conclusão dos primeiros dois grupos da Central do Ribatejo (2x400MW). O segundo grupo da Central do Ribatejo iniciou as operações no dia 1 de Novembro de 2004. A EDP prevê a construção de um terceiro grupo de 400MW na Central do Ribatejo, ascendendo o investimento adicional a 197 milhões de euros até 2006, quando este grupo deverá começar a operar.

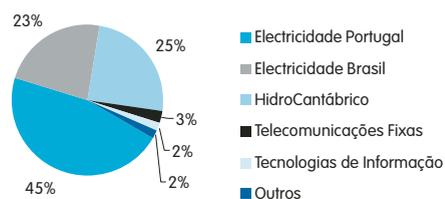
A Erenova investiu essencialmente na construção de novos parques eólicos. Em 2004 a Erenova investiu em 5 novos parques eólicos com uma capacidade instalada total de 72MW (Fonte da Quelha, Alto Talefe, Padrela/Soutelo, Vila Nova I e Serra do Açor). A Erenova também iniciou um reforço de potência no parque de Vila Nova I, para 6MW de capacidade instalada adicional, que se espera que entre em funcionamento no primeiro semestre de 2005.

O investimento da EDP Distribuição centrou-se na rede de distribuição com vista à melhoria da qualidade do serviço. O investimento na rede de distribuição, que representou 89% do investimento operacional da EDP Distribuição, aumentou 19,6% no período e reflectiu-se numa redução de 37% do tempo de interrupção equivalente de 341 minutos em 2003 para 215 minutos em 2004.

O investimento na HidroCantábrico aumentou 59,6% no período, devido ao investimento de 96,4 milhões de euros efectuados no parque eólico de Albacete (124MW), que entrou em funcionamento no início de Novembro.

No Brasil, o investimento operacional mais que duplicou. Esta evolução está associada à central hidroelétrica de Peixe Angical (450MW), cujo investimento totalizou 700 milhões de reais em 2004 (193,7 milhões de euros). De notar, que este valor corresponde a 100% do projecto, no qual a EDP detém uma participação de 60%. Este projecto também está a ser financiado pelo BNDES através de um empréstimo de 670 milhões de reais. Durante o ano 2004, os aportes de capital da EDP neste projecto totalizaram 70 milhões de reais. Prevê-se que em 2006 a central de Peixe Angical entre em funcionamento.

#### Repartição do Investimento Operacional do Grupo EDP



O **investimento financeiro** em 2004 totalizou 149,4 milhões de euros, influenciado essencialmente pelas aquisições da Portgás e Setgás.

A **Variação de Caixa e Equivalentes** foi de 70,1 milhões de euros em 2004. O fluxo da actividade de investimento (-2.271,7 milhões de euros) foi mais do que compensado pelos fluxos das actividades operacionais (1.664,0 milhões de euros) e das actividades de financiamento (677,8 milhões de euros).

Fluxos de Caixa	Grupo EDP		
	Milhões de euros	2004	2003
Clientes	7.225,9	6.871,3	5,2%
Fornecedores	-4.492,8	-4.255,3	-5,6%
Pessoal	-723,7	-707,2	-2,3%
Rendas de concessão	-187,8	-171,7	-9,3%
Imposto sobre o rendimento	-229,3	-146,0	-57,0%
Outras variações operacionais	124,5	149,0	-16,4%
Rubricas extraordinárias	-52,8	33,6	-
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>	<b>1.664,0</b>	<b>1.773,6</b>	<b>-6,2%</b>
Venda de investimentos financeiros	60,9	456,8	-86,7%
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	43,5	33,6	29,4%
Subsídios de investimento	88,0	74,1	18,9%
Juros e proveitos similares	20,3	13,3	52,9%
Dividendos	30,5	36,7	-16,9%
Aquisição de investimentos financeiros	-1.350,1	-140,8	-858,7%
Compra de imobilizações	-1.164,8	-1.002,7	-16,2%
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>	<b>-2.271,7</b>	<b>-529,1</b>	<b>-329,3%</b>
Recebimentos / Pagamentos de Empréstimos obtidos	187,8	-388,8	-
Aumentos de capital e prémios de emissão	1.158,6	-	-
Juros e custos similares	-397,2	-456,1	12,9%
Dividendos	-288,7	-268,3	-7,6%
Aquisição de acções próprias	17,4	-5,5	-
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b>677,8</b>	<b>-1.118,6</b>	<b>-</b>
<b>Variação de Caixa e Equivalentes</b>	<b>70,1</b>	<b>125,8</b>	<b>-44,3%</b>

#### Fluxos de caixa Grupo EDP

Milhares de milhões de euros



No final de 2004, a **Dívida Consolidada** do Grupo ascendia a 8.598,8 milhões de euros. O aumento de 14,8% face ao ano anterior resulta essencialmente da consolidação de 100% da dívida da HidroCantábrico, na sequência da aquisição concluída em 2004, que representa um acréscimo de 972,6 milhões de euros

correspondente a 60% da dívida daquela empresa.

Dívida Financeira	Grupo EDP			
	Milhares de euros	2004	2003	Var. %
EDP, S.A. e EDP Finance BV	5.553.008	5.356.222		3,7%
HidroCantábrico	1.621.083	786.160		106,2%
Brasil	706.254	547.279		29,0%
Telecomunicações	622.538	685.425		-9,2%
Outros	95.961	117.623		-18,4%
<b>Dívida Financeira</b>	<b>8.598.844</b>	<b>7.492.709</b>		<b>14,8%</b>

Durante o ano em análise a EDP manteve e reforçou a sua política de centralizar a contratação da dívida financeira e a gestão de tesouraria do Grupo ao nível da EDP, S.A. e EDP Finance BV, exceptuando-se a ONI e as participadas brasileiras.

Neste contexto, após o aumento da posição accionista da EDP na HidroCantábrico, a EDP, S.A. e EDP Finance BV contrataram um empréstimo, na modalidade de "club deal", no montante de 1.350 milhões de euros que se destina a substituir a dívida bancária de médio e longo prazo desta empresa. Esta operação, contratada pelo prazo de 2 anos, permitiu uma significativa redução dos custos financeiros consolidados, dado o diferencial do "spread" associado ao "rating" da EDP e da HidroCantábrico, e representou um passo importante na concretização de sinergias entre as duas empresas.

No final de 2004, 64,6% da dívida financeira do Grupo havia sido contratada pela EDP, S.A. e EDP Finance BV. No final de Fevereiro, data em que se concluirá a substituição da dívida bancária da HidroCantábrico por dívida intragrupo, estima-se que 78% da dívida estará ao nível da EDP, S.A. e da EDP Finance BV.

Relativamente às participadas brasileiras do Grupo, destacam-se as operações de financiamento contratadas pela Bandeirante e Enerpeixe. No primeiro trimestre do ano, a Bandeirante contratou um financiamento de 100 milhões de dólares americanos junto do BID - Banco Inter-Americano de Desenvolvimento e de um conjunto de bancos

comerciais, para cobrir o seu programa de investimentos. O financiamento é composto por duas tranches, uma contratada directamente ao BID, pelo montante de 38,9 milhões de dólares por um prazo de 8 anos, com 2 anos de carência, e a segunda contratada junto de um sindicato de bancos comerciais pelo montante de 62 milhões de dólares, com prazo de 5 anos e 2 anos de carência.

Na sequência da decisão de retomar a construção da Central Hidroelétrica de Peixe Angical, a Enerpeixe contratou, em Junho, um financiamento no montante de 670 milhões de reais, junto do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social, tendo 50% sido contratado directamente com esta entidade e o restante através de um "repasse" com um sindicato de bancos comerciais locais. Do total contratado 67 milhões de reais serão reembolsados em Fevereiro de 2008 e os restantes 603 milhões de reais serão amortizados em 9 anos a partir de Fevereiro de 2008.

Em termos de maturidade, a dívida consolidada do Grupo EDP é composta por 22% de curto prazo e 78% de médio e longo prazo.

Dívida Financeira	Grupo EDP			
	Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Dívida - Médio e Longo Prazo	6.741.014	5.913.579		14,0%
Empréstimos por Obrigações e Títulos de Participação	3.505.428	3.524.332		-0,5%
Dívidas a Instituições de Crédito	3.135.586	2.289.247		37,0%
Outros Empréstimos Obtidos	100.000	100.000		0,0%
Dívida - Curto Prazo	1.857.830	1.579.130		17,6%
Empréstimos por Obrigações não Convertíveis	12.689	55.721		-77,2%
Dívidas a Instituições de Crédito	1.268.741	1.353.409		-6,3%
Outros Empréstimos Obtidos	576.400	170.000		239,1%
<b>Dívida Financeira</b>	<b>8.598.844</b>	<b>7.492.709</b>		<b>14,8%</b>

Durante 2004 deu-se continuidade à política de alongar a maturidade média da carteira de dívida da EDP, S.A., tendo sido contratado um empréstimo bilateral com o BEI, para financiamento da construção da Central Termoelétrica do Ribatejo (Centra do Ribatejo), no montante de 200 milhões de

euros, por um prazo de 15 anos com 2 anos de carência.

Ao nível do financiamento de curto prazo e na sua gestão de tesouraria, a EDP, S.A. privilegiou o recurso a emissões de "Euro Commercial Paper", instrumento que lhe proporciona acesso a uma base de investidores alargada e a custos muito competitivos, assegurando a flexibilidade necessária a uma eficiente gestão de tesouraria.

Dadas as condições favoráveis do mercado bancário internacional e tendo como objectivo alongar o perfil de maturidade das suas linhas de apoio à tesouraria, a EDP contratou uma "Revolving Credit Facility" no montante de 1.300 milhões euros pelo prazo de 5 anos. Esta operação visou a substituição das linhas de crédito de 600 milhões de euros (vencimento em Agosto de 2004) e 700 milhões de euros (vencimento em Março 2006), permitindo reduzir custos financeiros. A nova linha de crédito, que não teve qualquer utilização no decorrer de 2004, tem como função servir de "backup" ao programa de "Euro Commercial Paper" e para cobertura de necessidades gerais de financiamento.

No final de 2004 a EDP, S.A. dispunha de 1.497 milhões de euros de linhas de crédito contratadas e de 350 milhões de euros de papel comercial com compromisso de tomada firme, que asseguram ao Grupo liquidez e flexibilidade na sua gestão financeira.

No final de 2004, a taxa de juro média da dívida financeira da EDP, S.A. e EDP Finance BV situava-se em 3,58% p.a., encontrando-se 26% da dívida de médio/longo prazo a taxa fixa. Ao nível consolidado, a dívida a taxa fixa representava 22% do total de dívida de médio/longo prazo.

No que se refere a moeda, a dívida do Grupo EDP encontra-se maioritariamente denominada em euros (91%) com excepção da dívida contraída pelas empresas brasileiras, cujo financiamento se encontra denominado em

reais (cerca de 7%) e dólares americanos (cerca de 1%).

No que respeita ao "rating" de médio e longo prazo da EDP, S.A. e da EDP Finance BV e na sequência do anúncio da operação de aquisição da HidroCantábrico realizado em Julho, a Moody's reafirmou o "rating" de A3 com "Stable Outlook" e a S&P colocou a EDP em "credit watch". A resolução de "credit watch" por esta agência está dependente, entre outros aspectos, da conclusão da sua análise sobre o perfil operacional e financeiro do Grupo após a aquisição, do impacto da ultima revisão regulatória ao nível da distribuição, bem como do resultado das negociações relativas ao mecanismo de substituição dos CAE's e respectivas compensações. Em 2003 a S&P havia atribuído à EDP um "rating" de A com "negative outlook".

"Rating"		EDP, S.A. e EDP Finance BV	
Data	S&P	Data	Moody's
30-07-2004	A / Negative / CW(-)	29-07-2004	A3 / Stable
28-08-2003	A / Negative	19-08-2003	A3 / Stable
30-05-2002	A+ / Negative	12-06-2002	A2 / Stable
21-05-2001	AA- / Negative	01-10-2001	Aa3 / Negative

Ainda na sequência do anúncio da operação de aquisição, a HidroCantábrico teve o seu "rating upgraded" para Baa1/BBB+ pela Moody's e Fitch, respectivamente.

Das participadas brasileiras do Grupo, a Bandeirante, manteve a notação de A3.br pela Moody's e a Escelsa teve o seu "rating" confirmado pela S&P, contando com notações de B2.br/B+ (ambas na escala brasileira) atribuídas pela Moody's e S&P, respectivamente.

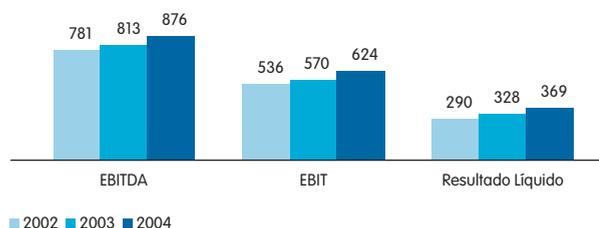
## 2. EDP PRODUÇÃO

O Resultado Líquido da EDP Produção situou-se em 369,4 milhões de euros, 12,5% acima do valor registado em 2003 (328,5 milhões de euros).

Demonstração dos Resultados	EDP Produção		
	Milhares de euros	2004	2003
Volume de Negócios	1.520.732	1.342.097	13,3%
Vendas de Electricidade	1.482.309	1.325.229	11,9%
Outras Vendas	37	1	-
Prestação de Serviços	38.386	16.867	127,6%
Custo das Vendas	472.520	379.100	24,6%
Electricidade	51.417	65.344	-21,3%
Combustíveis	417.116	310.303	34,4%
Materiais Diversos e Mercadorias	3.987	3.453	15,5%
<b>Margem Bruta</b>	<b>1.048.212</b>	<b>962.997</b>	<b>8,8%</b>
Custos Operacionais	201.376	187.235	7,6%
FSE's - Terceiros	56.898	49.503	14,9%
FSE's - Grupo	26.843	18.414	45,8%
Custos com Pessoal	117.635	119.318	-1,4%
Outros proveitos / (custos)	28.850	37.455	-23,0%
Trabalhos p/ a Própria Empresa	29.113	37.291	-21,9%
Rendas de Concessão	-3.567	-3.613	1,3%
Outros	3.304	3.778	-12,5%
<b>EBITDA</b>	<b>875.687</b>	<b>813.218</b>	<b>7,7%</b>
EBITDA / Volume Negócios (%)	57,6%	60,6%	-3,0 p.p.
Amortizações	244.965	230.515	6,3%
Compensação de Amortizações	-4.994	-	-
Provisões	11.744	12.682	-7,4%
<b>EBIT</b>	<b>623.972</b>	<b>570.021</b>	<b>9,5%</b>
Resultados Financeiros	-95.456	-74.838	-27,6%
Resultados Extraordinários	-17.753	-3.471	-411,5%
Impostos e Interesses Minoritários	141.353	163.224	-13,4%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>369.410</b>	<b>328.488</b>	<b>12,5%</b>

### EDP Produção

(Milhões de euros)



O EBITDA da EDP Produção evoluiu de 813,2 milhões de euros em 2003 para 875,7 milhões de euros em 2004, reflectindo essencialmente:

- Transferência da actividade de gestão de energia ("trading") para a EDP Produção;

- Aquisição eficiente de combustíveis; e
- Entrada em operação de dois grupos da Central do Ribatejo.

Margem Bruta	EDP Produção		
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
<b>SEP</b>			
CAE - Parcela Fixa	892.013	892.682	-0,1%
CAE - Parcela Variável	301.224	283.588	6,2%
Vapor (Barreiro) e Cinzas	6.098	6.076	0,4%
(-)Carvão	179.062	130.531	37,2%
(-)Fuelóleo	86.336	117.716	-26,7%
(-)Gás Natural	11.883	22.917	-48,1%
(-)Gasóleo	586	2.744	-78,6%
(-)Autoconsumo de electricidade	2.711	3.108	-12,8%
<b>Margem Bruta CAE</b>	<b>918.757</b>	<b>905.331</b>	<b>1,5%</b>
<b>SENV</b>			
Vendas de Electricidade	217.524	75.288	188,9%
(-)Custos Directos	149.146	59.096	152,4%
<b>Margem Bruta SENV</b>	<b>68.378</b>	<b>16.192</b>	<b>322,3%</b>
<b>PRE</b>			
Cogeração	54.643	53.724	1,7%
Mini-hídricas	10.807	13.871	-22,1%
(-)Gás natural (cogeração)	36.909	36.395	1,4%
(-)Compras de electricidade	1.901	3.140	-39,5%
<b>Margem Bruta PRE</b>	<b>26.641</b>	<b>28.060</b>	<b>-5,1%</b>

A Margem Bruta no SEP cresceu 1,5% em 2004 para 918,8 milhões de euros. Considerando que a margem bruta das centrais do SEP não é afectada por alterações na produção de energia, devido ao perfil estável do retorno obtido através da Parcela Fixa dos CAE's, a melhoria resulta dos custos com os combustíveis consumidos nestas centrais terem sido inferiores aos preços de referência implícitos na Parcela Variável dos CAE's (277,9 milhões de euros vs 301,2 milhões de euros), uma poupança que ascendeu a 13,7 milhões de euros adicionais em 2004.

A Margem Bruta no SENV mais que quadruplicou devido ao arranque de dois grupos da Central do Ribatejo e a importações de Espanha, a preços da "pool" inferiores aos do ano anterior.

A Margem Bruta dos PRE diminuiu, como resultado de uma redução de 28,2% na produção das centrais hidroelétricas com menos de 10 MW, devido a uma menor pluviosidade em 2004.

## EDP Produção

FSE's - Terceiros		EDP Produção	
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Conservação e Reparação	22.288	21.070	5,8%
Rendas e Alugueres	2.682	2.379	12,8%
Segurança e Vigilância	2.772	2.568	7,9%
Seguros	9.093	8.776	3,6%
Outros	20.063	14.710	36,4%
<b>FSE's - Terceiros</b>	<b>56.898</b>	<b>49.503</b>	<b>14,9%</b>

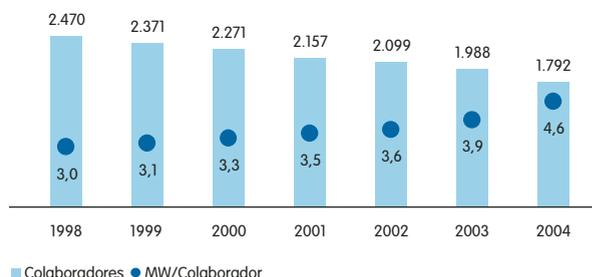
Os FSE's de Terceiros ao Grupo aumentaram devido, por um lado, a custos de manutenção mais elevados em consequência do arranque da Central do Ribatejo, e, por outro, a custos mais elevados nos sistemas de telecomunicações associados ao telecomando dos centros electroprodutores. Por MW instalado, a manutenção aumentou menos de 1% face ao nível de 2003.

FSE's - Grupo		EDP Produção	
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Trabalhos Especializados	19.478	10.667	82,6%
Rendas e Alugueres	3.124	3.409	-8,3%
Electricidade	1.537	1.247	23,3%
Conservação e Reparação	1.690	1.554	8,8%
Outros	1.013	1.538	-34,2%
<b>FSE's - Grupo</b>	<b>26.843</b>	<b>18.414</b>	<b>45,8%</b>

Os FSE's prestados por empresas do Grupo subiram 45,8% principalmente devido a um aumento da facturação da EDP Valor (a unidade de serviços partilhados do Grupo EDP) e a maiores "fees" de gestão facturados pela EDP, S.A.

Custos com Pessoal		EDP Produção	
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>117.635</b>	<b>119.318</b>	<b>-1,4%</b>
Reformas Antecipadas	13.211	13.146	0,5%
Encargos Sociais c/ Pré-Reformados	1.321	1.315	0,5%
Serviços Médicos com Inactivos	3.335	3.167	5,3%
<b>Custos com Pessoal Ajustados</b>	<b>99.768</b>	<b>101.691</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Número de Colaboradores</b>	<b>1.792</b>	<b>1.988</b>	<b>-9,9%</b>

## Colaboradores e Eficiência Operacional - EDP Produção



O Programa de Reestruturação de Recursos Humanos iniciado em 2003 continuou a ser implementado em 2004. O número de trabalhadores da EDP Produção diminuiu 9,9% (196 trabalhadores) em 2004, tendo beneficiado de 62 reformas flexíveis (6 de pessoal activo e 56 de pré-reformados), 12 rescisões por mútuo acordo, 161 pré-reformas e 1 reforma.

O Programa de Reforma Flexível, componente do Plano de Reestruturação de Recursos Humanos, contemplou uma redução no número de pré-reformados (56) em 2004 (92 em 2003), que aceitaram ser parcialmente pagos pelo sistema de segurança social português. Esta medida permitiu:

- Uma redução de 3,8 milhões de euros nos Custos com Pessoal em 2004 (2,7 milhões de euros para a redução em 2003 e 1,1 milhões de euros para a redução em 2004) e uma poupança esperada de 7,7 milhões de euros nos próximos 5 anos (os salários dos pré-reformados são contabilizados nos Custos com Pessoal na rubrica "reformas antecipadas");
- A redução das responsabilidades com pensões, cujo valor inclui os salários acumulados dos pré-reformados até à idade de reforma. Em média, por cada pré-reformado que opte pelo plano de reforma flexível, as responsabilidades com pensões desse trabalhador (quer o complemento de pensão de reforma quer os salários acumulados até à data de reforma) caem para 30% do valor anual inicial.

Nota ainda para a contabilização em 2004 de 8,2 milhões de euros de amortizações e 5,0 milhões de euros de compensações de amortizações relativas ao Protocolo que a EDP assinou com o INAG relativamente aos Aproveitamentos de Fins Múltiplos.

Investimento Operacional	EDP Produção		
	Milhares de euros	2004	2003
Produção Vinculada	49.659	66.709	-25,6%
Produção Não Vinculada	128.733	143.708	-10,4%
Outros Investimentos	14.734	11.058	33,2%
Encargos Financeiros	13.509	14.608	-7,5%
<b>Investimento Operacional</b>	<b>206.634</b>	<b>236.083</b>	<b>-12,5%</b>
Recorrente	25.807	34.718	-25,7%
Não Recorrente	180.828	201.365	-10,2%

O Investimento Operacional da EDP Produção em 2004, a custos totais, ascendeu a 206,6 milhões de euros, menos 12,5% que em 2003. Na Produção Vinculada o decréscimo deve-se essencialmente a um menor investimento na Venda Nova II (24 milhões de euros em 2004 contra 34 milhões de euros em 2003), enquanto que na Produção Não Vinculada se concluiu o investimento no segundo grupo de 400MW da Central do Ribatejo, que entrou em funcionamento em Novembro de 2004.

**Renováveis****3. RENOVÁVEIS**

A actividade de produção a partir de energias renováveis (eólica e biomassa), desenvolvida pela Enernova e EDP Bioelétrica, atingiu um Resultado Líquido de 6,6 milhões de euros em 2004, mais 320,9% que em 2003.

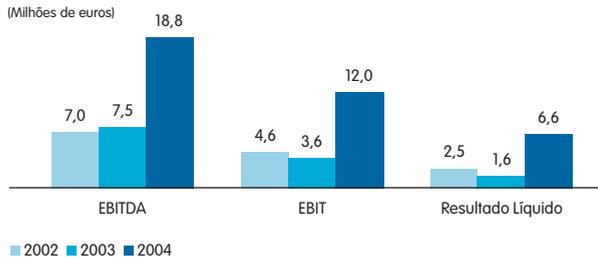
O EBIT foi igualmente afectado pela variação das amortizações, que resultam do aumento da capacidade instalada.

O investimento operacional sofreu um aumento 14,6 milhões de euros em 2004, principalmente devido à construção de novos parques eólicos.

Demonstração dos Resultados	Renováveis		
Milhares de Euros	2004	2003	Var. %
Volume de Negócios	23.702	13.370	77,3%
Vendas de Electricidade	23.702	13.370	77,3%
Custo das Vendas	2.418	2.043	18,4%
Combustíveis	2.418	2.043	18,4%
Margem Bruta	21.284	11.327	87,9%
Custos Operacionais	4.360	4.279	1,9%
FSE's - Terceiros	921	643	43,2%
FSE's - Grupo	2.453	2.615	-6,2%
Custos com Pessoal	986	1.021	-3,4%
Outros proveitos / (custos)	1.904	492	286,8%
Trabalhos p/ a Própria Empresa	2.035	941	116,2%
Rendas de Concessão	-517	-281	-83,9%
Outros	385	168	-
EBITDA	18.827	7.540	149,7%
EBITDA / Volume de Negócios	79,4%	56,4%	23,0 p.p.
Amortizações	6.966	3.836	81,6%
Compensação de Amortizações	-185	-	-
Provisões	42	60	-29,0%
EBIT	12.004	3.645	229,4%
Resultados Financeiros	-2.567	-1.418	-81,1%
Resultados Extraordinários	-479	82	-
Impostos e Interesses Minoritários	2.357	741	218,1%
Resultado Líquido	6.601	1.568	320,9%

**Renováveis**

(Milhões de euros)



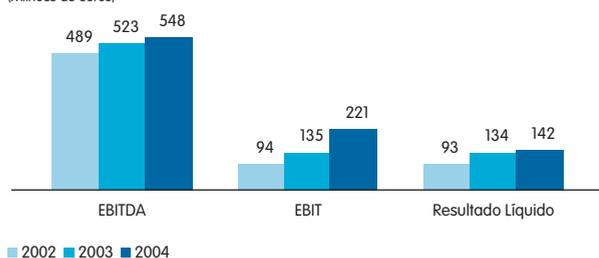
O EBITDA da Enernova e da EDP Bioelétrica cresceu de 7,5 milhões de euros em 2003 para 18,8 milhões de euros em 2004 (+149,7%), reflectindo essencialmente o aumento de capacidade instalada (71,5MW) em energia eólica, e uma redução dos custos operacionais/MWh produzidos.

#### 4. EDP DISTRIBUIÇÃO

O Resultado Líquido da EDP Distribuição situou-se em 142,0 milhões de euros em 2004, mais 5,7% que o registado em 2003.

Demonstração dos Resultados		EDP Distribuição	
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Volume de Negócios	3.544.730	3.573.054	-0,8%
Vendas de Electricidade	3.518.074	3.546.376	-0,8%
Outras Vendas	2.734	1.946	40,5%
Prestação de Serviços	23.923	24.732	-3,3%
Custo das Vendas	2.448.349	2.475.302	-1,1%
Electricidade	2.324.118	2.363.966	-1,7%
Materiais Diversos e Mercadorias	124.230	111.336	11,6%
<b>Margem Bruta</b>	<b>1.096.381</b>	<b>1.097.752</b>	<b>-0,1%</b>
Custos Operacionais	571.482	600.079	-4,8%
FSE's - Terceiros	114.906	115.599	-0,6%
FSE's - Grupo	101.457	90.700	11,9%
Custos com Pessoal	355.120	393.780	-9,8%
Outros proveitos / (custos)	23.496	25.485	-7,8%
Trabalhos p/ a Própria Empresa	196.383	183.807	6,8%
Rendas de Concessão	-186.095	-171.732	-8,4%
Outros	13.208	13.410	-1,5%
<b>EBITDA</b>	<b>548.395</b>	<b>523.158</b>	<b>4,8%</b>
<b>EBITDA / Volume Negócios (%)</b>	<b>15,5%</b>	<b>14,6%</b>	<b>0,8 p.p.</b>
Amortizações	352.380	345.461	2,0%
Compensação de Amortizações	-72.402	-	-
Provisões	47.584	42.689	11,5%
<b>EBIT</b>	<b>220.833</b>	<b>135.008</b>	<b>63,6%</b>
Resultados Financeiros	-34.539	-37.153	7,0%
Resultados Extraordinários	2.776	79.178	-96,5%
Impostos e Interesses Minoritários	47.038	42.667	10,2%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>142.032</b>	<b>134.366</b>	<b>5,7%</b>

**EDP Distribuição**  
(Milhões de euros)



Os Proveitos Regulados da EDP Distribuição são a soma dos proveitos permitidos para as actividades da empresa - uso das redes de distribuição, comercialização de redes e comercialização no SEP - com os custos de produção, de uso global do sistema e de

transporte, igualmente regulados pela ERSE e integralmente repercutidos na tarifa ao cliente final.

As Vendas de Electricidade diminuíram 0,8%, beneficiando de um significativo crescimento do consumo de electricidade mas penalizadas pela diminuição dos proveitos permitidos pela utilização da rede de distribuição (URD) em 3,7% em AT/MT e 2,8% em BT. Embora os proveitos com a comercialização de redes (CREDES) e com a comercialização no SEP (CSEP) tenham aumentado 1,4% e 10,2%, respectivamente, a URD corresponde a 73% dos proveitos permitidos da EDP Distribuição.

Os consumos de electricidade no SEP diminuíram 1,0% pela crescente passagem de clientes para o sistema não vinculado a par com a progressiva liberalização do mercado eléctrico. Apesar da liberalização do mercado, a EDP Distribuição conseguiu aumentar o número de clientes nos níveis de tensão MAT e AT, que originaram um crescimento dos consumos em 9,6% e 17,9%, respectivamente.

Margem Bruta de Electricidade		EDP Distribuição	
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Vendas de Electricidade - SEP	3.391.427	3.475.891	-2,4%
Facturação	3.483.545	3.397.972	2,5%
Muito Alta Tensão	51.657	45.308	14,0%
Alta Tensão	205.675	166.273	23,7%
Média Tensão	490.297	618.413	-20,7%
Baixa Tensão Especial	303.980	290.199	4,7%
Baixa Tensão	2.360.829	2.210.181	6,8%
Iluminação Pública	101.991	95.731	6,5%
Descontos de Interruptibilidade	-30.398	-26.735	-13,7%
Descontos de Correção Tarifária	-485	-1.398	65,3%
Desvios Tarifários	-92.118	77.919	-
Reposição Desvio Tarifário 2001	-	-6.709	-
Reposição Desvio Tarifário 2002	-57.654	-10.221	-
Reposição Desvio Tarifário 2003	-21.267	-	-
Acerto Desvio Tarifário 2002	-	17.879	-
Desvio Tarifário 2003	-	76.970	-
Desvio Tarifário 2004	-13.197	-	-
Vendas de Electricidade - SENV	126.647	70.485	79,7%
<b>Vendas de Electricidade</b>	<b>3.518.074</b>	<b>3.546.376</b>	<b>-0,8%</b>
<b>Compras de Electricidade</b>	<b>2.324.118</b>	<b>2.363.966</b>	<b>-1,7%</b>
<b>Margem Bruta Electricidade</b>	<b>1.193.956</b>	<b>1.182.410</b>	<b>1,0%</b>
<b>Margem Bruta Electricidade (%)</b>	<b>33,9%</b>	<b>33,3%</b>	<b>0,6 p.p.</b>
<b>Margem Bruta (euros/MWh)</b>	<b>28,9</b>	<b>30,4</b>	<b>-4,8%</b>

Os Desvios Tarifários correspondem à especialização no exercício das diferenças verificadas entre os proveitos facturados e os permitidos, que são repercutidas nas tarifas de anos subsequentes. O Desvio Tarifário de 2004 corresponde a um custo estimado de 13,2 milhões de euros, explicado por diferenças entre os consumos reais e as expectativas formuladas pela ERSE para a fixação das tarifas e preços de 2004, nomeadamente por um crescimento de consumo acima dos 4,3% previsto pela Entidade Reguladora.

O aumento em 11,6% dos Materiais Diversos e Mercadorias está maioritariamente relacionado com o aumento do investimento operacional da EDP Distribuição, num esforço fundamental para o sucesso que tem sido obtido na melhoria da qualidade de serviço. Tratando-se de custos associados a investimento, a sua capitalização é contabilisticamente feita através de Trabalhos para a Própria Empresa, explicando assim a variação deste proveito operacional.

Os custos com materiais relacionados com conservação e reparação diminuíram, beneficiando da redução do número de avarias no seguimento da melhoria da qualidade de serviço e das condições atmosféricas mais favoráveis. O aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos com conservação e reparação deve-se a algumas revisões contratuais. A diminuição do custo com trabalhos especializados foi permitida nomeadamente pela redução de custos com o "contact-center".

Fornecimentos e Serviços Externos - Terceiros	EDP Distribuição		
	Milhares de euros	2004	2003
Comunicação	16.391	16.265	0,8%
Conservação e Reparação	36.143	35.287	2,4%
Seguros	6.619	5.683	16,5%
Trabalhos Especializados	31.875	35.586	-10,4%
Outros	23.878	22.778	4,8%
<b>FSE's - Terceiros</b>	<b>114.906</b>	<b>115.599</b>	<b>-0,6%</b>

Os Fornecimentos e Serviços Externos prestados por terceiros foram inferiores em 0,7 milhões de euros ao verificado em 2003. Não obstante a taxa de inflação, esta evolução

reflece o contínuo esforço de contenção de custos que tem sido levado a cabo pela EDP Distribuição.

O aumento de 11,9% nos Fornecimentos e Serviços Externos prestados por empresas do Grupo deve-se ao crescimento dos serviços de gestão prestados pela EDP, S.A. e dos serviços de "back-office" prestados pela EDP Valor à EDP Distribuição no seguimento da transferência da totalidade dos serviços relacionados com esta empresa durante o segundo trimestre de 2003. Verificou-se também o aumento dos serviços de informática prestados por empresas do Grupo nomeadamente relacionados com licenças e manutenção dos principais sistemas e estruturas.

Os Custos com Pessoal diminuíram 9,8% em 2004. Depois de ajustados dos encargos com reformas antecipadas (cobertos por provisões na EDP, S.A.), bem como de outros encargos com trabalhadores inactivos, os Custos com Pessoal diminuíram 7,5% em 2004, como consequência da redução líquida de 803 colaboradores em 2004 e apesar do aumento das remunerações por actualização salarial e por progressão de carreiras.

Custos com Pessoal	EDP Distribuição		
	Milhares de euros	2004	2003
<b>Custos com Pessoal</b>	<b>355.120</b>	<b>393.780</b>	<b>-9,8%</b>
Reformas Antecipadas	59.768	75.535	-20,9%
Encargos Sociais com Pré-Reformados	8.918	11.064	-19,4%
Encargos Médicos com Inactivos	14.535	13.352	8,9%
<b>Custos com Pessoal Ajustados</b>	<b>271.900</b>	<b>293.829</b>	<b>-7,5%</b>
Número de Colaboradores	5.532	6.335	-12,7%

No âmbito do Plano de Reestruturação dos Recursos Humanos (PRRH), em 2004 saíram 791 pessoas, 86 por rescisões negociadas e 705 para a situação de reforma antecipada. Assim, este programa permitiu à EDP Distribuição a redução em 2003 e 2004 de 1.291 efectivos face a um objectivo total de 1.350 a concretizar em 2006. Os custos relacionados com este programa foram incorporados no Activo Regulatório criado para este efeito, que totaliza em 2004 o valor de 447 milhões de euros, a serem recuperados pelas tarifas por um período de 20 anos a partir de 2005 (em

2005 serão recuperados os custos relativos a 2003, 2004 e 2005).

Adicionalmente, 281 pessoas em situação de reforma antecipada aceitaram antecipar a idade legal da reforma, implicando um custo extraordinário de 10,5 milhões a título de compensação mas permitirá uma poupança futura nos custos com inactivos de cerca de 37 milhões de euros.

A reestruturação de recursos humanos tem permitido um aumento consistente na produtividade. O número de clientes por trabalhador aumentou de 659 em 2000 para 1.053 em 2004, enquanto a energia distribuída (GWh) por colaborador aumentou de 4,2 em 2000 para 7,5 em 2004.

As Rendas de Concessão aumentaram 8,4% devido ao aumento da taxa média paga aos municípios de 7,25% para 7,50% e do aumento da facturação da baixa tensão (incluindo baixa tensão especial e iluminação pública) de 2002 para 2003. De acordo com a legislação vigente, as rendas de concessão são determinadas pela aplicação da taxa referida à facturação de baixa tensão do ano anterior.

Nota ainda para a reclassificação em 2004 das compensações de amortizações de imobilizado participado, que passaram de resultados extraordinários para operacionais e que ascenderam a 72,4 milhões de euros, compensando assim os Resultados Operacionais pelo acréscimo de Amortizações do Exercício inerentes ao imobilizado participado.

O acréscimo de 11,5% nas Provisões resulta na sua maioria da variação de provisões para dívidas de cobrança duvidosa. Em 2003 a EDP Distribuição alterou os procedimentos contabilísticos de provisões comerciais, tornando-as líquidas do proveito extraordinário com redução de provisões por recuperação de dívidas. Em 2004 os proveitos extraordinários com provisões de clientes estiveram maioritariamente relacionados com "write-off's" de dívidas.

O Investimento Operacional da EDP Distribuição cresceu 15,8% em 2004, justificado na sua quase totalidade pelo aumento do investimento nas redes de distribuição. O contínuo investimento nas infra-estruturas permitiu uma melhoria do Tempo de Interrupção Equivalente na rede de MT (TIE PI MT) em 2004 de cerca de 125 minutos (de 341 para 215 minutos).

Investimento Operacional	EDP Distribuição		
	Milhares de euros	2004	2003
Alta Tensão	93.720	62.939	48,9%
Média Tensão	114.209	90.081	26,8%
Baixa Tensão	169.663	162.268	4,6%
Iluminação Pública	37.190	31.422	18,4%
Sistemas Informáticos	7.162	14.752	-51,5%
Outros	46.479	43.195	7,6%
<b>Investimento Operacional Total</b>	<b>468.422</b>	<b>404.657</b>	<b>15,8%</b>
Comparticipações em Espécie	70.405	61.039	15,3%
Comparticipações em Numerário	88.036	59.714	47,4%
<b>Investimento Operacional Líquido</b>	<b>309.981</b>	<b>283.904</b>	<b>9,2%</b>

Do Investimento Operacional, foram subsidiados em numerário 88,0 milhões de euros em 2004 (59,7 milhões de euros em 2003). A EDP Distribuição recebeu ainda participações em espécie de 70,4 milhões de euros em 2004 (61,0 milhões de euros em 2003).

## 5. EDP COMERCIAL

A EDP Comercial (ex-EDP Energia) é a empresa do Grupo que fornece electricidade para o mercado liberalizado português.

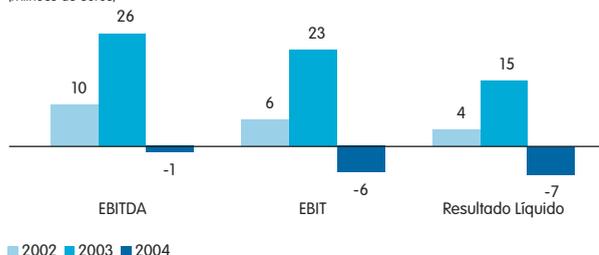
A EDP Comercial registou em 2004 um Resultado Líquido negativo de 6,8 milhões de euros. Este resultado não é, no entanto, comparável com o valor de 2003, já que a actividade de gestão de energia ("trading") que estava na EDP Comercial passou, no final de 2003, para a EDP Produção.

Demonstração dos Resultados	EDP Comercial		
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Volume de Negócios	327.256	133.818	144,6%
Vendas de Electricidade	324.768	98.303	230,4%
Prestação de Serviços	2.489	35.514	-93,0%
Custo das Vendas	311.728	79.420	292,5%
Electricidade	311.728	79.420	292,5%
Margem Bruta	15.529	54.398	-71,5%
Custos Operacionais	12.390	15.094	-17,9%
FSE's	8.770	11.814	-25,8%
Custos com Pessoal	3.620	3.280	10,4%
Outros proveitos / (custos)	-4.579	-13.199	65,3%
Trabalhos p/ a Própria Empresa	425	1.009	-57,9%
Rendas de Concessão	-16	-17	2,3%
Outros	-4.988	-14.191	64,9%
EBITDA	-1.441	26.106	-
EBITDA / Volume Negócios (%)	-0,4%	19,5%	-
Amortizações	3.848	3.465	11,1%
Provisões	1.045	104	901,4%
EBIT	-6.334	22.537	-
Resultados Financeiros	-1.446	-334	-332,8%
Resultados Extraordinários	-1.200	1.048	-
Impostos e Interesses Minoritários	-2.176	8.087	-
Resultado Líquido	-6.804	15.164	-

Nota: As demonstrações financeiras incluem a EDP Comercial, EDP Energia Ibérica e EDP Serviner.

### EDP Comercial

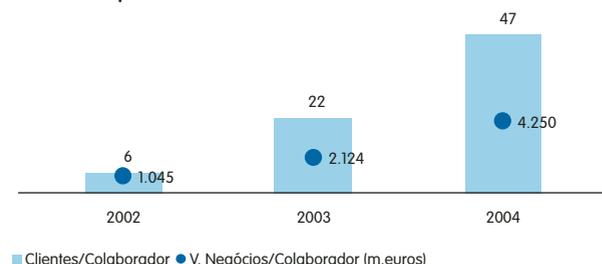
(Milhões de euros)



A EDP Comercial tem um contrato a preço fixo (com revisões periódicas) com o departamento de gestão de energia da EDP Produção que compra electricidade (nomeadamente na "pool" espanhola) ao serviço da EDP Comercial. As compras ao preço da "pool" são facturadas directamente à EDP Comercial e a diferença para o preço de transferência do contrato é cobrado ou facturado. Através deste mecanismo, a EDP Comercial não é afectada pela volatilidade no curto prazo do preço da "pool" e os riscos associados podem ser melhor geridos pela equipa especializada do departamento de gestão de energia da EDP Produção.

Durante 2004 a EDP Comercial prosseguiu com o crescimento da sua actividade, sem descuidar a eficiência operacional através do controlo rigoroso dos seus custos operacionais.

### Eficiência Operacional - EDP Comercial



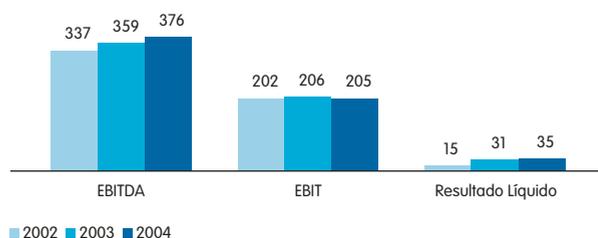
## 6. ESPANHA

O Resultado Líquido da HidroCantábrico em 2004 ascendeu a 35,3 milhões de euros, mais 14,0% que em 2003, reflectindo entre outros, o impacto positivo de 25,0 milhões de euros da alienação da Retecal, o impacto negativo da diminuição do preço de venda à "pool", o aumento dos custos de produção e o incremento das Amortizações originado por um maior investimento.

Demonstração dos Resultados	HidroCantábrico (100%)		
	Milhares de euros	2004	2003
Volume de Negócios	1.783.589	1.656.364	7,7%
Vendas de Electricidade	1.228.952	1.355.570	-9,3%
Outras Vendas	497.301	263.277	88,9%
Prestação de Serviços	57.335	37.517	52,8%
Custo das Vendas	1.218.584	1.125.147	8,3%
Electricidade	899.391	895.617	0,4%
Combustíveis	310.421	213.778	45,2%
Materiais Diversos e Mercadorias	8.772	15.752	-44,3%
Margem Bruta	565.004	531.216	6,4%
Custos Operacionais	189.522	176.172	7,6%
FSE's	91.810	83.422	10,1%
Custos com Pessoal	97.711	92.750	5,3%
Outros proveitos / (custos)	341	3.470	-90,2%
Trabalhos p/ a Própria Empresa	15.341	9.991	53,5%
Outros	-15.000	-6.521	-130,0%
EBITDA	375.824	358.514	4,8%
EBITDA / Volume Negócios (%)	21,1%	21,6%	-0,6 p.p.
Amortizações	173.597	150.252	15,5%
Compensação de Amortizações	-3.619	0	-
Provisões	703	2.700	-74,0%
EBIT	205.143	205.562	-0,2%
Resultados Financeiros	-156.973	-155.969	-0,6%
Resultados Extraordinários	28.115	1.658	1595,6%
Impostos e Interesses Minoritários	40.974	20.278	102,1%
Resultado Líquido	35.310	30.973	14,0%

### HidroCantábrico

(Milhões de euros)



O Volume de Negócios total subiu 7,7% face ao valor registado em 2003, devido à NaturCorp ter sido consolidada durante todo o ano de

2004, à alteração de perímetros de consolidação de várias empresas que passaram a ser consolidadas pelo método proporcional quando antes eram consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, e ao aumento da capacidade instalada do Regime Especial. O efeito de diminuição verificado na Comercialização de electricidade resulta da transferência de parte do negócio para a Comercialização de Gás, não tendo impacto ao nível do consolidado. A evolução negativa apurada na "Holding" e Outros deve-se ao facto de as anulações dentro do Grupo se registarem nesta rubrica, reflectindo o incremento das anulações associadas à incorporação da NaturCorp.

Volume de Negócios por Actividade	HidroCantábrico (100%)		
	Milhares de euros	2004	2003
Produção Electricidade	552.213	543.955	1,5%
Distribuição Electricidade	436.806	428.075	2,0%
Comercialização Electricidade	253.905	367.420	-30,9%
Distribuição Gás	416.525	214.937	93,8%
Comercialização Gás	190.014	26.904	606,3%
Regime Especial	67.850	33.968	99,7%
Holding e Outros	26.675	71.821	-62,9%
Ajustamentos	-160.398	-30.716	-422,2%
Volume de Negócios	1.783.589	1.656.364	7,7%

A actividade de Produção de Electricidade viu os seus proveitos manterem-se ao nível de 2003 devido essencialmente à diminuição dos preços da "pool", ao aumento dos custos de produção, e respectiva compensação pelos CTC's.

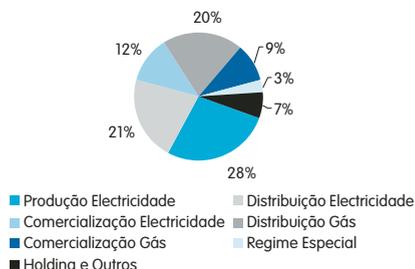
A Comercialização de Electricidade viu os seus proveitos diminuídos por transferência de negócio para a Comercialização de Gás.

O aumento verificado no Volume de Negócios da actividade de Distribuição de Gás deve-se à consolidação integral da NaturCorp durante todo o ano de 2004, sendo apenas um semestre em 2003.

O Regime Especial viu o seu esforço de investimento recompensado com o aumento do

volume de Negócios (+99,7%), aumentando a capacidade instalada em 142%.

#### Repartição do Volume de Negócios - HidroCantábrico



Em 2004, as actividades de Produção, Distribuição e Comercialização de Electricidade tiveram um peso no total do Volume de Negócios de 70% respectivamente, que compara com 81% em 2003. O negócio do Gás, por seu lado, aumentou o seu peso de 15% em 2003 para 34% em 2004.

A Margem Bruta da Distribuição atingiu 226,4 milhões de euros, representando um crescimento de 25,5% face a 2003. Este crescimento resulta principalmente do aumento da margem no negócio do Gás devido à consolidação da NaturCorp. O aumento na Distribuição de Electricidade é explicado pela expansão da actividade de transporte e consequente incremento dos proveitos permitidos pelo regulador.

Margem Bruta - Distribuição	HidroCantábrico (100%)		
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Tarifa de Transporte (Prov. Permitido)	7.602	6.377	19,2%
Tarifa de Distribuição (Prov. Permitido)	93.363	93.231	0,1%
Tarifa de Comercialização (Prov. Permitido)	7.408	6.991	6,0%
Margem Bruta Electricidade	108.373	106.599	1,7%
Proveitos Permitidos	118.037	73.856	59,8%
Margem Bruta Gás	118.037	73.856	59,8%
Total Margem Bruta Distribuição	226.410	180.455	25,5%

As Vendas da Comercialização subiram 10,0%, reflectindo a manutenção do volume de vendas da Comercialização de Energia, para o que contribuiu a melhoria da Margem por MWh (+73%) cujo efeito foi anulado por um menor volume de GWh vendidos (-2%). Adicionalmente, o crescimento da actividade de comercialização de gás deve-se ao facto de

a HidroCantábrico ter consolidado a NaturCorp durante todo o ano de 2004.

Vendas - Comercialização	HidroCantábrico (100%)		
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
HC Energia	239.018	250.268	-4,5%
NaturCorp	20.098	10.550	90,5%
Vendas Electricidade	259.116	260.818	-0,7%
Astúrias	19.662	6.010	227,2%
Resto de Espanha	125.863	101.021	24,6%
Vendas Gás	145.525	107.031	36,0%
Total Vendas Comercialização	404.641	367.850	10,0%

O aumento em 12,8% dos FSE's e Outros Custos face a 2003 deve-se principalmente à consolidação da NaturCorp desde Agosto de 2003.

Resultados Financeiros	HidroCantábrico (100%)		
Milhares de euros	2004	2003	Var. %
Juros Recebidos / Suportados	-77.373	-84.373	8,3%
Ganhos / Perdas em Empresas do Grupo e Associadas	3.130	2.047	52,9%
Amortização do "Goodwill"	-81.145	-69.975	-16,0%
Outros Ganhos / Perdas	-1.586	-3.668	56,8%
Resultados Financeiros	-156.973	-155.969	-0,6%

Os Resultados Financeiros da HidroCantábrico pioraram em 0,6% face a 2003 influenciados por:

- Redução da Dívida em 8,1% entre os dois períodos. Juntamente com a diminuição da Dívida procedeu-se à reestruturação da mesma, reconvertendo parte em dívida para com o Grupo EDP, permitindo desta forma reduzir-se o custo associado ao serviço da Dívida;
- Amortização do "Goodwill" resultante da aquisição da NaturCorp (consolidação de um semestre em 2003); e
- Alienação da Retecal que em 2003 registou contributo negativo em 6,9 milhões de euros.

Os Resultados Extraordinários contemplam a mais-valia na alienação da participação da

HidroCantábrico na Retecal, que se cifrou em 25,0 milhões de euros.

Quanto à vertente fiscal na Amortização do "Goodwill", de referir que no país basco aquele é aceite como custo fiscal e amortizado em 10 anos e que a taxa efectiva de imposto é de 32,5%. No entanto, nas contas da HidroCantábrico, a amortização é ajustada para 20 anos.

Investimento Operacional	HidroCantábrico (100%)		
	Milhares de euros	2004	2003
Produção Electricidade	33.113	21.234	55,9%
Distribuição Electricidade	38.745	46.971	-17,5%
Comercialização	1.769	5.246	-66,3%
Distribuição Gás	56.634	30.013	88,7%
Regime Especial	167.994	78.267	114,6%
Outros	9.074	10.773	-15,8%
<b>Investimento Operacional</b>	<b>307.329</b>	<b>192.504</b>	<b>59,6%</b>
Recorrente	135.057	111.255	21,4%
Não Recorrente	172.272	81.249	112,0%

O Investimento Operacional atingiu 307,3 milhões de euros, mais 59,6% que o investimento realizado em 2003. O acréscimo na actividade de Produção resulta da manutenção corrente das centrais existentes, enquanto que o acréscimo no Regime Especial foi influenciado pela construção dos parques eólicos de Albacete (124 MW), de Arlazón (34 MW) e de Sierra del Acebo (18 MW), e de outras centrais no âmbito do Regime Especial num total de 51 MW. Na Distribuição de Electricidade, o Investimento Operacional situou-se em 38,7 milhões de euros, dos quais 13,2 milhões de euros foram subsidiados (14,9 milhões em 2003). A redução face a 2003 deve-se principalmente à redução do investimento fora do principado das Astúrias.

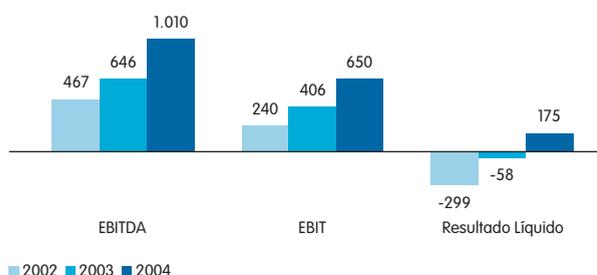
## 7. BRASIL

Com o intuito de avaliar a efectiva performance do negócio no Brasil, são apresentadas as contas societárias em reais. No que diz respeito à Fafen, uma vez que a venda da participação ocorreu em Dezembro de 2004, as Demonstrações Financeiras incluem apenas onze meses de resultados.

O Grupo EDP no Brasil registou um lucro de 174,7 milhões de reais em 2004, que comparam com um prejuízo de 58,2 milhões de reais em 2003.

Demonstração dos Resultados		Brasil	
Milhares de reais	2004	2003	Var. %
Volume de Negócios	3.920.151	3.362.907	16,6%
Vendas de Electricidade	3.611.917	3.193.161	13,1%
Prestação de Serviços	308.234	169.746	81,6%
Custo das Vendas	2.329.038	2.184.130	6,6%
Electricidade	2.289.569	2.147.963	6,6%
Combustíveis	8.372	916	813,9%
Materiais Diversos e Mercadorias	31.098	35.252	-11,8%
Margem Bruta	1.591.113	1.178.776	35,0%
Custos Operacionais	544.975	466.605	16,8%
FSE's	290.375	227.626	27,6%
Custos com Pessoal	254.600	238.978	6,5%
Outros proveitos / (custos)	-35.935	-66.306	45,8%
EBITDA	1.010.203	645.866	56,4%
EBITDA / Volume de Negócios	25,8%	19,2%	6,6 p.p.
Amortizações	218.437	201.942	8,2%
Provisões	141.458	38.184	270,5%
EBIT	650.308	405.740	60,3%
Resultados Financeiros	-262.026	-79.046	-231,5%
Resultados Extraordinários	-95.424	-166.433	42,7%
Impostos e Interesses Minoritários	118.206	218.421	-45,9%
Resultado Líquido	174.652	-58.160	-

Brasil  
(Milhões de reais)



O EBITDA alcançou os 1.010,2 milhões de reais, mais 56,4% que em 2003. Em euros, este desempenho foi ligeiramente penalizado pela desvalorização do real no segundo trimestre do ano. A taxa de câmbio média real/euro foi de 3,46 em 2003 contra 3,63 em 2004, representando uma queda de 5% do real.

Para a evolução do EBITDA contribuiu o desempenho ao nível da Margem Bruta das distribuidoras resultado das revisões tarifárias e do forte crescimento económico na região, que se reflectiu no aumento do consumo (4,5%) e do número de clientes (3,3%).

Na Bandeirante, o crescimento é explicado pela performance ao nível da Margem Bruta (+63,8%), que beneficiou do crescimento em 7% do consumo e dos aumentos tarifários concedidos na revisão tarifária de Outubro de 2003 (+18,08%) e no ajustamento tarifário de Outubro de 2004 (+15,95%). Note-se que, em Outubro de 2004 a ANEEL reduziu a tarifa concedida em Outubro de 2003 de 18,08% para 10,51%, em função de uma correcção provisória da Base de Activos Remunerados da empresa. Apesar de a decisão final da ANEEL só será confirmada em Outubro de 2005, foi já reconhecido o seu impacto retroactivo desta revisão nas tarifas de Outubro de 2003, estimado em 103,9 milhões de reais, que respeita ao excesso de receitas contabilizadas entre Outubro de 2003 e Outubro de 2004. Este impacto reflectiu-se contabilisticamente em provisões do exercício (81,2 milhões de reais) e em provisões extraordinárias (22,7 milhões de reais).

Na Escelsa, o aumento de 6,2% da Margem Bruta resulta quer do ajustamento tarifário de 17,30% (Agosto 2003), quer da revisão tarifária de 4,96% (Agosto 2004). Esta revisão tarifária de 2004 engloba: aumento de 6,33% do processo normal de revisão tarifária, aumento de 3,74% relacionado com a compensação dos desvios passados dos custos não controláveis (CVA) e redução de 5,11% devido ao ajustamento negativo da base de activos Remunerados da Escelsa, com efeitos retroactivos nas tarifas cobradas aos clientes

desde Agosto de 2001. Assim, a Escelsa terá que “devolver à tarifa”, até Agosto de 2005, 56,7 milhões de reais, dos quais já foram contabilizados 11,2 milhões de reais como custo em “Outras receitas”, 35,8 milhões de reais em ajustamentos de exercícios anteriores, e 9,7 milhões de reais em custos financeiros, como ajustamento à inflação.

Na Enersul, a Margem Bruta cresceu 25,2% beneficiada pelo crescimento do consumo em 6% e pelo aumento médio de 17,02% nas tarifas, em Abril de 2004.

A actividade de produção de electricidade no Brasil registou um aumento de 9% da emissão, de 2.601 GWh em 2003 para 2.837 em 2004, considerando 100% da emissão da Fafen durante o ano de 2004, 27,65% da UHE Lajeado e a produção das distribuidoras Escelsa e

Enersul (que incluem as participadas CESA e Costa Rica).

Este crescimento da actividade juntamente com o ajuste das tarifas à inflação resultou num aumento das vendas de electricidade em 7% (de 142,7 milhões de reais em 2003 para 152,4 milhões de reais em 2004).

A actividade de “trading” e comercialização, através da empresa Enertrade, transaccionou cerca de 4.849 GWh (+77% que em 2003). Este aumento da actividade, juntamente com menores despesas com fornecimentos e serviços externos (diminuição da renda paga à Investco - empresa detentora da central do Lajeado), permitiu o crescimento do EBITDA em 40,6 milhões de reais.

Margem Bruta	Distribuidoras do Brasil								
	Bandeirante			Escelsa			Enersul		
Milhares de reais	2004	2003	Var. %	2004	2003	Var. %	2004	2003	Var. %
Vendas de Energia a Clientes Finais	1.958.887	1.782.835	9,9%	1.042.853	954.035	9,3%	701.597	572.390	22,6%
Residencial	717.746	599.634	19,7%	329.536	301.308	9,4%	271.982	219.739	23,8%
Industrial	728.364	734.915	-0,9%	339.378	315.876	7,4%	111.266	97.861	13,7%
Comercial	331.935	283.517	17,1%	195.802	170.957	14,5%	170.222	134.977	26,1%
Outros	180.842	164.769	9,8%	178.137	165.894	7,4%	148.126	119.813	23,6%
Electric. Distribuída a Clientes de Acesso	121.825	34.093	257,3%	81.591	39.169	108,3%	11.120	2.340	375,2%
Outras vendas e prestações de serviços	-129.249	-142.533	9,3%	-64.830	-49.507	-31,0%	-11.590	-11.144	-4,0%
Volume de Negócios	1.951.463	1.674.395	16,5%	1.059.614	943.697	12,3%	701.128	563.586	24,4%
Custo das Vendas	1.244.207	1.242.678	0,1%	682.892	588.807	16,0%	371.045	299.913	23,7%
Margem Bruta	707.257	431.717	63,8%	376.722	354.889	6,2%	330.083	263.673	25,2%
Margem Bruta (%)	36,2%	25,8%	10,5 p.p.	35,6%	37,6%	-2,1 p.p.	47,1%	46,8%	0,3 p.p.

**Brasil**

No que respeita aos custos operacionais, a EDP no Brasil está focada em diminuir os custos controláveis, nomeadamente através da redução do número de trabalhadores. Entre 2003 e 2004 reduziram-se 140 postos de trabalho, no entanto, os aumentos salariais acima dos 10% ao ano, devido à inflação, resultaram no agravamento dos custos com pessoal.

O aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos em 62,7 milhões de reais está relacionado com as actividades das Distribuidoras, no seguimento de despesas em licenças, campanhas publicitárias e investimentos na implementação do sistema "customer-care & service" (na Bandeirante), com vista a melhorar a gestão do cliente e investimentos de modernização e de universalização da rede de distribuição.

<b>Resultados Financeiros</b>	<b>Brasil</b>		
Milhares de reais	2004	2003	Var. %
Juros Recebidos / Suportados	-406.996	-428.640	5,0%
Diferenças de Câmbio Líquidas	122.982	192.283	-36,0%
Selic sobre Perdas com Racionamento e "Parcela A"	99.389	173.865	-42,8%
Outros Ganhos / Perdas	-77.400	-16.555	-367,5%
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-262.026</b>	<b>-79.047</b>	<b>-231,5%</b>

Os Resultados Financeiros foram negativos em 262,0 milhões de reais em 2004 e comparam com um prejuízo em 2003 de 79,0 milhões de reais. Esta evolução negativa resulta de:

- Diminuição dos ganhos cambiais devido a uma menor valorização do Real face ao Dólar (+22% em 2003 versus +9% em 2004) a qual afecta a dívida denominada em Dólares no Brasil. É de referir que os "Senior Notes" da Escelsa (emissão em Dólares) estão cobertos ao nível da EDP;
- Uma menor actualização monetária dos activos a recuperar relacionados com as perdas do racionamento e "Parcela A", no seguimento da recuperação de receita através das tarifas, da diminuição da taxa Selic (média de 2003 foi de 23% enquanto que em 2004 foi de 16%), e de um ajustamento negativo nos activos a

recuperar (impacto de 25 milhões de reais), parcialmente compensados por menores juros com os empréstimos especiais contratados junto do BNDES para compensar estas perdas regulatórias;

- Uma provisão de 54,1 milhões de reais (contabilizado em "Outros") relacionada com um empréstimo concedido pela Escelsa (via Magistra) à ESC90 Telecomunicações Ltda, um operador de telecomunicações no qual a Escelsa detém 49%.

Os resultados extraordinários, negativos em 95,4 milhões de reais, incluem provisões Extraordinárias relacionadas com a correcção da ANEEL à revisão tarifária da Bandeirante de Outubro de 2003 (em 22,7 milhões de reais) e à revisão tarifária da Escelsa em Agosto de 2001 (em 35,8 milhões de reais); perda relacionada com a venda da turbina da central de Campo Grande da Enersul (em 9,3 milhões de reais); desinvestimento da participação de 80% na Fafen (15 milhões de reais). Note-se que o resultado negativo de 2003 (166,4 milhões de reais) resultava da contabilização da imparidade das participações no Lajeado e na Fafen, relacionadas com a possível descida das tarifas normativas destas centrais (no valor aproximado de 230 milhões de reais).

O Resultado Líquido das actividades no Brasil apresentou um forte crescimento, atingindo 174,7 milhões de reais, no seguimento da boa performance operacional. Se fosse considerada aqui a perda cambial das "Senior Notes" detidas pela EDP (com impacto apenas na consolidação do Grupo EDP), o resultado líquido ainda teria alcançado os 116,6 milhões de reais.

Investimento	2004		2003		Var. %
	Investimento Total	Aportes EDP	Investimento Total	Aportes EDP	
Milhares de reais					Invest. Total
Produção	720.860	105.914	253.062	149.787	184,9%
Peixe Angical	700.063	70.476	70.311	51.341	895,7%
Fafen	-	35.438	109.694	76.482	-
Lajeado (100%)	20.797	-	73.057	21.964	-71,5%
Distribuição	322.284	-	256.713	-	25,5%
Bandeirante	119.909	-	136.258	-	-12,0%
Escelsa	108.640	-	64.473	-	68,5%
Enersul	93.735	-	55.982	-	67,4%
Outros	1.824	36.254	4.191	63.749	-56,5%
EDP Brasil	802	20.000	1.436	51.000	-44,2%
Enertrade	510	3.237	406	-	25,6%
Energest	66	8.125	61	7.586	8,2%
Enercorp	446	4.892	2.288	5.163	-80,5%
<b>Investimento</b>	<b>1.044.968</b>	<b>142.168</b>	<b>513.966</b>	<b>213.536</b>	<b>103,3%</b>

O investimento operacional no Brasil mais que duplicou em relação a 2003, atingindo 1.045 milhões de reais em 2004, essencialmente devido ao recomeço das obras na central Peixe Angical, a qual deverá entrar em operação em 2006, (note-se que durante os primeiros nove meses de 2003 as obras estiveram suspensas). Estes valores de investimento correspondem a 100% do projecto, do qual a EDP detém 60% e a Furnas 40% (subsidiária da Electrobrás). Este projecto está também a ser financiado através de um empréstimo com o BNDES de 670 milhões de reais. Na central do Lajeado, uma vez concluída a obra (em Novembro de 2003), os investimentos realizados durante 2004 foram essencialmente no sentido da melhoria de equipamentos e estudos de impacto ambiental.

O investimento na actividade de distribuição aumentou 25,5% devido a investimentos regulatórios relacionados com o programa de Universalização do consumo a todos os clientes de baixa tensão. Em 2004 a Bandeirante, Escelsa e Enersul investiram no âmbito deste programa 3,2 milhões de reais, 25,5 milhões de reais e 36,3 milhões de reais, respectivamente. Esperam-se investimentos mais elevados na área de concessão da Enersul devido às suas características geográficas e demográficas. No entanto, há a expectativa de que estes investimentos sejam remunerados nas revisões tarifárias de cada distribuidora.

Dívida Financeira	2004		2003		Var. %
	Milhares de reais		Milhares de reais		
Distribuição	2.708,8		2.671,4		1,4%
Bandeirante	652,6		528,7		23,4%
Denominada em Moeda Local	293,9		486,1		-39,5%
Denominada em Dólares (I)	358,7		42,6		742,1%
Escelsa	1.577,8		1.691,4		-6,7%
Denominada em Moeda Local	416,9		417,0		0,0%
Denominada em Dólares (I)	1.160,8		1.274,4		8,9%
Enersul	478,4		451,3		6,0%
Denominada em Moeda Local	310,8		303,3		2,5%
Denominada em Dólares (I)	167,6		148,0		13,2%
Produção e "Trading"	660,9		219,8		200,7%
EDP Brasil, S.A.	141,8		148,0		-4,2%
<b>Dívida Financeira Total</b>	<b>3.511,5</b>		<b>3.039,2</b>		<b>15,5%</b>

(I) Dívida com instrumentos de cobertura para BRL

A Dívida Financeira aumentou 472,3 milhões de reais face ao final de 2003, principalmente devido ao financiamento do BNDES de 458,2 milhões de reais para a construção da central de Peixe Angical. Em relação à Bandeirante, o aumento de 23,4% na dívida financeira a terceiros, está relacionado com o empréstimo obtido junto do BID (Banco Inter-americano de Desenvolvimento) para financiamento de projectos de investimento. Este empréstimo de longo prazo em Dólares, para além de melhorar o perfil da dívida da Bandeirante, está coberto contra a variação do Real face ao Dólar.

Analisando a Dívida Líquida das Obrigações da Escelsa detidas pela EDP, a Dívida Líquida situa-se em 2.562,9 milhões de reais.

## 8. TELECOMUNICAÇÕES FIXAS

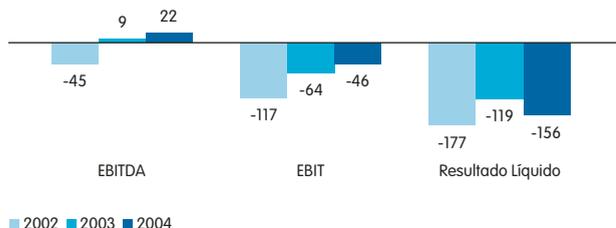
As demonstrações financeiras do negócio de Telecomunicações Fixas do Grupo ONI incluem em 2004 o contributo de um ano completo da OLA Internet, adquirida no decurso de 2003.

O Resultado Líquido do Grupo ONI em 2004 cifra-se num prejuízo de 155,6 milhões de euros, que compara com um prejuízo de 119,3 milhões de euros em 2003, evidenciando uma deterioração de 30,4%.

Demonstração dos Resultados	Telecomunicações Fixas		
	Milhares de euros	2004	2003
Volume de Negócios	325.425	341.572	-4,7%
Serviços de Telecomunicações	317.334	336.953	-5,8%
Telecomunicações de Voz	208.975	230.924	-9,5%
Telecomunicações de Dados	79.604	80.887	-1,6%
Outras Telecomunicações	28.756	25.142	14,4%
Vendas de Equipamento	8.090	4.619	75,1%
Custos Directos	167.870	187,8	-10,3%
Custo Serviços Telecomunicações	160.565	183.164	-12,3%
Custos das Vendas de Equipamento	7.305	4.014	82,0%
<b>Margem Bruta</b>	<b>157.555</b>	<b>154.394</b>	<b>2,0%</b>
Custos Operacionais	135.295	147.215	-8,1%
FSE's	81.251	89.914	-9,6%
Custos com Pessoal	54.045	57.301	-5,7%
Outros proveitos / (custos)	-135	1.760	-
Trabalhos p/ a Própria Empresa	4	-	-
Outros	-139	1.760	-
<b>EBITDA</b>	<b>22.124</b>	<b>8.939</b>	<b>147,5%</b>
<b>EBITDA / Volume Negócios (%)</b>	<b>6,8%</b>	<b>2,6%</b>	<b>4,2 p.p.</b>
Amortizações	64.162	68.648	-6,5%
Provisões	3.866	4.260	-9,2%
<b>EBIT</b>	<b>-45.904</b>	<b>-63.969</b>	<b>28,2%</b>
Resultados Financeiros	-54.392	-62.174	12,5%
Resultados Extraordinários	-50.539	-10.057	-402,5%
Impostos e Interesses Minoritários	4.732	-16.942	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-155.567</b>	<b>-119.258</b>	<b>-30,4%</b>

### Telecomunicações Fixas

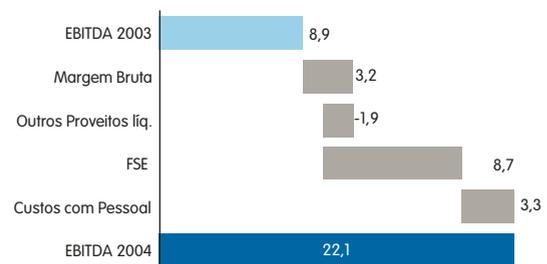
(Milhões de euros)



O EBITDA de 2004 regista o valor de 22,1 milhões de euros, evidenciando uma forte subida de 147,5% relativamente a 2003. Deste valor, 13,0 milhões de euros respeitam à actividade em Portugal, enquanto que o restante corresponde à actividade em Espanha. A subida verificada combina os efeitos de decréscimo ligeiro em Proveitos de Serviços de Telecomunicações de 5,8%, e acentuada descida de Custos Directos e de Custos Operacionais que se reduzem em 10,3% e 8,1%, respectivamente.

### Evolução do EBITDA - Telecomunicações Fixas

Milhões de euros



O decréscimo em 2004 dos Proveitos de Serviços de Telecomunicações conjuga crescimento na actividade em Espanha (+9,4%) devido ao crescimento do tráfego de voz na Comunitel, e decréscimo em Portugal de 1,9% face a 2003.

A redução nos FSE's prestados por Terceiros verificou-se principalmente na ONI Portugal e foi influenciada pelas poupanças ao nível de custos com Tecnologias de Informação, de Aluguer de Circuitos e Custos com a Rede, que conjuntamente representam poupança total de cerca de 6 milhões de euros.

O decréscimo do número de colaboradores de 1.180, no final de 2003, para 1.096, no final de 2004, resulta fundamentalmente da reestruturação de recursos humanos prosseguida no Grupo ONI durante o ano de 2004.

A descida de 6,5% em Amortizações deve-se ao fim da vida útil de parte significativa do imobilizado em exploração, bem como à redução do investimento da ONI Espanha, que

em 2003 investiu fortemente na aquisição de direitos no acesso por cabo (IRU - "Indefeasible Rights of Use"), situação sem continuidade em 2004.

A degradação dos Resultados Extraordinários está relacionada com o reconhecimento em 2004 de imparidade de participações financeiras detidas, e ainda com a constituição de provisões extraordinárias para outros devedores e outros activos.

Investimento Operacional	Telecomunicações Fixas		
	Milhares de euros	2004	2003
Portugal	13.046	15.232	-14,3%
Recorrente	3.866	3.233	19,6%
Não Recorrente	9.180	11.999	-23,5%
Espanha	20.452	30.950	-33,9%
Recorrente	760	8.164	-90,7%
Não Recorrente	19.692	22.786	-13,6%
Investimento Operacional	33.498	46.182	-27,5%

O Investimento Operacional totalizou 33,5 milhões de euros em 2004, representando uma redução de 27,5% face a 2003. A forte redução do investimento na ONI Portugal comparativamente ao ano transacto, reflecte o esforço de investimento realizado nos anos anteriores na expansão da rede e aquisição de infra estruturas de acesso. O Investimento da ONI Espanha reduz-se significativamente em 2004 devido ao efeito da aquisição de "Indefeasible Rights of Use"(IRU) e de equipamento de acesso directo em 2003.

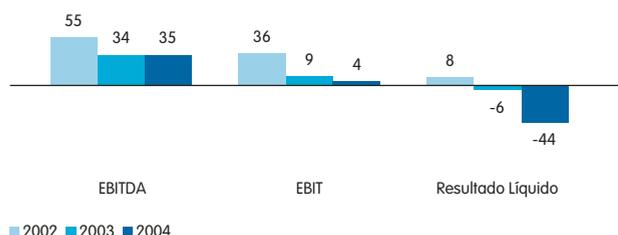
## 9. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

O Resultado Líquido do Grupo EDINFOR em 2004 registou um prejuízo de 44,5 milhões de euros, que compara com um Resultado Líquido negativo de 6,2 milhões de euros em 2003.

Demonstração dos Resultados		Tecnologias de Informação		
Milhares de euros	2004	2003	Var. %	
Volumen de Negócios	174.604	186.347	-6,3%	
Vendas	23.419	27.023	-13,3%	
Prestação de Serviços - Grupo	93.951	90.573	3,7%	
Prestação de Serviços - Terceiros	57.233	68.750	-16,8%	
Custo das Vendas	20.301	24.453	-17,0%	
Materiais Diversos e Mercadorias	20.301	24.453	-17,0%	
<b>Margem Bruta</b>	<b>154.303</b>	<b>161.894</b>	<b>-4,7%</b>	
Custos Operacionais	123.042	136.484	-9,8%	
FSE's - Terceiros	53.919	59.527	-9,4%	
FSE's - Grupo	9.053	10.526	-14,0%	
Custos com Pessoal	60.070	66.431	-9,6%	
Outros proveitos / (custos)	4.235	8.691	-51,3%	
Trabalhos p/ a Própria Empresa	1.012	8.397	-87,9%	
Outros	3.223	294	997,1%	
<b>EBITDA</b>	<b>35.495</b>	<b>34.100</b>	<b>4,1%</b>	
EBITDA / Volumen de Negócios	20,3%	18,3%	2,0 p.p.	
Amortizações do Exercício	27.825	24.301	14,5%	
Provisões	3.648	508	618,1%	
<b>EBIT</b>	<b>4.023</b>	<b>9.291</b>	<b>-56,7%</b>	
Resultados Financeiros	-10.333	-12.494	17,3%	
Resultados Extraordinários	-43.143	-4.069	-960,4%	
Impostos e Interesses Minoritários	-4.955	-1.098	-351,4%	
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-44.499</b>	<b>-6.174</b>	<b>-620,7%</b>	

### Tecnologias de Informação

(Milhões de euros)



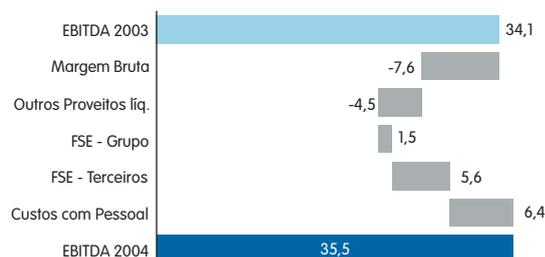
As Vendas e Prestação de Serviços do Grupo EDINFOR situaram-se em 174,6 milhões de euros em 2004, o que representa um decréscimo de 6,3% em relação a 2003. Esta evolução está directamente relacionada com a continuação do abrandamento da actividade económica em Portugal durante 2004 a exemplo do que já sucedera no ano anterior, tendência especialmente sentida no sector de

actividade de TI. Em 2004, as Vendas e Prestações de Serviços prestadas a empresas não pertencentes ao Grupo EDP representaram 33,8% do total.

Em 2004 foi prosseguido o esforço de contenção de custos iniciado no ano anterior, não tendo, no entanto, sido suficiente para compensar a quebra dos proveitos.

### Evolução do EBITDA - Tecnologias de Informação

(Milhões de euros)



Os Custos com Pessoal caíram 9,6% no período, em consequência da redução do número de colaboradores de 1.615 em 2003 para 1.416 no final de 2004.

Os Fornecimentos e Serviços Externos desceram 10,1% em linha com a redução da actividade e contenção de custos.

A conjugação das situações descritas permitiu o aumento do EBITDA para 35,5 milhões de euros em 2004 o que traduz uma subida de 4,1% face ao ano anterior.

A amortização de investimentos vultuosos adquiridos em final de 2003, reflectiu-se num aumento das Amortizações do Exercício de 2004 em 14,5%, apesar da forte redução de investimento sentida em 2004.

No final de 2004, o Grupo EDINFOR procedeu ao reconhecimento de imparidade de participações financeiras detidas, através das rubricas de custos extraordinários, donde decorrem os Resultados Extraordinários negativos de 2004 no montante de 43,1 milhões de euros.





## 2. Demonstrações Financeiras Pro-forma IFRS - 2004

**Notas às Demonstrações Financeiras Pro-Forma IFRS/IAS • 31 de Dezembro 2004**

**1. Transição e implementação das Contas "International Financial Reporting Standards" (IFRS) no Grupo EDP**

As demonstrações financeiras, Pró-forma IFRS do Grupo EDP, com referência a 31 de Dezembro de 2004, pretendem apresentar a título meramente informativo o impacto da adopção integral das referidas IFRS, no Grupo EDP. Na preparação destas demonstrações financeiras, Pró-forma IFRS, foram efectuados ajustamentos aos valores relatados nas demonstrações financeiras, à mesma data, preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade.

Na sequência da transposição do Regulamento Comunitário nº 1606/2002, as entidades cotadas são obrigadas a apresentar as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), com efeito a 1 de Janeiro de 2005.

Nos termos definidos pela Norma Internacional de Relato Financeiro IFRS 1, as primeiras demonstrações financeiras preparadas de acordo com as IFRS, são aquelas onde explícita e de forma inequívoca é manifestado o cumprimento integral de todos os IFRS. O Grupo EDP qualifica-se como "first time adopter", pelo que apresentará pela primeira vez a partir de 1 de Janeiro de 2005, as demonstrações financeiras de acordo com este normativo.

De acordo com o IFRS 1, para as entidades que apresentarem as suas demonstrações financeiras de acordo com os IFRS pela primeira vez a partir de 1 de Janeiro de 2005, a data de transição para os IFRS é 1 de Janeiro de 2004.

As demonstrações financeiras Pró-forma apresentadas, reflectem as principais reclassificações e ajustamentos resultantes da transposição para os IFRS das demonstrações financeiras do Grupo, relativas a 31 de Dezembro 2004, preparadas de acordo com os princípios contabilísticos conforme definidos no Plano Oficial de Contabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras Pró-forma baseou-se em expectativas, entendimentos, análises, pressupostos e estimativas que envolvem riscos e incertezas e das quais podem resultar diferenças materiais, entre as estimativas efectuadas e os resultados reais.

As demonstrações financeiras Pró-forma apresentadas são preliminares e não auditadas. Nesta base, a presente informação não deve ser considerada como definitiva em relação aos ajustamentos de transição para os IFRS e não tem como objectivo apresentar todas as diferenças de divulgação, classificação ou apresentação das transacções de acordo com os IFRS.

De seguida apresentam-se os principais ajustamentos às demonstrações financeiras do exercício de 2004, resultantes da adopção dos IFRS.

	2004	
	Resultado Líquido Euro'000	Capitais Próprios Euro'000
<b>De acordo com Plano de Contas Portuguesas</b>	<b>440.152</b>	<b>6.401.714</b>
Ajustamentos IFRS/IAS:		
a) Imobilizações	-928	-82.433
b) Reconhecimento das perdas actuariais diferidas - Plano Pensões	21.052	-874.118
b) Reconhecimento das perdas actuariais diferidas - Plano Médico	17.819	-260.041
c) Distribuição de resultados aos empregados	-26.064	-26.064
d) Descontinuidade da amortização do goodwill	56.219	56.219
e) Operações de Cobertura	-	-122.246
f) Ajustamentos da actividade regulada de electricidade	-147.163	-210.767
g) Impostos diferidos respectivos	37.655	450.840
Outros	1.774	-19.088
Total dos Ajustamentos	-39.637	-1.087.698
<b>Pro-Forma de acordo com IFRS/IAS</b>	<b>400.515</b>	<b>5.314.016</b>
<b>Impacto IFRS/IAS Pro-Forma vs POC (%)</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-17,0%</b>

#### a) Imobilizações

De acordo com os IFRS as Despesas de instalação e as Despesas de investigação são agora custo no exercício em que as despesas são incorridas. Desta forma no âmbito do IFRS 1, no momento da transição, as referidas despesas foram anuladas por contrapartida de capitais próprios.

No que respeita às Despesas de desenvolvimento, a sua qualificação como activos depende da verificação das condições e critérios definidos no IAS 38. À data da transição, o Grupo EDP procedeu à anulação das referidas despesas que não verificavam as referidas condições e critérios.

#### b) Reconhecimento das perdas actuariais diferidas

Nas demonstrações financeiras locais, as responsabilidades para com as pensões de reforma são determinadas com base no método de unidades crédito projectados. Os ganhos e perdas actuariais resultantes de ajustamentos de experiência e alterações de pressupostos actuariais são, inputados a resultados durante a vida média remanescente esperada de serviço dos empregados no activo de acordo com o método do corredor, na parte que excede 10% do maior de entre o valor actual das responsabilidades com pensões e o valor do fundo.

De acordo com o IFRS 1, na transição para os IFRS, o Grupo deverá optar pela adopção de um dos seguintes critérios para o registo dos ganhos e perdas actuariais existentes à data de transição:

- i) recalcular os ganhos e perdas actuariais como que tivesse aplicado os IAS desde a constituição do plano de pensões;
- ii) reconhecer a totalidade dos ganhos e perdas actuariais existentes à data de transição por contrapartida de reservas.

O Grupo optou por reconhecer a totalidade das perdas actuariais existentes à data de transição por contrapartida de reservas.

#### c) Distribuição de resultados aos empregados

É prática do Grupo EDP, proceder à distribuição de resultados a empregados das empresas com actividade em Portugal.

De acordo, com o Plano Oficial de Contas a referida distribuição de resultados é registada em capitais próprios no exercício seguinte ao qual respeitam os serviços prestados pelos colaboradores e após a aprovação do relatório e contas em Assembleia Geral.

No âmbito da adopção dos IFRS, a distribuição de resultados a empregados é registada no exercício a que respeitam os serviços prestados através da constituição de uma provisão para benefícios a empregados.

#### d) Descontinuidade da amortização do goodwill

Nos termos definidos pelo IFRS 3, o goodwill resultante de concentrações de actividade empresarial deixa de ser objecto de amortização linear, passando a estar sujeito a testes de imparidade, com periodicidade anual ou sempre que existam sinais de imparidade, nos termos definidos pelo IAS 36.

No que respeita aos direitos de concessão, e considerando que têm um período de vida útil subjacente continuam a ser amortizados.

#### e) Operações de Cobertura

Tal como referido anteriormente, o Grupo EDP qualifica-se como "first time adopter", nos termos definidos pelo IFRS 1, pelo facto de apresentar pela primeira vez as demonstrações financeiras de acordo com os IFRS, a partir de 1 de Janeiro de 2005. Neste âmbito, são aplicáveis ao Grupo EDP, as regras de transição previstas no IFRS 1 relativamente à Norma Internacional de Contabilidade nº 39 (IAS 39).

Em 1 de Janeiro de 2003, o Conselho de Administração do Grupo EDP determinou a adopção do IAS 39 subsidiariamente ao Plano Oficial de Contas, com vista a proporcionar uma apresentação mais adequada da posição financeira do Grupo. Naquela data, os requisitos definidos pelo IAS 39, relativamente às operações de cobertura do risco de taxa de juro e do risco cambial, não se encontravam integralmente cumpridos, pelo que apesar destas operações terem como objectivo a cobertura dos referidos riscos, na perspectiva de gestão, não lhes foi aplicado o critério de contabilidade de cobertura.

Tendo em conta a informação que foi preparada para o efeito e considerando que, na perspectiva da gestão, as referidas operações tiveram sempre como objectivo a cobertura dos riscos de taxa de juro e cambial, entendeu-se de acordo com as regras de transição previstas no IFRS 1, que as referidas operações deveriam ser tratadas como de cobertura a partir da data de transição.

O Grupo EDP de acordo com a IAS 39 adoptou os modelos de cobertura de "fair value" e de "cash flow", pelo que de acordo com a aplicação da norma IFRS 1 foi efectuado um ajustamento em capitais próprios, resultante do reconhecimento das variações do justo valor dos passivos cobertos.

#### f) Ajustamentos derivados da actividade regulada de electricidade

Em actividades sujeitas a regulação, os métodos de alocação de custos e proveitos, aos períodos contabilísticos, podem diferir dos métodos contabilísticos geralmente adoptados em actividades não reguladas. Quando for estabelecido um período de atribuição de custos ou proveitos, pela entidade reguladora, nos exercícios futuros, para efeitos contabilísticos, as demonstrações financeiras, de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, reflectem um activo ou passivo regulatório que de outra forma, seriam reconhecidos em resultados do exercício.

De acordo com a estrutura conceptual dos IFRS os activos e passivos regulatórios não são reconhecidos pelo que, no momento da transição, os referidos activos e passivos foram anulados por contrapartida de capitais próprios.

A provisão para a correcção de hidraulicidade resulta de determinações definidas pelo regulador, constituindo um passivo regulatório, que para efeitos dos IFRS, foi anulado por contrapartida de capitais próprios.

Os activos resultantes da actividade regulada de distribuição de electricidade, que representam o diferimento de determinados custos incorridos, definidos e regulamentados pela entidade reguladora e recuperáveis através das tarifas de electricidade aplicáveis aos clientes em períodos subsequentes, para efeitos dos IFRS, foram igualmente anulados por contrapartida de capitais próprios.

**g) Impostos diferidos respectivos**

Nos termos da política contabilística do Grupo EDP, o encargo com o imposto sobre rendimento é apurado tendo em consideração as disposições legais em vigor, sendo reconhecidas contabilisticamente, se relevantes, as situações de diferimento de imposto.

Desta forma, o ajustamento relativo a Impostos diferidos respeita ao impacto dos ajustamentos referidos anteriormente, sempre que de acordo com os princípios definidos pelo IAS 12, houver lugar a diferenças temporais entre os princípios contabilísticos e as regras fiscais que resultam no diferimento de imposto ou no registo de uma responsabilidade.

**h) Contratos de Aquisição de Energia (CAE's)**

De acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, os centros electroprodutores vinculados encontram-se registados, como imobilizado corpóreo, nas demonstrações financeiras das respectivas entidades, sendo amortizado de acordo as taxas definidas no Decreto-Lei nº 2/90.

No âmbito das IFRS, e de acordo com a norma interpretativa IFRIC 4, emitida em Dezembro de 2004 e com entrada em vigor em 1 de Janeiro de 2006, os contratos de aquisição de energia (CAE) podem ser considerados como operações de locação financeira. De acordo com o regime de transição definido por esta norma, os referidos contratos devem ser avaliados, com base na informação e nos factos existentes à data da transição, sobre se em substância reflectem uma operação de locação financeira.

Nesta base, passou a ser relevante o previsto no Decreto-Lei nº 240/2004, de 27 de Dezembro, relativamente à cessação antecipada dos CAE e os termos dos acordos de cessação relativos aos centros electroprodutores vinculados, assinados pelo Grupo EDP, em Janeiro de 2005.

A adopção, em 1 de Janeiro de 2006, do disposto no IFRIC 4, relativamente ao registo dos CAE como operações de locação financeira, deverá ser avaliada com base na evolução, até essa data, dos factos referidos e conforme definido no regime de transição da referida norma.

**Balanço Consolidado PRO-FORMA IFRS/IAS  
em 31 de Dezembro de 2004**

	<b>2004</b>
	(Milhares de Euros)
<b>Activo</b>	
Imobilizado corpóreo	13.526.880
Imobilizado incorpóreo	912.804
Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'	2.046.041
Investimentos financeiros	1.615.293
Impostos diferidos activos	1.127.064
Clientes	183.368
Devedores e outros activos	<u>65.852</u>
Total de Activos Não Correntes	<u>19.477.302</u>
Existências	168.567
Clientes	1.109.093
Devedores e outros activos	1.189.247
Títulos negociáveis	102.523
Caixa e disponibilidades em bancos	<u>196.083</u>
Total de Activos Correntes	<u>2.765.513</u>
	<u><u>22.242.815</u></u>
<b>Capitais Próprios</b>	
Capital	3.656.538
Acções próprias	-31.662
Reservas e resultados acumulados	1.288.625
Resultado líquido consolidado	<u>400.515</u>
Total dos Capitais Próprios	<u>5.314.016</u>
Interesses minoritários	708.415
<b>Passivo</b>	
Empréstimos	7.200.698
Provisões para riscos e encargos	2.297.616
Impostos diferidos passivos	633.031
Credores e outros passivos	<u>1.848.324</u>
Total de Passivos Não Correntes	<u>11.979.669</u>
Empréstimos	1.987.741
Credores e outros passivos	<u>2.252.974</u>
Total dos Passivos Correntes	<u>4.240.715</u>
Total do Passivo	<u>16.220.384</u>
	<u><u>22.242.815</u></u>

**Demonstração de Resultados Consolidados PRO-FORMA IFRS/IAS  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004**

	<b>2004</b>
	(Milhares de Euros)
Volume de negócios	
Vendas	6.771.388
Prestação de serviços	<u>522.396</u>
	7.293.784
Custo das Vendas	<u>-4.097.440</u>
Margem Bruta	3.196.344
Custos Operacionais líquidos	<u>-1.598.958</u>
Fornecimentos e serviços externos	( 497 720)
Custos com o pessoal e pensões	( 647 805)
Outros proveitos / (custos) de exploração	( 453 433)
Resultados Operacionais Brutos	1.597.386
Provisões do exercício	-96.279
Amortizações líquidas	-782.494
Compensações de Amortizações	
Resultados Operacionais	718.613
Proveitos / (custos) financeiros	-209.003
Amortizações de investimentos financeiros	<u>-39.306</u>
Resultados Antes de Impostos	470.304
Provisão para impostos sobre lucros	-121.962
Dotação para impostos diferidos	
Resultados Depois de Impostos	348.342
Interesses minoritários	<u>52.173</u>
<b>Resultado Líquido Atribuível</b>	<b><u><u>400.515</u></u></b>
<b>Resultado por Acção - Básico (Euros)</b>	<b><u><u>0,13</u></u></b>

## Actividade Grupo EDP por Segmentos de Negócio - PRO-FORMA IFRS/IAS

Informação por segmentos de negócio - 31 de Dezembro de 2004

(Valores em milhares de Euros)

	Electricidade											Gás	Tecnologias Informação	Telecomu- nicações	Outras e Ajustamentos	Grupo EDP
	Produção				Distribuição				Comercialização			Distribuição				
	Portugal	Espanha	Brasil	Total	Portugal	Espanha	Brasil	Total	Portugal	Espanha	Total	Espanha				
<b>Volume de negócios</b>	<b>1.826.479</b>	<b>250.295</b>	<b>131.094</b>	<b>2.207.868</b>	<b>3.636.849</b>	<b>174.723</b>	<b>1.002.678</b>	<b>4.814.250</b>	<b>41.656</b>	<b>113.131</b>	<b>154.787</b>	<b>198.534</b>	<b>174.604</b>	<b>325.424</b>	<b>-581.683</b>	<b>7.293.784</b>
Vendas de electricidade	1.788.056	245.020	119.977	2.153.053	3.610.192	162.751	929.377	4.702.320	39.167	103.331	142.498	-	-	-	-451.541	6.546.330
Outras vendas	37	1.802	-	1.839	2.734	19	-	2.753	-	6.933	6.933	183.977	23.419	8.090	-1.953	225.058
Prestações de serviços	38.386	3.473	11.117	52.976	23.923	11.953	73.301	109.177	2.489	2.867	5.356	14.557	151.185	317.334	-128.189	522.396
<b>Custo das vendas</b>	<b>-758.667</b>	<b>-141.278</b>	<b>-82.927</b>	<b>-982.872</b>	<b>-2.338.054</b>	<b>-122.164</b>	<b>-636.524</b>	<b>-3.096.742</b>	<b>-25.615</b>	<b>-106.009</b>	<b>-131.624</b>	<b>-137.500</b>	<b>-20.299</b>	<b>-167.870</b>	<b>439.467</b>	<b>-4.097.440</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>1.067.812</b>	<b>109.017</b>	<b>48.167</b>	<b>1.224.996</b>	<b>1.298.795</b>	<b>52.559</b>	<b>366.154</b>	<b>1.717.508</b>	<b>16.041</b>	<b>7.122</b>	<b>23.163</b>	<b>61.034</b>	<b>154.305</b>	<b>157.554</b>	<b>-142.216</b>	<b>3.196.344</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>-205.102</b>	<b>-26.953</b>	<b>-17.669</b>	<b>-249.724</b>	<b>-873.557</b>	<b>-26.898</b>	<b>-153.460</b>	<b>-1.053.915</b>	<b>-18.051</b>	<b>-4.116</b>	<b>-22.167</b>	<b>-15.465</b>	<b>-161.315</b>	<b>-188.812</b>	<b>92.440</b>	<b>-1.598.958</b>
<b>Resultados Operacionais Brutos</b>	<b>862.710</b>	<b>82.064</b>	<b>30.498</b>	<b>975.272</b>	<b>425.238</b>	<b>25.661</b>	<b>212.694</b>	<b>663.593</b>	<b>-2.010</b>	<b>3.006</b>	<b>996</b>	<b>45.569</b>	<b>-7.010</b>	<b>-31.258</b>	<b>-49.776</b>	<b>1.597.386</b>
Amortizações do exercício	-241.767	-41.774	-4.711	-288.252	-295.552	-11.565	-54.626	-361.743	-3.711	-1.812	-5.523	-23.991	-25.100	-47.604	-30.281	-782.494
Provisões do exercício	-9.150	-330	-989	-10.469	-34.050	-147	-37.363	-71.560	-1.018	-	-1.018	-186	-3.648	-3.866	-5.532	-96.279
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>611.793</b>	<b>39.960</b>	<b>24.798</b>	<b>676.551</b>	<b>95.636</b>	<b>13.949</b>	<b>120.705</b>	<b>230.290</b>	<b>-6.739</b>	<b>1.194</b>	<b>-5.545</b>	<b>21.392</b>	<b>-35.758</b>	<b>-82.728</b>	<b>-85.589</b>	<b>718.613</b>
<b>Ganhos / (perdas) financeiros</b>	<b>-84.721</b>	<b>-7.746</b>	<b>-10.419</b>	<b>-102.886</b>	<b>-24.628</b>	<b>-4.097</b>	<b>-46.853</b>	<b>-75.578</b>	<b>-1.029</b>	<b>-1.205</b>	<b>-2.234</b>	<b>-678</b>	<b>-6.666</b>	<b>-44.894</b>	<b>-15.373</b>	<b>-248.309</b>
<b>Resultados antes imposto</b>	<b>527.072</b>	<b>32.214</b>	<b>14.379</b>	<b>573.665</b>	<b>71.008</b>	<b>9.852</b>	<b>73.852</b>	<b>154.712</b>	<b>-7.768</b>	<b>-11</b>	<b>-7.779</b>	<b>20.714</b>	<b>-42.424</b>	<b>-127.622</b>	<b>-100.962</b>	<b>470.304</b>
Impostos sobre lucros	-145.281	-10.685	-5.843	-161.809	-14.570	-3.341	12.057	-5.854	1.735	123	1.858	-6.199	-3.921	-8.400	62.363	-121.962
Interesses minoritários	-200	-196	-	-396	-	-	-	-	-	-	-	3	7.369	-104	45.301	52.173
<b>Resultado líquido</b>	<b>381.591</b>	<b>21.333</b>	<b>8.536</b>	<b>411.460</b>	<b>56.438</b>	<b>6.511</b>	<b>85.909</b>	<b>148.858</b>	<b>-6.033</b>	<b>112</b>	<b>-5.921</b>	<b>14.518</b>	<b>-38.976</b>	<b>-136.126</b>	<b>6.702</b>	<b>400.515</b>



### 3. Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

**Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

	Notas	2004	2003
(Milhares de Euros)			
<b>Activo</b>			
Imobilizado corpóreo	4	13.559.325	11.651.599
Imobilizado incorpóreo	5	968.664	950.182
Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'	6	1.989.823	899.514
Investimentos financeiros	7	1.615.293	1.582.784
Impostos diferidos activos	8	589.094	609.338
Clientes	10	95.140	85.797
Devedores e outros activos	11	850.283	350.045
<b>Total de Activos Não Correntes</b>		<b>19.667.622</b>	<b>16.129.259</b>
Existências	9	168.567	159.236
Clientes	10	1.202.250	1.022.871
Devedores e outros activos	11	631.839	429.390
Acréscimos e diferimentos activos	12	641.038	622.417
Títulos negociáveis	13	81.922	143.953
Caixa e disponibilidades em bancos	13	196.083	143.543
<b>Total de Activos Correntes</b>		<b>2.921.699</b>	<b>2.521.410</b>
		<b>22.589.321</b>	<b>18.650.669</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	14	3.656.538	3.000.000
Acções próprias	16	-31.662	-49.020
Prémios de emissão de acções	14	472.955	-
Reservas e resultados acumulados	17	1.863.731	1.965.918
Resultado líquido consolidado	17	440.152	381.109
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>6.401.714</b>	<b>5.298.007</b>
Interesses minoritários	18	801.018	236.485
Conta de hidráulidade	19	364.197	387.506
<b>Passivo</b>			
Empréstimos	20	6.741.014	5.913.579
Provisões para riscos e encargos	21	1.257.697	819.574
Impostos diferidos passivos	8	545.901	616.056
Credores e outros passivos	22	588.130	542.942
<b>Total de Passivos Não Correntes</b>		<b>9.132.742</b>	<b>7.892.151</b>
Empréstimos	20	1.857.830	1.579.130
Credores e outros passivos	22	1.599.454	1.238.991
Acréscimos e diferimentos passivos	23	2.432.366	2.018.399
<b>Total dos Passivos Correntes</b>		<b>5.889.650</b>	<b>4.836.520</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>15.022.392</b>	<b>12.728.671</b>
		<b>22.589.321</b>	<b>18.650.669</b>

O TÉCNICO OFICIAL  
 DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração dos Resultados Consolidados  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

	Notas	2004	2003
		(Milhares de Euros)	
Vendas	24	6.699.294	6.456.361
Custo das vendas	24	<u>-4.017.270</u>	<u>-3.921.046</u>
Margem bruta		<u>2.682.024</u>	<u>2.535.315</u>
Outros proveitos operacionais			
Prestação de serviços	24	522.396	521.159
Trabalhos para a própria empresa	25	258.774	235.623
Outros proveitos de exploração	26	<u>17.731</u>	<u>18.081</u>
		<u>798.901</u>	<u>774.863</u>
		<u>3.480.925</u>	<u>3.310.178</u>
Outros custos operacionais			
Fornecimentos e serviços externos	27	-649.504	-632.518
Custos com o pessoal	28	-642.619	-646.636
Outros custos de exploração	29	<u>-220.761</u>	<u>-203.984</u>
		<u>-1.512.884</u>	<u>-1.483.138</u>
Resultados Operacionais Brutos		1.968.041	1.827.040
Provisões do exercício	30	-114.078	-75.706
Amortizações líquidas	31	<u>-795.517</u>	<u>-845.592</u>
Resultados Operacionais		1.058.446	905.742
Proveitos / (custos) financeiros	32	-239.727	-266.600
Amortizações de investimentos financeiros	32	<u>-95.525</u>	<u>-92.420</u>
Resultados Correntes		723.194	546.722
Ganhos / (perdas) extraordinárias	33	<u>-164.732</u>	<u>-14.443</u>
Resultados antes de Impostos		558.462	532.279
Provisão para impostos sobre lucros	34	<u>-159.617</u>	<u>-195.534</u>
Resultados depois de Impostos		398.845	336.745
Interesses minoritários	18	<u>41.307</u>	<u>44.364</u>
<b>Resultado Líquido Atribuível</b>		<u><b>440.152</b></u>	<u><b>381.109</b></u>
<b>Resultado por Acção - Básico (Euros)</b>	14	<u><b>0,14</b></u>	<u><b>0,13</b></u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

	Notas	2004	2003
(Milhares de Euros)			
<b>Activo</b>			
Imobilizado corpóreo	4	118.857	117.547
Imobilizado incorpóreo	5	187.938	207.356
Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'	6	452.165	106.738
Investimentos financeiros	7	7.741.430	7.195.266
Impostos diferidos activos		61.699	336.924
Devedores e outros activos	11	<u>3.832.752</u>	<u>2.431.736</u>
Total de Activos Não Correntes		<u>12.394.841</u>	<u>10.395.567</u>
Cientes	10	5.161	4.171
Devedores e outros activos	11	547.474	1.692.895
Acréscimos e diferimentos activos	12	520.157	432.841
Títulos negociáveis	13	15.288	85.641
Caixa e disponibilidades em bancos	13	<u>2.414</u>	<u>8.332</u>
Total de Activos Correntes		<u>1.090.494</u>	<u>2.223.880</u>
		<u><u>13.485.335</u></u>	<u><u>12.619.447</u></u>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	14	3.656.538	3.000.000
Acções próprias	16	-31.662	-49.020
Prémios de emissão de acções	14	472.955	-
Reservas e resultados acumulados	17	1.863.731	1.965.918
Resultado líquido do exercício	17	<u>440.152</u>	<u>381.109</u>
Total dos Capitais Próprios		<u>6.401.714</u>	<u>5.298.007</u>
Conta de hidraulicidade	19	364.197	387.506
<b>Passivo</b>			
Empréstimos	20	3.137.735	3.207.572
Provisões para riscos e encargos	21	434.572	383.608
Impostos diferidos passivos		64.318	474.839
Credores e outros passivos	22	<u>316.085</u>	<u>315.646</u>
Total de Passivos Não Correntes		<u>3.952.710</u>	<u>4.381.665</u>
Empréstimos	20	2.251.986	2.176.932
Credores e outros passivos	22	290.472	266.465
Acréscimos e diferimentos passivos	23	<u>224.256</u>	<u>108.872</u>
Total dos Passivos Correntes		<u>2.766.714</u>	<u>2.552.269</u>
Total do Passivo		<u>6.719.424</u>	<u>6.933.934</u>
		<u><u>13.485.335</u></u>	<u><u>12.619.447</u></u>

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração dos Resultados Individual  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

	Notas	2004	2003
		(Milhares de Euros)	
Proveitos operacionais			
Prestação de serviços	24	33.151	24.252
Outros proveitos de exploração	26	<u>3.532</u>	<u>3.170</u>
		<u>36.683</u>	<u>27.422</u>
		<u>36.683</u>	<u>27.422</u>
Outros custos operacionais			
Fornecimentos e serviços externos	27	-85.610	-61.360
Custos com o pessoal	28	-5.380	-5.637
Outros custos de exploração	29	<u>-2.145</u>	<u>-2.099</u>
		<u>-93.135</u>	<u>-69.096</u>
Resultados Operacionais Brutos		-56.452	-41.674
Provisões do exercício	30	-2.944	-873
Amortizações líquidas	31	<u>-8.677</u>	<u>-8.112</u>
Resultados Operacionais		-68.073	-50.659
Proveitos / (custos) financeiros	32	432.194	354.350
Amortizações de investimentos financeiros	32	<u>-13.670</u>	<u>-13.541</u>
Resultados Correntes		350.451	290.150
Ganhos / (perdas) extraordinárias	33	<u>42.232</u>	<u>81.712</u>
Resultados Antes de Impostos		392.683	371.862
Provisão para impostos sobre lucros	34	<u>47.469</u>	<u>9.247</u>
<b>Resultado Líquido</b>		<u><b>440.152</b></u>	<u><b>381.109</b></u>
<b>Resultado por Acção - Básico (Euros)</b>	14	<u><b>0,14</b></u>	<u><b>0,13</b></u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração dos Resultados Consolidados e Individual, por Funções,  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

Notas	Grupo		Individual	
	2004	2003	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	7.205.443	6.977.520	33.151	24.252
Custo das vendas e das prestações de serviços	-5.593.209	-3.921.046	-85.610	-61.360
<b>Resultados Brutos</b>	<b>1.612.234</b>	<b>3.056.474</b>	<b>-52.459</b>	<b>-37.108</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	308.005	253.704	3.532	3.170
Custos de distribuição	-102.603	-	-	-
Custos administrativos	-603.910	-1.279.154	-5.380	-5.637
Outros custos e perdas operacionais	-245.207	-1.125.282	-13.766	-11.084
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>968.519</b>	<b>905.742</b>	<b>-68.073</b>	<b>-50.659</b>
	35			
Custo líquido do financiamento	-310.977	-334.440	-38.197	8.931
Ganhos / (perdas) em filiais e associadas	40.990	33.156	448.827	393.868
Ganhos / (perdas) em outros investimentos	-71.690	-57.736	7.894	-61.990
Resultados não usuais ou não frequentes	-68.380	-14.443	42.232	81.712
<b>Resultados Correntes</b>	<b>558.462</b>	<b>532.279</b>	<b>392.683</b>	<b>371.862</b>
	35			
Imposto sobre os Resultados Correntes	-159.617	-195.534	47.469	9.247
<b>Resultados Correntes Após Impostos</b>	<b>398.845</b>	<b>336.745</b>	<b>440.152</b>	<b>381.109</b>
Interesses minoritários	41.307	44.364	-	-
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>440.152</b>	<b>381.109</b>	<b>440.152</b>	<b>381.109</b>
<b>Resultado por Acção - Básico (Euros)</b>	<b>0,14</b>	<b>0,13</b>	<b>0,14</b>	<b>0,13</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individual  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	Grupo		Individual	
	2004	2003	2004	2003
<b>Actividades Operacionais</b>				
Recebimentos de clientes	7.225.893	6.871.324	-	-
Pagamentos a fornecedores	-4.492.771	-4.255.316	-105.771	-37.228
Pagamentos ao pessoal	-723.676	-707.233	-5.508	-6.159
Pagamentos de rendas de concessão	-187.803	-171.749	-	-
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à actividade operacional	124.542	149.004	92.997	129.375
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>1.946.185</b>	<b>1.886.030</b>	<b>-18.282</b>	<b>85.988</b>
Recebimentos / (pagamentos) de imposto sobre o rendimento	-229.332	-146.033	49.467	103.294
Recebimentos / (pagamentos) relacionados com rubricas extraordinárias	-52.817	33.602	1.758	16.706
	-282.149	-112.431	51.225	120.000
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>	<b>1.664.036</b>	<b>1.773.599</b>	<b>32.943</b>	<b>205.988</b>
<b>Actividades de Investimento</b>				
Recebimentos:				
Investimentos financeiros	60.940	456.820	252.494	2.662.348
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	43.480	33.604	1.761	6.281
Subsídios de investimento	88.036	74.059	-	-
Juros e proveitos similares	20.287	13.266	171.614	191.811
Dividendos	30.478	36.663	418.318	375.952
	243.221	614.412	844.187	3.236.392
Pagamentos:				
Investimentos financeiros	-1.350.123	-140.834	-1.324.894	-2.342.512
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	-1.164.842	-1.002.726	-11.296	-7.424
	-2.514.965	-1.143.560	-1.336.190	-2.349.936
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>	<b>-2.271.744</b>	<b>-529.148</b>	<b>-492.003</b>	<b>886.456</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>				
Recebimentos / (pagamentos) de empréstimos obtidos	187.799	-388.751	-261.756	-498.114
Aumentos de capital e prémios de emissão	1.158.579	-	1.158.579	-
Venda / (Aquisição) de acções próprias	17.358	-5.526	17.358	-5.526
Juros e custos similares líquidos	-397.234	-456.069	-217.431	-247.413
Dividendos e distribuição resultados	-288.730	-268.275	-288.730	-268.275
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b>677.772</b>	<b>-1.118.621</b>	<b>408.020</b>	<b>-1.019.328</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>70.064</b>	<b>125.830</b>	<b>-51.040</b>	<b>73.116</b>
Efeito das diferenças de câmbio	-25.232	-26.981	-25.232	-26.981
Caixa e seus equivalentes no início do período	-308.410	-407.259	93.974	47.838
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b> (*)	<b>-263.578</b>	<b>-308.410</b>	<b>17.702</b>	<b>93.973</b>

(\*) Ver nota 13 às Demonstrações Financeiras que detalha a composição da rubrica 'Caixa e seus equivalentes'

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados e Individual  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>Capital social</b>	<b>Prémios de emissão</b>	<b>Reserva legal</b>	<b>Reservas e resultados acumulados</b>	<b>Acções próprias</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2002</b>	<b>5.494.182</b>	<b>3.000.000</b>	<b>-</b>	<b>309.631</b>	<b>2.228.045</b>	<b>-43.494</b>
Constituição de reservas:						
Reserva legal	-	-	-	16.760	-16.760	-
Bónus a colaboradores	-25.062	-	-	-	-25.062	-
Dividendos pagos	-268.275	-	-	-	-268.275	-
Compra e venda de acções próprias	-5.526	-	-	-	-	-5.526
Resultado do exercício	381.109	-	-	-	381.109	-
Impostos diferidos	-252.296	-	-	-	-252.296	-
Efeitos implementação IAS 36 e 39:						
- Instrumentos financeiros derivados	131.181	-	-	-	131.181	-
- 'Fair value' participações financeiras	10.758	-	-	-	10.758	-
- Reversão do 'Fair value' Iberdrola de 2002	21.223	-	-	-	21.223	-
Diferença cambial de consolidação	-193.032	-	-	-	-193.032	-
Outras reservas de consolidação	3.745	-	-	-	3.745	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2003</b>	<b>5.298.007</b>	<b>3.000.000</b>	<b>-</b>	<b>326.391</b>	<b>2.020.636</b>	<b>-49.020</b>
Constituição de reservas:						
Reserva legal	-	-	-	19.055	-19.055	-
Bónus a colaboradores	-20.722	-	-	-	-20.722	-
Dividendos pagos	-268.008	-	-	-	-268.008	-
Compra e venda de acções próprias	17.358	-	-	-	-	17.358
Resultado do exercício	440.152	-	-	-	440.152	-
Aumento de capital com a emissão de 656.537.715 novas acções em Dez 2004	1.208.029	656.538	551.491	-	-	-
Encargos com aumento de capital	-78.536	-	-78.536	-	-	-
Afectação de interesses minoritários negativos ao Grupo EDP (nota 18)	-193.525	-	-	-	-193.525	-
Diferença cambial de consolidação	936	-	-	-	936	-
Reserva Justo Valor 'Cashflow hedge'	643	-	-	-	643	-
Outras reservas de consolidação	-2.620	-	-	-	-2.620	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2004</b>	<b>6.401.714</b>	<b>3.656.538</b>	<b>472.955</b>	<b>345.446</b>	<b>1.958.437</b>	<b>-31.662</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

## Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individual • 31 de Dezembro 2004 e 2003

### 1. Actividade económica do Grupo EDP

O Grupo EDP opera essencialmente nos mercados Ibérico e Brasileiro, nos sectores da energia e telecomunicações.

#### Actividade no Sector Energético da Península Ibérica

Em Portugal, o Sistema Eléctrico Nacional (SEN) assenta na coexistência de um Sistema Eléctrico de Serviço Público (SEP) e de um Sistema Eléctrico Independente (SEI), sendo este último composto pelo Sistema Eléctrico Não Vinculado (SENV) e pelos Produtores em Regime Especial (PRE).

O SEP é constituído pela Rede Nacional de Transporte (RNT), pelos Produtores Vinculados, pelos Distribuidores Vinculados e pelos Clientes Vinculados. A RNT, concessionada à REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., compete assegurar o transporte de energia eléctrica e a gestão técnica global do SEP. Os Produtores Vinculados encontram-se ligados à RNT por contratos de longo prazo de fornecimento exclusivo (CAE's - Contratos de Aquisição de Energia). Os Distribuidores Vinculados assumem a obrigatoriedade de fornecimento aos seus Clientes, segundo as tarifas e condições fixadas, nos termos da lei, pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE). Os Clientes Vinculados correspondem aos consumidores de energia eléctrica que não podem optar por um fornecedor do SENV (actualmente os consumidores alimentados em baixa tensão) ou que, podendo, optaram por adquirir a energia eléctrica ao respectivo distribuidor vinculado nas condições determinadas pela ERSE.

O SENV é composto essencialmente pelos Produtores Não Vinculados e pelos Clientes Não Vinculados, tendo estes últimos o direito de utilizar as redes do SEP através de tarifas fixadas, nos termos da lei, pela ERSE. Os Produtores em Regime Especial operam na área das energias renováveis e da cogeração, efectuando entregas de energia eléctrica às redes do SEP ao abrigo de legislação específica. De acordo com a lei, compete à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) o exercício da função de regulação do sector, através da preparação, emissão e aplicação de regulamentos, bem como a definição das tarifas respeitantes quer à utilização das infra-estruturas quer ao fornecimento da energia eléctrica a clientes do SEP. O Grupo EDP, através das suas Empresas de Produção e Distribuição de energia eléctrica, desempenha um papel fundamental em todo o SEN detendo uma posição relevante no seio do SEP e detendo também empresas de produção que actuam no SEI, quer ao nível do SENV, quer ao nível dos PRE.

Em Espanha, o Grupo EDP reforçou em Dezembro de 2004 a sua participação financeira na Hidroeléctrica del Cantábrico S.A. (adiante designada por Hidrocantábrico), passando a dispor de 95,7% do capital da empresa e por conseguinte do seu controlo exclusivo. A Hidrocantábrico é a empresa-mãe de um Grupo empresarial que desenvolve actividades nos sectores eléctrico, gás e telecomunicações. No sector eléctrico, desenvolve a sua actividade nas áreas da produção, transporte e distribuição, e comercialização de energia eléctrica. O parque produtor está assente, fundamentalmente, em Centrais Térmicas Clássicas a carvão, e em menor percentagem na hidroelectricidade e no nuclear. O transporte e distribuição de electricidade é uma actividade regulada bem como o fornecimento de energia a clientes sujeitos à tarifa, contrariamente ao que sucede na actividade de comercialização em que os preços são estabelecidos livremente pelo funcionamento do mercado.

A Hidrocantábrico reforçou a sua posição no sector da distribuição e comercialização do gás natural após a aquisição da Naturcorp no terceiro trimestre de 2003 e a integração nesta empresa de todos os activos gasistas de que dispunha anteriormente. A actividade de distribuição de gás natural está sujeita a regulação. No sector das telecomunicações a Hidrocantábrico tem uma participação significativa nas concessões de comunicações por cabo na região das Astúrias e de Castilla-Leon (transmissão em banda larga de telefonia, tv por cabo e Internet).

#### Actividade no Sector Energético do Brasil

No Brasil, o Grupo EDP actua no sector eléctrico, nomeadamente na produção, distribuição e comercialização. Na distribuição, detém uma participação de 96,5% na Bandeirante Energia, S.A., e o controlo de 100,0% na IVEN, S.A., que controla a Escelsa Espírito Santo Centrais Eléctricas, S.A. e a Enersul Empresa Energética do Mato Grosso do Sul, S.A.

No sector da Produção de energia eléctrica, o Grupo EDP detém participações na Usina Hidroeléctrica (UHE) Lajeado (27,65%) e em parceria com o Grupo Rede do Brasil, venceu em 2001 as licitações para a concessão de construção e exploração das UHE de Peixe Angical e de Couto Magalhães.

Na comercialização, para além da actividade exercida pelas empresas de distribuição, o Grupo EDP opera no mercado de 'trading' de energia eléctrica através da Enertrade, empresa detida na totalidade pelo Grupo.

#### Actividade no Sector das Telecomunicações

No sector das telecomunicações, o Grupo EDP detém 56,607% do capital social da ONI SGPS, sendo o restante capital detido pelo Banco Comercial Português, Galp Energia e Brisa. O Grupo ONI actua nas telecomunicações fixas, presta serviços de voz e de dados, estando presente nos mercados português (nos segmentos empresarial e residencial) e espanhol (no segmento empresarial).

#### Actividade no Sector das Tecnologias de Informação

Nas Tecnologias de Informação, o Grupo EDP está presente através da Edinfor - Sistemas Informáticos, S.A., empresa detida na totalidade pelo Grupo, vocacionada para este sector, a qual por sua vez detém ainda 59,8% do capital da ACE. O posicionamento estratégico neste sector é o de 'one-stop-shopping' nas áreas de intervenção onde actua: Consultoria e Integração de Sistemas, 'Outsourcing' de Processos e Aplicações, Infra-estruturas de TI, Soluções Georeferenciadas e Soluções Gráficas e de 'Finishing'.

#### Regime de Preços da Energia Eléctrica

De acordo com a lei, em Portugal compete à ERSE o exercício da função de regulação do sector, através da preparação, emissão e aplicação de regulamentos, bem como a definição das tarifas respeitantes quer à utilização das infra-estruturas quer ao fornecimento da energia eléctrica aos clientes do SEP. No Brasil estas funções são igualmente assumidas por uma entidade reguladora - Agência Nacional de Energia Eléctrica (ANEEL). Em Espanha, os preços da energia eléctrica são fixados pelo Governo, ouvida ou sob proposta da entidade reguladora, a 'Comisión Nacional de Energía'.

### Regime de Concessão da Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão

De acordo com o estabelecido em legislação específica (Decreto-Lei nº 344-B/82), o direito de distribuir energia eléctrica em baixa tensão em Portugal está atribuído aos municípios. No entanto, foi prevista a possibilidade desta actividade ser exercida pelo Grupo EDP, por concessão, através da celebração do respectivo contrato de concessão, por períodos que vigoram de um modo geral pelo prazo de 20 anos, podendo ser revogados com aviso prévio de 2 anos. No processo de cisão ocorrido em 1994 esta possibilidade foi mantida em relação às 4 Empresas de Distribuição de Electricidade então criadas, posteriormente objecto de fusão em 2000 na EDP Distribuição, S.A. Estas concessões têm como contrapartida o pagamento de uma renda aos municípios concedentes.

### Bens de Domínio Público

Em Portugal, alguns imobilizados afectos à Produção e Distribuição de energia eléctrica no SEP estão sujeitos ao regime de domínio público. Estes imobilizados estão afectos à actividade do Grupo que os pode administrar livremente, nesse âmbito, mas não dispor dos mesmos, no domínio do comércio jurídico privado, enquanto se mantiver a sua afectação. No Brasil, os imobilizados utilizados na distribuição e comercialização de energia eléctrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da entidade reguladora. A ANEEL já regulamentou a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Eléctrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens sem utilidade para a concessão, quando destinados à alienação, determinando ainda que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

## 2. Políticas contabilísticas

A empresa-mãe do Grupo, EDP Energias de Portugal, S.A., (adiante designada por EDP, S.A.), foi constituída em 1976 na sequência da nacionalização e consequente fusão das principais empresas do sector eléctrico de Portugal Continental. A sua sede social é em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, 12, 6º. Em 1994, conforme definido pelos Decretos-Lei nº 7/91 e 131/94, constituiu-se o Grupo EDP (adiante designado por Grupo EDP ou Grupo) após a cisão da EDP, S.A., de que resultou um conjunto de empresas participadas a 100% pela própria EDP, S.A., directa ou indirectamente.

As actividades do Grupo estão actualmente centradas nas áreas de produção, distribuição e comercialização de energia eléctrica, distribuição e comercialização de gás, telecomunicações e tecnologias de informação, mas abrangem também outras áreas complementares e relacionadas, como as de água, engenharia, ensaios laboratoriais, formação profissional e gestão do património imobiliário.

As demonstrações financeiras do Grupo EDP foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Com vista a proporcionar uma apresentação mais adequada da posição financeira do Grupo EDP, o Conselho de Administração optou, à data de 31 de Dezembro de 2003, pela adopção das Normas Internacionais nº 19 e nº 39, subsidiariamente de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 18.

As notas explicativas que se seguem respeitam uma numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração de resultados das peças contabilísticas incluídas neste Ponto III - Demonstrações Financeiras. Toda a informação financeira, em base consolidada e em base individual exigida de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade e enunciada no Ponto IV - Elementos Contabilísticos Exigidos pelo POC, é integralmente desenvolvida nas notas às demonstrações financeiras a seguir apresentadas.

### a) Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da EDP, S.A. e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 7, bem como o resultado proporcional à participação financeira em empresas associadas, relativamente aos anos findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003.

#### Participações financeiras em empresas subsidiárias

As participações financeiras em subsidiárias e em empresas em que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral dos Accionistas ou tenha o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da empresa, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. As filiais são incluídas na consolidação desde a data em que o controlo é adquirido até à data em que efectivamente termina. É usado o método da compra na contabilização da aquisição de subsidiárias. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição, acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição.

As transacções intercompanhias, dividendos distribuídos entre empresas do Grupo, saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do grupo são eliminados. O valor correspondente à participação de terceiros é apresentado em interesses minoritários, com excepção dos interesses minoritários negativos que são reclassificados para a rubrica de Reservas. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração dos resultados, desde a data de entrada no perímetro de consolidação, até à data da sua venda. As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se detalhadas na nota 7.

#### Participações financeiras em empresas associadas sobre a forma de controlo conjunto

Os interesses do Grupo em empresas associadas sobre a forma de controlo conjunto são integrados pelo método proporcional. O Grupo integra a sua proporção dos custos e proveitos, dos activos e passivos e dos fluxos de caixa numa base linha a linha nas demonstrações financeiras do Grupo. Os saldos e transacções intercompanhias são anulados na proporção do capital detido.

#### Participações financeiras em empresas associadas

Investimentos em associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a parte atribuível ao Grupo dos resultados reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa. Ganhos ou perdas não realizados em transacções entre o Grupo e as suas associadas são eliminados. O investimento do Grupo em associadas inclui diferenças de consolidação ('goodwill') líquido de amortizações acumuladas. Quando a parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tiver efectuado pagamentos em benefício da associada.

#### Participações financeiras em subsidiárias residentes no estrangeiro

Na consolidação, o valor dos activos e passivos de filiais residentes no estrangeiro são registados pelo seu contravalor em Euros às taxas de câmbio oficiais em vigor na data do balanço. Os resultados destas filiais são integrados pelo seu contravalor em euros à taxa de câmbio média mensal do exercício. As diferenças cambiais resultantes da conversão em euros da situação patrimonial no início do ano e dos resultados do exercício, à taxa de câmbio oficial na data do balanço, são registadas em reservas de consolidação.

#### Diferenças de Consolidação 'Goodwill'

O 'Goodwill' (diferenças de consolidação), resultante da aquisição de participações financeiras em empresas subsidiárias e associadas, é definido como o remanescente entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida. As diferenças de consolidação positivas 'goodwill', são registadas no activo e amortizadas pelo período de vida útil estimado não excedendo os 20 anos. As diferenças de consolidação negativas seguem idêntico registo, salvo se forem imputáveis a prejuízos futuros ou a elementos de imobilizado. O valor de 'goodwill' apresentado no balanço, equiparado como activo incorpóreo, é revisto anualmente, sendo efectuados ajustamentos referentes a perdas permanentes de valor.

#### Direitos de concessão na distribuição de electricidade no Brasil (sobre os investimentos na Bandeirante, Escelsa e Enersul)

Os Direitos de concessão no Brasil, nomeadamente sobre os investimentos na Bandeirante, Escelsa e Enersul, resultam dos cálculos e metodologias idênticas ao do 'Goodwill' (diferenças de consolidação), ou seja, a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida. Os Direitos de concessão são registados no activo incorpóreo e amortizados pelo período de vida útil da concessão, não excedendo os 30 anos.

#### Contabilização, numa base individual, das participações financeiras em empresas filiais e associadas

Os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas, em base individual, encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como definido na Directriz Contabilística nº 9. A diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios da empresa participada à data de aquisição é registada de modo idêntico às diferenças de consolidação 'goodwill'. Os resultados líquidos apurados pelas empresas participadas são registados, a partir da data de aquisição, como ganhos e/ou perdas na demonstração dos resultados.

#### b) Investimentos - Aplicação no Grupo EDP do disposto na 'International Accounting Standard n.º 39' sobre instrumentos financeiros de balanço

O Grupo EDP implementou, antecipadamente, no exercício económico de 2003, o 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments', tendo sido calculados os efeitos retroactivos a 31 de Dezembro de 2002. Consequentemente, o Grupo EDP classifica os seus investimentos de acordo com este normativo contabilístico internacional, nomeadamente no que diz respeito aos tipos de instrumentos financeiros, reconhecimento e mensuração, apresentando-os nas seguintes categorias de activos financeiros: i) negociação; ii) detidos até à maturidade; e iii) detidos para venda. A classificação é dependente do propósito para o qual os investimentos foram adquiridos. O Conselho de Administração determina a classificação dos seus investimentos à data de aquisição e reavalia essa classificação numa base regular.

#### Carteira de títulos negociáveis ('trading account securities')

Os investimentos que sejam adquiridos principalmente com o objectivo de serem transaccionados no muito curto prazo, são classificados como títulos negociáveis e incluídos nos activos correntes. Para o propósito destas demonstrações financeiras, curto prazo é definido como 3 meses. Os ganhos e perdas, realizados e não realizados, provenientes de alterações no justo valor dos títulos negociáveis são incluídos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

#### Carteira de títulos de investimentos de médio e longo prazo ('investments securities available for sale')

Os investimentos que se destinam a ser detidos por um período indefinido de tempo, que possam ser vendidos por necessidades de liquidez ou alterações nas taxas de juro, são classificados como detidos para venda e são incluídos nos activos não correntes, a não ser que o Conselho de Administração tenha uma intenção expressa de deter o investimento durante um período inferior a 12 meses, da data de balanço, ou que haja necessidade de venda para a obtenção de capital operacional, sendo que nesse caso são incluídos nos activos correntes. O custo de aquisição inclui os custos de transacção. Os investimentos detidos para venda são mensurados ao seu justo valor.

Os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações nos justos valores dos investimentos classificados como detidos para venda são reconhecidos em capital próprio. O justo valor dos investimentos é baseado nos valores cotados ou montantes derivados de modelos de avaliação baseados nos fluxos de caixa descontados.

Os justos valores para instrumentos de capital próprio não cotados são estimados usando os rácios de 'price/earnings' ou de 'price/cash flow' aplicáveis, ajustados para reflectir circunstâncias específicas do emitente do título. Títulos em acções para os quais os justos valores não possam ser mensurados com fiabilidade são reconhecidos ao seu custo menos perdas por imparidade.

Quando os instrumentos classificados como devidos para venda são vendidos ou sujeitos a perdas por imparidade, os ajustamentos cumulativos de justo valor são incluídos na demonstração dos resultados como ganhos e perdas de investimentos financeiros.

#### c) Imparidade de activos de longa duração

Os activos corpóreos e outros activos não correntes, incluindo 'goodwill', direitos de concessão e imobilizações incorpóreas são sujeitos a uma revisão anual para determinar a existência ou não de imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o valor registado possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo excesso do valor contabilístico, a quantia transportada de um activo e o seu valor recuperável, definido como sendo o maior entre o valor líquido de venda do activo e o seu valor de uso.

#### d) Activos e passivos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados consolidados do exercício.

#### e) Imobilizações corpóreas

##### Imobilizações de propriedade do Grupo

As imobilizações corpóreas estão registadas pelos valores de custo (de aquisição ou construção), líquidos das amortizações acumuladas, com excepção dos bens existentes à data da cisão da EDP ocorrida em 1994, que se encontram registados pelos valores resultantes da avaliação efectuada no exercício de 1992. As imobilizações incluem encargos financeiros e diferenças de câmbio capitalizados durante a fase de construção, resultantes de empréstimos contraídos para as financiar, bem como, encargos de estrutura.

Até ao exercício de 2003, era política do Grupo reconhecer como proveitos na rubrica de Ganhos extraordinários – Compensação de amortizações de imobilizados participados, o montante proporcional correspondente à amortização das imobilizações corpóreas participadas por clientes. Atendendo à natureza destas participações, o Grupo decidiu a partir do exercício de 2004 proceder ao registo destes proveitos como uma redução às amortizações do imobilizado.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado são consideradas como custos do ano em que ocorrem. As despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias são consideradas como custos diferidos e transferidos para resultados num período máximo de 6 anos.

##### Imobilizações afectas às concessões da EDP Distribuição

Nos termos do Decreto-Lei n.º 344-B/82, conforme referido na nota 1, a concessão da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão não envolve a alienação dos patrimónios dos municípios concedentes, os quais se conservarão na propriedade formal destes, sem prejuízo da sua afectação à exploração pelo Grupo. Em conformidade com o precedente, os imobilizados afectos à concessão são evidenciados em imobilizações corpóreas, com contrapartida no passivo a médio e longo prazo (Outros Devedores e Credores - Conta de Regularização do DL 344-B/82).

Os valores destes imobilizados estão registados pelos valores resultantes da avaliação efectuada no exercício de 1992, líquidos das amortizações acumuladas. Os imobilizados afectos à concessão são amortizados na mesma base e às mesmas taxas em que são amortizadas as imobilizações próprias da Empresa, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários (nota 33), pela redução, em igual montante, da responsabilidade para com os Municípios registada no passivo.

A manutenção e reparação destes imobilizados é da responsabilidade do Grupo durante o período de vida do contrato de concessão, sendo os seus custos registados de forma consistente com os dos imobilizados próprios do Grupo.

#### f) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são registadas ao respectivo custo de aquisição, deduzido das reintegrações acumuladas.

As despesas de instalação, as despesas de investigação e desenvolvimento, as despesas com propriedade intelectual e outros direitos, são amortizadas pelo método das quotas constantes por um período de três a seis anos.

As rubricas de Diferenças de consolidação ('goodwill'), apresentadas separadamente no balanço, e os Direitos de Concessão no Brasil, são registadas de acordo com a política contabilística referida na nota 2.a).

Os investimentos que aumentem a 'performance' dos programas de 'software' para além das suas especificações originais são adicionados ao custo original do 'software'. Os custos de desenvolvimento do 'software' reconhecidos como activos são amortizados usando o método das quotas constantes sobre as suas vidas úteis.

#### g) Existências

Estão valorizadas ao custo de aquisição ou ao preço de mercado, se este for inferior ao de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

#### h) Reconhecimento de custos e proveitos/rédito

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

O rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abates e descontos depois da eliminação das vendas intragrupo. A facturação de vendas de electricidade é efectuada numa base mensal. As facturas mensais de electricidade são baseadas em contagens reais de consumo ou em consumos estimados baseados nos dados históricos de cada consumidor. Em Portugal as tarifas de energia eléctrica do SEP são fixadas pela ERSE.

Os proveitos respeitantes a energia a facturar, por consumos ocorridos e não lidos até à data de balanço, são acrescidos com base na média dos últimos consumos.

As receitas dos serviços de telecomunicações são reconhecidas no período em que ocorrem. A facturação destes serviços é efectuada numa base mensal. Os valores não facturados, desde o último ciclo de facturação até ao final do mês, são registados por estimativa com base no tráfego realmente ocorrido. As diferenças entre estes valores estimados e os reais, que normalmente não são significativas, são registadas nos períodos subsequentes.

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

#### i) Contas a receber

As contas a receber são relevadas ao seu valor líquido de realização, o qual é determinado tendo em consideração as provisões necessárias para os créditos de cobrança duvidosa, constituídas com base na avaliação das perdas estimadas, à data do balanço.

#### j) Responsabilidades por férias e subsídio de férias

O valor das responsabilidades por férias e subsídio de férias e respectivos encargos do exercício corrente, a pagar no ano seguinte, são registados como custos do exercício, por contrapartida da rubrica de "Acréscimos de custos".

#### k) Benefícios sociais a colaboradores do Grupo EDP

O Grupo procede à contabilização dos custos resultantes de pensões e encargos associados de acordo com o disposto no 'International Accounting Standard nº 19'. Os benefícios sociais a colaboradores do Grupo EDP são detalhados na nota 37 das demonstrações financeiras

#### l) Trabalhos para a própria Empresa

Os custos incorridos pelo Grupo na construção de imobilizados por administração directa, essencialmente constituídos por materiais, custos com o pessoal e encargos financeiros, são registados de acordo com as suas naturezas na demonstração dos resultados, sendo posteriormente imputados, com base em critérios específicos, em imobilizado por contrapartida desta rubrica.

#### m) Dividendos a pagar

Os dividendos a pagar são registados nas demonstrações financeiras do Grupo no exercício em que estes são aprovados pelos accionistas da empresa mãe - EDP, S.A.

#### n) Fiscalidade

O encargo com o imposto sobre rendimento é apurado tendo em consideração as disposições legais em vigor, sendo reconhecidas contabilisticamente, se relevantes, as situações de diferimento de imposto.

O encargo de imposto sobre rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação. Sempre que possível as empresas do Grupo EDP são tributadas, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal dos respectivos países.

De acordo com a legislação portuguesa, as declarações fiscais podem ser sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais nos quatro anos subsequentes ao exercício a que respeitam.

Os impostos diferidos reconhecidos correspondem a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação. Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

#### o) Activos e passivos regulatórios

Em actividades sujeitas a regulação, os métodos de alocação de custos e proveitos, aos períodos contabilísticos, podem diferir dos métodos contabilísticos geralmente adoptados em actividades não reguladas. Quando for estabelecido um período de atribuição de custos ou proveitos nos exercícios futuros, pela entidade reguladora, para efeitos contabilísticos as demonstrações financeiras reflectem um activo ou passivo regulatório que de outra forma, seria reconhecido em resultados do exercício.

Os activos regulatórios representam o diferimento de determinados custos incorridos, definidos e regulamentados pela entidade reguladora, os quais serão recuperáveis através do aumento de tarifas de electricidade aplicáveis aos clientes em períodos subsequentes.

Os passivos regulatórios representam reduções futuras nos proveitos, definidas e regulamentadas pela entidade reguladora, que serão repercutidas nos clientes por via da redução de tarifas de electricidade dos períodos seguintes.

O Conselho de Administração assume pressupostos, relativamente à recuperação dos activos regulatórios, baseados nos regulamentos emitidos, na legislação em vigor, ou na experiência passada. Caso se determine que a probabilidade de recuperação do activo regulatório é menos que provável, o mesmo será anulado por contrapartida de custos do exercício.

### 3. Políticas de gestão do risco financeiro

#### Gestão do risco financeiro

As actividades do Grupo EDP expõem-no a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações em preços de mercado, taxas de câmbio e taxas de juro. A exposição do Grupo a riscos financeiros reside essencialmente na sua carteira de dívida, resultando em risco de taxa de juro, cambial e risco de incumprimento da contraparte de cada operação. A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo. De forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira, são utilizados instrumentos derivados para cobertura do risco de taxa de juro e/ou de câmbio.

A gestão de riscos financeiros da EDP, S.A., EDP Finance, B.V. e de outras entidades do Grupo, é efectuada centralmente pelo Gabinete Financeiro da EDP, S.A., de acordo com as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. O Gabinete Financeiro identifica, avalia e propõe à aprovação do Conselho de Administração mecanismos de cobertura apropriados a cada exposição. O Conselho de Administração tem a responsabilidade de definir princípios gerais de gestão de riscos, bem como limites de exposição.

Todas as operações realizadas com instrumentos financeiros derivados carecem de aprovação prévia do Conselho de Administração, que define os parâmetros de cada operação e aprova os documentos formais descritivos dos objectivos das mesmas.

#### Gestão do risco de taxa de câmbio

O Grupo opera internacionalmente encontrando-se exposto a risco cambial em várias moedas, nomeadamente: Dolar Americano (USD) e Real Brasileiro (BRL). Actualmente, a exposição ao risco de flutuação cambial USD/EUR resulta da consolidação das empresas brasileiras que têm dívida emitida em USD. A dívida contraída pela EDP, S.A., encontra-se, integralmente, denominada em Euros. As emissões de obrigações emitidas pela EDP Finance, B.V., ao abrigo do programa 'Medium Term Notes' em JPY e GBP foram, à data da emissão, cobertos no que respeita ao risco cambial e de taxa de juro.

O Gabinete Financeiro da EDP, S.A., é responsável pelo acompanhamento da evolução cambial das moedas referidas, procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos encargos financeiros das empresas do grupo e, conseqüentemente, nos resultados consolidados, recorrendo à realização de operações com instrumentos financeiros derivados cambiais e/ou outras estruturas de cobertura.

As subsidiárias brasileiras expostas à flutuação cambial USD/BRL, através do endividamento em dólares americanos, utilizam contratos a prazo de câmbio e 'Swaps' de moeda como instrumentos de cobertura deste risco. Adicionalmente, os investimentos nas subsidiárias brasileiras, cujos activos líquidos estão expostos ao risco de conversão cambial, são acompanhados pela análise da evolução do câmbio BRL/EUR. Dada a natureza de longo prazo definida para os investimentos nas subsidiárias brasileiras, o Grupo decidiu não utilizar instrumentos financeiros para cobertura do risco cambial associado ao valor dos investimentos nestas subsidiárias.

A política seguida pelo Grupo EDP consiste em efectuar operações com derivados apenas com o fim de cobertura de risco e com características semelhantes às do passivo coberto. As operações são reavaliadas e acompanhadas durante a sua vida útil e, periodicamente, é avaliada a sua eficácia na prossecução do objectivo de controlo e cobertura de risco que lhe deu origem.

#### Gestão do risco de taxa de juro

Os fluxos de caixa operacionais e financeiros do grupo são substancialmente independentes da flutuação dos mercados de taxa de juro. O Grupo não possui activos de volume substancial que rendam juros.

A política de gestão de risco de taxa de juro tem como objectivo a redução dos encargos financeiros e a redução da exposição dos 'cashflows' da dívida às flutuações do mercado através da contratação de instrumentos financeiros derivados ('swaps' e estruturas de 'collars') para fixação das taxas de juro do endividamento.

No contexto dos financiamentos a taxa variável, o Grupo recorre à contratação de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro para cobertura de fluxos de caixa associados a pagamentos futuros de juros, que têm o efeito de converter os empréstimos de taxa de juro variável em empréstimos de taxa de juro fixa. As dívidas de longo prazo contraídas a taxas fixas são, sempre que se justifique, convertidas para taxas variáveis através de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro, com o intuito de reduzir os encargos financeiros e de os ajustar às condições do mercado. A estas operações são, sempre que necessário, adicionadas operações estruturadas de collars, de modo a mitigar a exposição dos fluxos de caixa da dívida às flutuações das taxas de mercado.

Todas as operações são realizadas sobre passivos existentes na carteira de dívida do Grupo e configuram, na sua maioria, coberturas perfeitas, através da efectividade das variações de 'fair value' do investimento de cobertura e das variações de 'fair value' do risco de taxa de juro ou/e cambial.

O Grupo detém uma carteira de instrumentos financeiros derivados de taxa de juro, cujos vencimentos variam entre 1 e 15 anos aproximadamente. O Gabinete Financeiro da EDP do Grupo efectua estimativas de sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros a variações nas taxas de juro.

#### **Gestão do risco de crédito de contraparte nas operações financeiras**

A política do Grupo EDP, em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando-se concentrações significativas de risco de crédito. As contrapartes dos instrumentos financeiros derivados são instituições de crédito de elevada notação de crédito, pelo que não se atribui um risco significativo de incumprimento da contraparte. Neste sentido, não são exigidas garantias ou outros colaterais neste tipo de operações.

O Grupo tem adoptado, sempre que possível, as melhores práticas de mercado relativas à documentação das operações financeiras realizadas. Neste sentido, a generalidade das operações com instrumentos financeiros derivados são contratadas ao abrigo de ISDA Master Agreements, e as emissões de dívida (obrigações) são efectuadas ao abrigo de programas específicos de emissão de instrumentos de dívida.

No que respeita às dívidas de terceiros, resultantes da actividade corrente do Grupo, o risco de crédito resulta essencialmente da obrigatoriedade legal da continuidade de fornecimento de electricidade de baixa tensão com atrasos usuais no pagamento. Considera-se que este risco é mitigado pelo elevado número de clientes e a sua diversidade em termos de sector de actividade, assim como pelo grande volume de clientes residenciais.

#### **Risco de liquidez**

O Grupo EDP, efectua uma gestão prudente do risco de liquidez através da contratação e manutenção de linhas de crédito e facilidades de financiamento com compromisso de tomada firme junto de instituições financeiras nacionais e internacionais de elevada notação de crédito que permitem acesso imediato a fundos com flexibilidade. Estas linhas são utilizadas em complemento a programas de emissão de papel comercial nacional e internacional, que permitem diversificar as fontes de financiamento de curto prazo do Grupo.

#### **Contabilização dos instrumentos financeiros**

No exercício de 2003, o Grupo EDP determinou, conforme referido na nota 2, a adopção subsidiária da 'International Accounting Standard nº 39 - Financial Instruments' (IAS 39), tendo sido calculados os efeitos da adopção desta norma com referência a 31 de Dezembro de 2002. O Grupo EDP utiliza instrumentos financeiros derivados para efectuar cobertura de exposições aos riscos cambial e de taxa de juro, resultantes da sua actividade operacional e de financiamento. Não é política do Grupo contratar instrumentos financeiros derivados com o objectivo de especulação.

Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente mensurados ao justo valor, à data de aquisição. O reconhecimento dos ganhos ou perdas resultantes da mensuração subsequente são registados por contrapartida de resultados do exercício se o instrumento financeiro derivado se qualificar como de cobertura de 'Fair Value', nos termos definidos pelo IAS 39, ou em reservas se o instrumento financeiro derivado se qualificar como de cobertura de 'cashflow'.

Nos termos definidos pelo IAS 39, o Grupo classifica os instrumentos financeiros derivados como sendo de: i) cobertura de justo valor de um activo ou passivo reconhecido ('Fair value hedge'); ii) cobertura da variabilidade dos 'cashflows' de passivos reconhecidos e de transacções futuras altamente prováveis ('Cashflow hedge').

Adicionalmente sempre que os instrumentos financeiros derivados não se qualifiquem como cobertura, nos termos definidos pelo IAS 39, são contabilizados como negociação (Trading) e as alterações decorrentes da mensuração subsequente ao justo valor são reconhecidas por contrapartida de resultados do exercício no período em que ocorrem.

#### **'Fair value hedge'**

Os ganhos ou perdas resultantes de alterações do justo valor dos instrumentos financeiros derivados classificados como 'Fair value hedge', são reconhecidos por contrapartida de resultados do exercício em conjunto com as alterações de justo valor do risco coberto (taxa de juro ou cambial) associado ao activo ou passivo objecto de cobertura.

No caso da descontinuidade da contabilidade de cobertura, por venda, terminação ou exercício, do instrumento de cobertura ou quando a relação de cobertura já não cumpre os requisitos definidos pelo IAS 39, as alterações de justo valor do risco coberto registadas, até essa data, serão reconhecidas pelo período remanescente dos itens cobertos, em resultados do exercício.

#### **'Cashflow hedge'**

Quando um instrumento financeiro derivado é designado como sendo de cobertura de 'cashflows', de activos e passivos reconhecidos ou de transacções futuras altamente prováveis, as variações do justo valor da mensuração subsequente, correspondentes à parte em que a cobertura é efectiva, são registados por contrapartida de reservas. As variações do justo valor correspondentes à parte em que a cobertura não é efectiva são reconhecidos em resultados do exercício no momento em que ocorrem.

Quando uma transacção futura altamente provável, que se encontrava coberta por um 'cashflow hedge', resultar no reconhecimento de um activo ou passivo financeiro, as variações de justo valor do derivado de cobertura registadas em reservas, são reconhecidas por contrapartida de resultados do exercício pelo período em que o activo financeiro adquirido ou o passivo financeiro assumido tenha impacto em resultados do exercício.

Quando uma transacção futura altamente provável, se concretizar no reconhecimento de um activo ou passivo não financeiro, as variações de justo valor do derivado de cobertura registadas em reservas, são reclassificadas e reconhecidas no custo de aquisição do activo ou passivo não financeiro.

Nos restantes casos de 'cashflow hedge', as variações de justo valor do derivado de cobertura registadas por contrapartida de reservas, são reconhecidos em resultados do exercício pelo mesmo período em que os 'cashflows' do item coberto afectem os resultados do exercício.

No caso de cobertura da variabilidade de 'cashflows' de activos ou passivos, as variações de justo valor do derivado de cobertura registadas em reservas, serão reconhecidos em resultados do exercício pelo período remanescente.

Na data em que o instrumento financeiro derivado de cobertura expira ou é vendido, termina ou é exercido, ou quando a relação de cobertura já não cumpre os requisitos necessários à adopção dos critérios de contabilidade de cobertura, nos termos definidos pelo IAS 39, as variações de justo valor do derivado de cobertura, mantêm-se registadas em reservas, até à data em que a transacção futura for reconhecida.

Quando se verifica o desreconhecimento do activo ou passivo, no caso de cobertura da variabilidade de 'cashflows', ou quando a transacção futura deixar de ser altamente provável as variações de justo valor do derivado de cobertura, registadas em reservas, são imediatamente reconhecidas em resultados do exercício.

#### Estimativa do justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos derivados negociados em mercados líquidos e dos activos disponíveis para venda são baseados nas suas cotações à data de balanço. O justo valor de 'swaps' de taxa de juro é calculado com base no valor presente dos 'cashflows' futuros estimados.

Na avaliação do justo valor de derivados não negociáveis e outros instrumentos financeiros, o Grupo utiliza diferentes métodos e assume pressupostos que são baseados nas condições de mercado existentes na data de balanço. Cotações de mercado ou cotações de intervenientes no mercado para um instrumento específico ou produtos similares são utilizados para efeitos de determinação do 'fair-value' da dívida de longo-prazo. O valor estimado dos 'cashflows' futuros é usado para determinar o justo valor dos restantes instrumentos financeiros.

Os valores de balanço dos activos e passivos financeiros com uma maturidade inferior a um ano são assumidos como próximos dos seus justos valores.

#### 4. Imobilizado corpóreo

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004	Dez 2003	Dez 2004	Dez 2003
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
<b>Valor bruto</b>				
Imobilizado do regime do DL 344-B/82	240.607	240.607	-	-
Terrenos e recursos naturais	121.013	128.169	55.709	55.838
Edifícios e outras construções	418.028	410.982	57.959	81.413
Equipamento básico:				
Produção Hidroeléctrica	7.428.417	6.952.258	-	-
Produção Termoeléctrica	5.744.530	3.405.254	-	-
Produção Renováveis	455.538	42.795	-	-
Distribuição de electricidade	12.407.568	12.675.981	-	-
Outro equipamento básico	1.298.723	714.415	-	-
Equipamento de transporte	80.190	75.761	2.312	2.032
Equipamento administrativo e utensílios	395.066	344.250	64.365	59.511
Outras imobilizações corpóreas	39.924	22.393	13.545	23
Imobilizações em curso	1.199.685	1.187.302	10.669	4.427
	<u>29.829.289</u>	<u>26.200.167</u>	<u>204.559</u>	<u>203.244</u>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Amortizações do exercício	-830.385	-803.091	-5.380	-4.930
Amortizações acumuladas de exercícios anteriores	-15.439.579	-13.745.477	-80.322	-80.767
	<u>-16.269.964</u>	<u>-14.548.568</u>	<u>-85.702</u>	<u>-85.697</u>
	<u>13.559.325</u>	<u>11.651.599</u>	<u>118.857</u>	<u>117.547</u>

As imobilizações corpóreas do regime do DL 344-B/82 correspondem aos patrimónios afectos à distribuição de energia eléctrica em baixa tensão transferidos das Autarquias Locais em regime de concessão. Estes patrimónios que, embora explorados pelo Grupo, continuam propriedade das Autarquias, relevam contabilisticamente os seguintes valores :

	Grupo	
	Dez 2004	Dez 2003
	Euro'000	Euro'000
Imobilizado do regime do DL 344-B/82	240.607	240.607
Amortizações acumuladas	-234.133	-231.528
Valor líquido	<u>6.474</u>	<u>9.079</u>

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
**Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003**

Parte destes patrimónios poderão vir a ser transferidos para a propriedade do Grupo para liquidação, por encontro de contas, das dívidas dos respectivos Municípios (ver Nota 10), ainda a aguardar regularização.

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado corpóreo** durante o ano de 2004, **para o Grupo**, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições / Dotações Euro'000	Abates Euro'000	Transfer. Euro'000	Variações Perímetro /Regularizações Euro'000	Saldo em 31 Dezembro Euro'000
<b>Valor bruto</b>						
Imobilizado do regime do DL 344-B/82	240.607	-	-	-	-	240.607
Terrenos e recurso naturais	128.169	699	-901	989	-7.943	121.013
Edifícios e outras construções	410.982	2.062	-19.442	6.370	18.056	418.028
Equipamento básico	23.790.703	99.809	-300.517	1.002.189	2.742.592	27.334.776
Equipamento de transporte	75.761	9.301	-8.496	2.760	864	80.190
Equipamento administrativo e utensílios	344.250	8.502	-6.116	21.649	26.781	395.066
Outras imobilizações corpóreas	22.393	1.251	-16	1.448	14.848	39.924
Imobilizações em curso	1.187.302	1.053.380	-528	-1.035.405	-5.064	1.199.685
	<u>26.200.167</u>	<u>1.175.004</u>	<u>-336.016</u>	<u>-</u>	<u>2.790.134</u>	<u>29.829.289</u>
<b>Amortizações Acumuladas</b>						
Imobilizado do regime do DL 344-B/82	231.528	2.604	-	-	1	234.133
Edifícios e outras construções	166.403	9.682	-8.061	-	10.953	178.977
Equipamento básico	13.911.573	770.359	-261.860	-	1.136.823	15.556.895
Equipamento de transporte	54.532	9.570	-6.612	-	223	57.713
Equipamento administrativo e utensílios	180.109	33.206	-2.484	-	19.597	230.428
Outras imobilizações corpóreas	4.423	4.964	-	-	2.431	11.818
	<u>14.548.568</u>	<u>830.385</u>	<u>-279.017</u>	<u>-</u>	<u>1.170.028</u>	<u>16.269.964</u>

À data de 31 de Dezembro de 2004, para o Grupo, o valor bruto do activo corpóreo financiado por contratos de leasing ascende a 15.775 milhares de euros (amortização acumulada de 4.173 milhares de Euros), e as respectivas rendas vincendas ascendem a 10.236 milhares de euros.

A coluna de 'Variações de perímetro / Regularizações' considera a inclusão do Grupo Hidrocarbónico a 100% pelo método integral de consolidação a partir de 31 de Dezembro de 2004 e variações cambiais do exercício.

De acordo com o critério contabilístico definido na Nota 2, foram capitalizados no exercício em Imobilizações em curso os seguintes montantes de juros de financiamento:

	Grupo	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Produção de electricidade	14.167	6.166
Distribuição de electricidade	9.533	7.701
Estudos e projectos	386	10.101
	<u>24.086</u>	<u>23.968</u>

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
**Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003**

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado corpóreo** durante o ano de 2004, em base **Individual**, são analisadas como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições / Dotações Euro'000	Abates Euro'000	Transfer. Euro'000	Regularizações Euro'000	Saldo em 31 Dezembro Euro'000
<b>Valor bruto</b>						
Terrenos e recursos naturais	55.838	-	-104	-	-25	55.709
Edifícios e outras construções	81.413	-	-13.258	3.320	-13.516	57.959
Equipamento de transporte	2.032	866	-586	-	-	2.312
Equipamento administrativo e utensílios	59.511	2.055	-	2.913	-114	64.365
Outras imobilizações corpóreas	23	-	-	-	13.522	13.545
Imobilizações em curso	4.427	9.171	3.313	-6.233	-9	10.669
	<u>203.244</u>	<u>12.092</u>	<u>-10.635</u>	<u>-</u>	<u>-142</u>	<u>204.559</u>
<b>Amortizações Acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	31.929	1.230	-5.045	-	-157	27.957
Equipamento de transporte	884	348	-328	-	-	904
Equipamento administrativo e utensílios	52.878	2.448	-	-	-2	55.324
Outras imobilizações corpóreas	6	1.354	-	-	157	1.517
	<u>85.697</u>	<u>5.380</u>	<u>-5.373</u>	<u>-</u>	<u>-2</u>	<u>85.702</u>

À data de 31 de Dezembro de 2004, em base individual, o valor bruto do activo corpóreo financiado por contratos de locação financeira ascende a 1.610 milhares de Euros (amortização acumulada de 352 milhares de Euros) e as respectivas rendas vincendas ascendem a 1.064 milhares de Euros.

**5. Imobilizado incorpóreo**

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Valor bruto</b>				
Despesas de instalação	86.913	85.157	5.883	7.085
Despesas de investigação e desenvolvimento	69.095	103.302	6.343	15.193
Propriedade industrial e outros direitos	264.991	158.057	50	50
Imobilizações em curso e outras imobilizações	17.496	21.944	1.952	3.277
Trespases negócio de telecomunicações	73.169	40.209	-	-
Direitos de concessão no Brasil	846.633	835.366	242.831	242.831
	<u>1.358.297</u>	<u>1.244.035</u>	<u>257.059</u>	<u>268.436</u>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Amortizações do exercício de direitos de concessão e trespases	-39.306	-37.982	-7.748	-7.745
Amortizações do exercício do imobilizado incorpóreo	-44.753	-42.501	-3.812	-3.183
Amortizações acumuladas de exercícios anteriores	-305.574	-213.370	-57.561	-50.152
	<u>-389.633</u>	<u>-293.853</u>	<u>-69.121</u>	<u>-61.080</u>
	<u>968.664</u>	<u>950.182</u>	<u>187.938</u>	<u>207.356</u>

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado incorpóreo** durante o ano de 2004, **para o Grupo**, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições / Dotações Euro'000	Abates Euro'000	Transfer. Euro'000	Variações Perímetro /Regularizações Euro'000	Saldo em 31 Dezembro Euro'000
<b>Valor bruto</b>						
Despesas de instalação	85.157	366	-6.956	906	7.440	86.913
Despesas de investigação e desenvolvimento	103.302	2.814	-7.270	4.744	-34.495	69.095
Propriedade industrial e outros direitos	158.057	25.873	-16.903	16.745	81.219	264.991
Imobilizações em curso	21.944	17.897	-103	-22.395	153	17.496
Trespases negócio de telecomunicações	40.209	-	-	-	32.960	73.169
Direitos de concessão no Brasil	835.366	10.571	-	-	696	846.633
	<u>1.244.035</u>	<u>57.521</u>	<u>-31.232</u>	<u>-</u>	<u>87.973</u>	<u>1.358.297</u>
<b>Amortizações Acumuladas</b>						
Despesas de instalação	64.855	17.964	-6.495	-	-4.789	71.535
Despesas de investigação e desenvolvimento	44.606	10.437	-5.253	-	-9.640	40.150
Propriedade industrial e outros direitos	32.376	16.352	-4.880	-	32.436	76.284
	<u>141.837</u>	<u>44.753</u>	<u>-16.628</u>	<u>-</u>	<u>18.007</u>	<u>187.969</u>
Trespases negócio de telecomunicações	14.571	8.817	-	-	10.333	33.721
Direitos de concessão no Brasil	137.445	30.489	-	-	9	167.943
	<u>152.016</u>	<u>39.306</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>10.342</u>	<u>201.664</u>
	<u>293.853</u>	<u>84.059</u>	<u>-16.628</u>	<u>-</u>	<u>28.349</u>	<u>389.633</u>

A coluna de 'Variações de perímetro / Regularizações' resulta essencialmente da inclusão do Grupo Hidrocontábrico a 100% pelo método integral de consolidação a partir de 31 de Dezembro de 2004 e das variações cambiais do exercício.

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado incorpóreo** durante o ano de 2004, **em base Individual**, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições / Dotações Euro'000	Abates Euro'000	Transfer. Euro'000	Regularizações Euro'000	Saldo em 31 Dezembro Euro'000
<b>Valor bruto</b>						
Despesas de instalação	7.085	-	-479	-	-723	5.883
Despesas de investigação e desenvolvimento	15.193	-	-930	3.309	-11.229	6.343
Propriedade industrial e outros direitos	50	-	-	-	-	50
Imobilizações em curso	3.277	2.131	-	-3.309	-147	1.952
Direitos de concessão no Brasil	242.831	-	-	-	-	242.831
	<u>268.436</u>	<u>2.131</u>	<u>-1.409</u>	<u>-</u>	<u>-12.099</u>	<u>257.059</u>
<b>Amortizações Acumuladas</b>						
Despesas de instalação	5.228	1.299	-375	-	-269	5.883
Despesas de investigação e desenvolvimento	6.715	2.505	-279	-	-2.598	6.343
Propriedade industrial e outros direitos	10	8	-	-	2	20
	<u>11.953</u>	<u>3.812</u>	<u>-654</u>	<u>-</u>	<u>-2.865</u>	<u>12.246</u>
Direitos de concessão no Brasil	49.127	7.748	-	-	-	56.875
	<u>61.080</u>	<u>11.560</u>	<u>-654</u>	<u>-</u>	<u>-2.865</u>	<u>69.121</u>

## Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

No **Grupo**, e em **Base Individual**, a rubrica de **Direitos de concessão**, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial da empresa à data da aquisição são analisados como segue

	Dez 2004			Dez 2003		
	Direitos brutos Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000	Direitos brutos Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
<b>Actividade Eléctrica - Brasil</b>						
<b>Consolidado - Grupo</b>						
EDP Brasil - Distribuição de Energia	846.633	-167.944	678.689	835.366	-137.445	697.921
Amortizações do exercício		-30.489			-30.439	
<b>Em base Individual</b>						
EDP Brasil - Distribuição de Energia	242.831	-56.875	185.956	242.831	-49.127	193.704
Amortizações do exercício		-7.748			-7.745	

Os Direitos de concessão sobre as redes de distribuição de energia eléctrica, nomeadamente do Estado de São Paulo, do Estado do Espírito Santo e do Estado do Mato Grosso do Sul, são amortizados pelo método das quotas constantes pelo período total da concessão, respectivamente até 2025, 2030 e 2030.

Em 31 de Dezembro de 2004, no **Grupo**, os principais projectos de **Investigação e Desenvolvimento**, por áreas de negócio, são apresentados como segue:

	Custo de investimento Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
<b>Projectos de desenvolvimento por áreas de negócio:</b>			
Produção de Electricidade	19.540	-12.309	7.231
Tecnologias de Informação	7.449	-5.315	2.134
Telecomunicações	25.940	-17.707	8.233
Qualidade e Distribuição	16.166	-4.819	11.347
	69.095	-40.150	28.945

Em 31 de Dezembro de 2004, no **Grupo**, os principais activos de **Propriedade industrial e outros direitos** são analisados como segue:

Propriedade industrial e outros direitos	Empresa Grupo EDP	Custo de aquisição Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
Licenciamento de software	Brasil e Hidroantábrico	92.197	-52.530	39.667
Direitos de utilização de fibras ópticas	Oni Telecom	168.966	-21.452	147.514
Outros	Outras Empresas	3.828	-2.302	1.526
		264.991	-76.284	188.707

## 6. Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'

No Grupo, a rubrica de **Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'**, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida das empresas à data da aquisição, é analisada como segue:

	Dez 2004			Dez 2003		
	Diferenças brutas Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000	Diferenças brutas Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
<b>Actividade Eléctrica</b>						
Grupo Hidrocontábrico	1.331.818	-169.065	1.162.753	500.519	-38.709	461.810
EDP Brasil - Produção de Energia	3.227	-180	3.047	3.806	-131	3.675
	<u>1.335.045</u>	<u>-169.245</u>	<u>1.165.800</u>	<u>504.325</u>	<u>-38.840</u>	<u>465.485</u>
<b>Actividade de Distribuição de Gás</b>						
Naturcorp (Grupo Hidrocontábrico)	643.655	-51.662	591.993	252.157	-7.610	244.547
Portgás/Setgás	107.080	-	107.080	-	-	-
	<u>750.735</u>	<u>-51.662</u>	<u>699.073</u>	<u>252.157</u>	<u>-7.610</u>	<u>244.547</u>
<b>Actividade Telecomunicações</b>						
Oni Solutions, S.A.	-	-	-	21.103	-8.399	12.704
Comunitel Global, S.A.	95.434	-32.199	63.235	86.157	-22.889	63.268
Outros	7.012	-1.360	5.652	12.779	-1.385	11.394
	<u>102.446</u>	<u>-33.559</u>	<u>68.887</u>	<u>120.039</u>	<u>-32.673</u>	<u>87.366</u>
<b>Actividade Tecnologia de Informação</b>						
ACE, SGPS, S.A.	30.573	-11.591	18.982	58.844	-8.827	50.017
Case, S.A.	1.445	-1.445	-	3.612	-1.084	2.528
Copidata, S.A.	-	-	-	4.064	-3.861	203
S-Tecno, S.A.	3.926	-1.570	2.356	3.926	-1.178	2.748
Outras	5.155	-3.366	1.789	8.827	-2.428	6.399
	<u>41.099</u>	<u>-17.972</u>	<u>23.127</u>	<u>79.273</u>	<u>-17.378</u>	<u>61.895</u>
<b>Outras Actividades</b>						
Affinis, S.A.	6.425	-1.296	5.129	12.725	-689	12.036
Turbogás, S.A.	18.174	-1.817	16.357	18.174	-908	17.266
Companhia Electricidade Macau	15.320	-7.660	7.660	16.543	-6.893	9.650
Dómus, Lda.	2.728	-	2.728	-	-	-
Outras	2.127	-1.065	1.062	2.127	-858	1.269
	<u>44.774</u>	<u>-11.838</u>	<u>32.936</u>	<u>49.569</u>	<u>-9.348</u>	<u>40.221</u>
	<u>2.274.099</u>	<u>-284.276</u>	<u>1.989.823</u>	<u>1.005.363</u>	<u>-105.849</u>	<u>899.514</u>
Amortizações do exercício		<u>-56.219</u>			<u>-54.439</u>	

O aumento de 1.222,8 milhões de Euros de Diferenças de consolidação activas 'Goodwill' no Grupo Hidrocontábrico corresponde à variação ocorrida proveniente da aquisição de 56,2% pelo Grupo EDP (242,1 milhões de Euros) e por passar a ser incluído nas contas consolidadas do Grupo EDP pelo método integral (980,7 milhões de Euros). Até 30 de Junho de 2004, o Grupo Hidrocontábrico era consolidado pelo método proporcional.

As Diferenças de consolidação activas 'Goodwill' sobre as empresas subsidiárias e associadas são amortizadas pelo método das quotas constantes pelo período de vida útil estimada (10 anos para a generalidade e 20 anos para ACE, Affinis, Turbogás e Hidrocontábrico)

Em **Base Individual**, a rubrica de **Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'**, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial da empresa à data da aquisição, é analisada como segue

	Dez 2004			Dez 2003		
	Diferenças brutas Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000	Diferenças brutas Euro'000	Amortizações acumuladas Euro'000	Valor líquido Euro'000
<b>Actividade Eléctrica</b>						
Grupo Hidrocantábrico	358.018	-14.973	343.045	115.915	-9.177	106.738
<b>Actividade de Distribuição de Gás</b>						
Portgás/Setgás	107.080	-	107.080	-	-	-
<b>Outras</b>	2.166	-126	2.040	-	-	-
	<u>467.264</u>	<u>-15.099</u>	<u>452.165</u>	<u>115.915</u>	<u>-9.177</u>	<u>106.738</u>
Amortizações do exercício		<u>-5.922</u>			<u>-5.796</u>	

## 7. Investimentos financeiros

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Partes de capital:</b>				
Empresas filiais	60	1.305	7.077.230	5.598.313
Empresas associadas	431.414	441.449	327.305	998.617
Outras empresas	1.396.421	1.351.958	337.574	317.072
	<u>1.827.895</u>	<u>1.794.712</u>	<u>7.742.109</u>	<u>6.914.002</u>
<b>Investimentos em imóveis:</b>				
Edifícios e outras construções	2.551	1.417	-	-
	<u>2.551</u>	<u>1.417</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Outras Aplicações financeiras:</b>				
Depósitos bancários	10.000	-	-	-
Títulos da dívida pública	19	19	19	19
Obrigações e outros títulos	38.245	70.143	-	282.193
Outras aplicações financeiras	6.961	4.029	-	-
	<u>55.225</u>	<u>74.191</u>	<u>19</u>	<u>282.212</u>
	<u>1.885.671</u>	<u>1.870.320</u>	<u>7.742.128</u>	<u>7.196.214</u>
<b>Provisão para investimentos financeiros :</b>				
Partes de capital	-267.093	-285.790	-698	-948
Outras aplicações financeiras	-2.919	-1.391	-	-
	<u>-270.012</u>	<u>-287.181</u>	<u>-698</u>	<u>-948</u>
<b>Amortização de investimentos em imóveis</b>	<u>-366</u>	<u>-355</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>-270.378</u>	<u>-287.536</u>	<u>-698</u>	<u>-948</u>
	<u>1.615.293</u>	<u>1.582.784</u>	<u>7.741.430</u>	<u>7.195.266</u>

O detalhe da rubrica dos investimentos em **Partes de capital** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Investimentos em Empresas Filiais :</b>				
EDP Distribuição de Energia, S.A.	-	-	1.591.145	1.566.925
EDP Energia, S.A.	-	-	35.422	46.665
Edinfor - Sistemas Informáticos, S.A.	-	-	121.094	53.963
EDP Gestão de Produção de Energia, S.A.	-	-	1.855.080	1.910.017
EDP-Participações, SGPS, S.A.	-	-	670.717	1.033.566
Enernova, S.A.	-	-	40.189	21.235
EDP Produção Bioelétrica, S.A.	-	-	9.423	11.095
EDP Internacional, S.A.	-	-	984.333	879.478
Enercorp - Serviços Corporativos, Lda.	-	-	16.879	6.471
EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A.	-	-	6.998	7.136
Edalpro - Imobiliária, Lda.	-	-	969	1.728
Labeltec - Est. Desenv. Activ. Laboratoriais, S.A.	-	-	7.194	6.481
EDP Brasil, S.A.	-	-	34.026	-
EDP Investimento, Gestão de Participações e Assistência Técnica, Lda.	-	-	40.783	50.586
Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.	-	-	1.647.876	-
EDP Finance Company, Ltd.	-	-	12.892	-
Outras	60	1.305	2.210	2.967
	<u>60</u>	<u>1.305</u>	<u>7.077.230</u>	<u>5.598.313</u>
<b>Investimentos em Empresas Associadas :</b>				
DECA - Distribucion Eléctrica Centroamerica, S.A.	49.952	67.894	49.952	67.894
Companhia de Electricidade de Macau	48.992	65.129	-	-
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	258.698	254.223	258.698	254.223
Empresas associadas do Grupo Hidrocantábrico	38.470	29.180	-	-
Red Eléctrica de España S.A.	-	10.218	-	-
Portsines - Terminal de Multipurpose de Sines, S.A.	7.381	7.501	-	-
Turbogás - Produtora Energética, S.A.	6.026	5.211	-	-
Portgás-Soc.de Prod.e Distrib.de Gás, S.A.	15.443	-	15.443	-
Setgás-Soc.de Prod.e Distrib.de Gás, S.A.	1.597	-	1.597	-
AIST-Administradora de Inmuebles Santo Tomas, S.A.	1.065	-	1.065	-
Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.	-	-	-	676.213
Outras	3.790	2.093	550	287
	<u>431.414</u>	<u>441.449</u>	<u>327.305</u>	<u>998.617</u>
<b>Investimentos em outras Empresas :</b>				
CERJ - Companhia Eléctrica do Estado Rio Janeiro	95.049	97.767	-	-
Galp Energia, SGPS, S.A.	328.171	328.211	-	-
BCP - Banco Comercial Português, S.A.	522.154	552.789	-	-
OPTEP (Optimus, S.A.)	336.000	315.000	336.000	315.000
Elcogás, S.A.	4.720	2.166	-	-
Tagusparque, S.A.	1.097	1.097	-	-
Tejo Energia, S.A.	4.988	4.988	-	-
ValorSul, S.A.	3.878	2.469	-	-
Efacec, S.A.	3.566	3.566	-	-
EDA - Eléctrica dos Açores, S.A.	6.891	6.891	-	-
Costa Rica Energética, Lda.	2.635	2.073	-	-
Red Eléctrica de España S.A.	66.959	-	-	-
Outras	20.313	34.941	1.574	2.072
	<u>1.396.421</u>	<u>1.351.958</u>	<u>337.574</u>	<u>317.072</u>
	<u>1.827.895</u>	<u>1.794.712</u>	<u>7.742.109</u>	<u>6.914.002</u>

Em 13 de Dezembro de 2004, o Grupo EDP comunicou a sua intenção de exercer a opção de compra subjacente ao Acordo celebrado em 26 de Outubro de 2004, relativo a participações correspondentes a 20% do capital social da TURBOGÁS - Produtora Energética, S.A. e a 26,667% do capital social da PORTUGEN - Energia, S.A., e dos respectivos suprimentos, ao preço de referência de 55.667 milhares de Euros. O exercício desta opção encontra-se condicionado à aprovação dos termos da operação pelo sindicato bancário envolvido no financiamento da TURBOGÁS, sendo a data da efectiva aquisição das participações e respectivos suprimentos fixada após obtenção daquela autorização que está prevista para 2005.

No exercício de 2004, procedeu-se à reclassificação do montante de 30.636 milhares de Euros referentes às obrigações obrigatoriamente convertíveis, emitidas pelo Banco Comercial Português, da rubrica de Investimentos em outras Empresas para a rubrica de Outras aplicações financeiras.

Em conformidade com o 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments' os 'investments available for sale' incluídos na rubrica de Investimentos em outras empresas, são analisados como segue :

	Grupo			
	Custo	Menos Valia	Mais Valia	'Carrying
	Histórico	(Provisões)	Potencial	Value'
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
CERJ - Companhia Eléctrica do Estado Rio Janeiro	95.049	-9.144	-	85.905
Galp Energia, SGPS, S.A.	322.566	-	5.605	328.171
BCP - Banco comercial Português, S.A.	522.154	-253.592	-	268.562
OPTEP (Optimus)	315.000	-	21.000	336.000
Red Eléctrica de España S.A.	42.793	-	24.166	66.959
	<u>1.297.562</u>	<u>-262.736</u>	<u>50.771</u>	<u>1.085.597</u>

No exercício de 2004, o investimento financeiro na Red Eléctrica de España, S.A. passou a ser registado na rubrica de investimentos em outras empresas, pelo seu justo valor.

Na rubrica dos **Investimentos em outras Empresas no Grupo**, e em **Base individual**, encontra-se relevado contabilisticamente no activo 100% da participação financeira na OPTEP (que inclui nos respectivos activos 25,72% do capital social da Optimus S.A.), bem como no passivo, a responsabilidade do Grupo EDP perante a entidade que adquiriu este activo em 2002, por existir com esta última uma cláusula de "mecanismo de ajustamento do preço da venda da Optimus/OPTEP", que de acordo com as normas em vigor não permite que esta operação seja considerada como uma venda definitiva e consequentemente o desreconhecimento do activo. Nesta base, a participação alienada em 2002 releva-se por inteiro no activo e a respectiva responsabilidade igualmente por inteiro no passivo do Grupo, sendo as flutuações de preço reconhecidas em reservas, como se tratasse de 'investments available for sale' enquanto se mantiver em vigor a referida cláusula que expira em 22 de Março de 2005.

Durante o exercício de 2004, ocorreram as seguintes alterações ao perímetro de consolidação do Grupo EDP:

- Na sequência dos contratos celebrados com a Energie Baden-Wurtemberg AG, a Caja de Ahorros de Asturias e a Caja de Seguros Reunidos, Compañia de Seguros y Reaseguros, S.A., a EDP adquiriu uma participação adicional de 56,2% no capital social da Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A., aumentando a sua posição accionista para 95,7%, a qual corrigida do efeito das acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2004 corresponde a uma participação financeira total do Grupo EDP de 95,94%. O preço global pago pela EDP no âmbito desta transacção foi de cerca de 1.200,8 milhões de Euros, tendo sido registado um 'goodwill' com esta aquisição no montante de 242,1 milhões de Euros, conforme referido na nota 6. Esta operação foi financiada através de um aumento de capital no montante de 1.208 milhões de Euros, mediante a emissão de 656.537.715 novas acções com o valor nominal de 1 Euro e um prémio de emissão de 0,84 Euros por acção, reservado aos accionistas da EDP.
- Com base no acordo celebrado entre a EDP e a CGD, em 25 de Novembro de 2003, a CGD exerceu a opção de venda à EDP da totalidade do capital social da sociedade NQF – Projectos de Telecomunicações e Energia, S.A. A NQF detém, de forma indirecta, participações sociais correspondentes a 12,9% e a 10,1% do capital social das sociedades Portgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A. e Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A., respectivamente. Por outro lado, no âmbito do acordo celebrado, em 14 de Novembro de 2003, entre a EDP, a Galp Energia, SGPS, S.A., a GDP, SGPS, S.A. e a GDP Distribuição, SGPS, S.A., a EDP exerceu a 29 de Dezembro de 2004 a opção de compra de uma participação de 46,625% do capital social da Portgás.

O movimento das **Provisões para Investimentos financeiros** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004	Dez 2003	Dez 2004	Dez 2003
	Euro'000	Euro'000	Euro'000	Euro'000
Provisão para Partes de capital:				
Saldo em 1 de Janeiro	285.790	276.734	948	698
Dotação do exercício	-	8.585	-	-
Variação de investimentos médio-longo prazo	-18.697	15.967	-250	250
Reduções	-	-15.496	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>267.093</u>	<u>285.790</u>	<u>698</u>	<u>948</u>
Provisão para Outras aplicações financeiras:				
Saldo em 1 de Janeiro	1.391	1.391	-	-
Variações do perímetro de consolidação	1.528	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>2.919</u>	<u>1.391</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>270.012</u>	<u>287.181</u>	<u>698</u>	<u>948</u>

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

As **Empresas Subsidiárias** incluídas na consolidação pelo **método integral**, à data de 31 de Dezembro de 2004, eram as seguintes:

Empresas Subsidiárias	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
<b>Empresa-Mãe do Grupo e Actividades Conexas - Portugal:</b>						
EDP - Energias de Portugal, S.A.	Lisboa	3.656.537.715 EUR	6.401.714	440.152	-	-
EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A.	Lisboa	4.550.000 EUR	8.636	836	100,00%	100,00%
MRH - Mudança e Recursos Humanos, S.A.	Lisboa	750.000 EUR	-908	-586	100,00%	-
Sávida - Medicina Apoiada, S.A.	Lisboa	450.000 EUR	2.588	186	100,00%	-
SCS - Serviços Complementares de Saúde, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	-843	-215	100,00%	-
EDP Estudos e Consultoria, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	-108	-190	100,00%	100,00%
EDP Imobiliária, S.A.	Lisboa	5.000.000 EUR	4.458	-463	100,00%	-
Edalpro - Imobiliária, Lda.	Lisboa	748.197 EUR	1.065	-390	100,00%	100,00%
EDP Participações S.G.P.S., S.A.	Lisboa	125.000.000 EUR	921.396	25.323	100,00%	100,00%
Balwerk - Consultadoria Económica e Participações, Sociedade Unipessoal, Lda.	Lisboa	5.000 EUR	-1.529	-624	100,00%	-
EDP Internacional S.G.P.S., S.A.	Lisboa	37.500.000 EUR	659.802	-420.314	100,00%	100,00%
EDP Finance BV	Holanda	20.000 EUR	20	-133	100,00%	100,00%
EDP Finance Company Ltd	Irlanda	1.000.000 EUR	651	-7	100,00%	100,00%
EDP Investimento, Gestão de Participações e Assistência Técnica, Lda.	Macau	200.000 MOP	44.703	8.885	100,00%	100,00%
EDP Investments and Services, Limited	Ilhas Cayman	1.000 USD	1.661	-4.999	100,00%	-
Internal - Serviços de Consultoria Internacional, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	321	344	100,00%	-
EDP Trader Internacional - Comércio, Consultoria e Serviços, Sociedade Unipessoal, Lda.	Funchal	5.000 EUR	5	-	100,00%	-
<b>Actividade Eléctrica - Portugal:</b>						
<b>Produção de Electricidade:</b>						
EDP Gestão da Produção de Energia, S.A.	Lisboa	1.250.000.000 EUR	1.525.566	325.570	100,00%	100,00%
EDP Produção Bioeléctrica, S.A.	Lisboa	4.000.000 EUR	9.375	-1.720	100,00%	100,00%
CPPE - Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, S.A.	Lisboa	1.234.000.000 EUR	2.396.054	371.796	100,00%	-
O&M Serviços - Operação e Manutenção Industrial, S.A.	Mortágua	500.000 EUR	947	305	60,00%	-
EDP Energia, S.A.	Lisboa	50.100.200 EUR	62.950	-6.518	100,00%	60,00%
Hidrobasto, Lda.	Cabeceiras	100.000 EUR	104	-4	60,00%	-
Soporgen, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	3.959	3.898	82,00%	-
Energin Azóia, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	-3.231	-1.176	65,00%	-
EDP Produção EM - Engenharia e Manutenção, S.A.	Porto	2.250.000 EUR	7.986	651	100,00%	-
Tergen - Operação e Manutenção de Centrais Termoeléctricas, S.A.	Carregado	250.000 EUR	262	18	80,00%	-
Enerfin - Sociedade de Eficiência Energética, S.A.	Porto	50.000 EUR	564	579	74,88%	-
Erenova - Novas Energias, S.A.	Lisboa	7.500.000 EUR	40.486	8.321	100,00%	100,00%
Domus Eólica-Produção de Energia Renováveis, Lda.	Vila Real	5.000 EUR	2	-	100,00%	-
Eólica da Serra das Alturas, S.A.	Boticas - Porto	50.000 EUR	50	-	70,00%	-
<b>Distribuição e Comercialização de Electricidade:</b>						
EDP Distribuição de Energia, S.A.	Lisboa	1.024.500.000 EUR	1.591.145	142.032	100,00%	100,00%
EDP Serviner - Serviços de Energia, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	805	531	100,00%	100,00%
EDP - Outsourcing Comercial, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	50	-	100,00%	100,00%
EDP - Powerline, Infraestruturas de Comunicação, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	50	-	100,00%	100,00%
<b>Empresa-Mãe e Actividades Conexas - Espanha:</b>						
Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A.	Oviedo	425.721.430 EUR	1.721.869	35.847	95,94%	95,94%
Gas Capital S.A.U.	Oviedo	60.110 EUR	-14.305	1.435	95,94%	-
Hidrocantábrico Gestión de la Energía S.A.	Oviedo	300.500 EUR	1.178	-765	95,94%	-
Hidrocantábrico Servicios S.A.	Oviedo	60.150 EUR	496	230	95,94%	-
Inverasturias I Fondo Capital Riesgo	Avilés	6.010.123 EUR	6.090	80	19,19%	-
Red Eléctrica de España S.A.	Madrid	270.540.000 EUR	884.805	132.381	2,88%	-
Sociedad promotora de las Telecomunicaciones en Asturias	Oviedo	55.379.523 EUR	36.965	-18.412	44,08%	-
Telecable de Asturias S.A.U.	Oviedo	53.786.608 EUR	35.843	470	44,08%	-
Canal Energía S.L.	Madrid	4.000 EUR	20	-	47,95%	-

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
**Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003**

Empresas Subsidiárias	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
<b>Actividade Eléctrica - Espanha:</b>						
<b>Produção de Electricidade:</b>						
Ambitec Laboratorio Medioambiental (ITSEMAP) S.A.	Madrid	1.021.700 EUR	1.071	-47	76,73%	-
Asociación Central Producción Térmica S.A.	Cuenca	390.658 EUR	398	111	46,05%	-
Biogas y Energía S.A.U.	Madrid	3.125.200 EUR	3.594	71	76,75%	-
Ceprastur AIE	Oviedo	360.607 EUR	404	-	45,86%	-
Cerámica Técnica de Illescas Cogeneración S.A.	Madrid	62.247 EUR	49	1	69,07%	-
Cogeneración del Esla S.A.	Madrid	1.081.800 EUR	1.499	158	69,07%	-
Desarrollos Energeticos Bahia Cadiz S.A.	Cádiz	60.102 EUR	58	-2	86,34%	-
Electrica de la Ribera del Ebro S.A.	Pamplona	5.000.000 EUR	22.091	8.582	95,94%	-
Energía e Industria de Toledo S.A.	Madrid	2.139.603 EUR	2.959	68	69,07%	-
Eneroliva S.A.	Sevilla	300.500 EUR	299	-1	76,75%	-
Eólica Arlanzón S.A.	Madrid	4.508.980 EUR	6.297	687	59,48%	-
Eolica Campollano S.A.	Madrid	6.559.994 EUR	8.826	948	57,56%	-
Eólica Mare Nostrum S.A.	Valencia	60.120 EUR	117	59	46,05%	-
Eólica Sierra de la Peña S.A.	Madrid	869.250 EUR	1.575	-	65,16%	-
Eólica Sierra de la Peña, S.L.	Albacete	868.806 EUR	869	-	57,56%	-
Genesa I S.L.	Madrid	10.000.000 EUR	85.419	5.170	76,75%	-
Hidrocantabrico Explotación Centrales S.A.	Oviedo	60.150 EUR	63	2	95,94%	-
Hidroeléctrica del Rumberal S.L.	Madrid	276.460 EUR	586	254	61,40%	-
Hidroeléctrica Fuentermosa S.L.	Oviedo	77.036 EUR	108	16	69,04%	-
Hidroeléctrica Gormaz S.A.	Salamanca	60.701 EUR	47	12	57,56%	-
Industrias Medioambientales Río Carrión S.A.	Madrid	60.200 EUR	-42	-	69,07%	-
Iniciativas Tecnológicas de Valorización Energética de Resid	Madrid	95.810 EUR	-232	-174	76,36%	-
Mazarrón Cogeneración S.A.	Madrid	70.000 EUR	41	-29	69,07%	-
Parque Eólico Belchite S.L.	Zaragoza	3.006 EUR	3	-	76,75%	-
Parque Eólico La Sotonera S.L.	Zaragoza	2.000.000 EUR	2.000	-	52,39%	-
Parques Eólicos del Cantábrico S.A.U.	Oviedo	9.079.680 EUR	13.861	-354	76,75%	-
Patrimonial de la Ribera del Ebro S.L.	Pamplona	3.264.000 EUR	3.247	-9	95,94%	-
Rasacal Cogeneración S.A.	Madrid	60.200 EUR	60	-	46,05%	-
Renovables Castilla La Mancha S.A.	Albacete	60.102 EUR	60	-	39,14%	-
Renovamed S.A.	Madrid	60.200 EUR	34	1	57,56%	-
Sevares Cogeneración S.A.U.	Madrid	475.002 EUR	592	22	76,75%	-
Sidergas Energía S.A.U.	Oviedo	2.606.000 EUR	2.718	112	76,75%	-
Siesa Renovables Canarias S.L.	Gran Canaria	3.006 EUR	3	-	76,75%	-
Sinae Inversiones Eólicas S.A.U.	Madrid	6.010.000 EUR	7.478	266	76,75%	-
Sinova Medioambiental S.A.	Soria	2.687.364 EUR	3.786	477	64,47%	-
Sotromal S.A.	Soria	450.800 EUR	171	32	69,07%	-
Tratamientos Ambientales Sierra de la Tercia S.A.	Madrid	3.731.202 EUR	4.383	-95	67,15%	-
Tratamientos Medioambientales del Norte S.A.	Madrid	60.200 EUR	61	0	61,40%	-
Tratamientos Medioambientales Río Sotón S.A.	Madrid	60.200 EUR	60	-	76,75%	-
Uniener S.A.U.	Madrid	940.500 EUR	1.114	12	76,75%	-
Bioastur AIE	Gijón	60.101 EUR	374	252	47,97%	-
Canal Energía Generación S.L.	Madrid	4.000 EUR	2	-	23,96%	-
Cogeneración La Espina S.L.	Salas	114.192 EUR	107	43	38,37%	-
Cogeneración y Mantenimiento AIE	Oviedo	604.005 EUR	1.015	536	38,37%	-
Desarrollos Energeticos Canarios S.A.	Las Palmas	29.991 EUR	18	-	38,37%	-
Horta Medioambiental S.A.	Madrid	30.100 EUR	30	-	38,37%	-
Proenercam S.L.	Ruiloba	120.200 EUR	247	55	38,37%	-
Tébar Eólica S.A.	Cuenca	2.360.200 EUR	2.360	-	38,37%	-
Biomassas del Pirineo S.A.	Huesca	454.896 EUR	407	-	23,02%	-
Cultivos Energéticos de Castilla S.A.	Burgos	300.000 EUR	287	0	23,02%	-
Empresa Provincial de Energía S.A.	Sevilla	601.000 EUR	511	-6	15,35%	-
Enercem S.L.	Oviedo	210.350 EUR	563	56	15,35%	-
Hidraulica de Santilliana S.A.	Madrid	4.763.027 EUR	15.272	2.470	46,87%	-
Hidráulica Río Lena S.A.	Oviedo	752.885 EUR	1.714	-371	6,63%	-
Hidroastur S.A.	Oviedo	4.808.000 EUR	7.848	490	19,19%	-
Parque Eólico Altos del Voltoya S.A.	Madrid	7.813.157 EUR	9.510	100	23,79%	-
Parque Eólico de Belmonte, S.A.	Asturias	120.400 EUR	2.861	-	22,95%	-
Parque Eólico Sierra del Madero S.A.	Soria	7.194.021 EUR	10.504	2.014	32,23%	-
Sodecoan S.L.	Sevilla	6.010 EUR	-3	-	38,37%	-
Solar Siglo XXI S.A.	Ciudad Real	80.000 EUR	69	-	19,19%	-
Yedesa Cogeneración S.A.	Sevilla	234.390 EUR	44	-	7,67%	-

Empresas Subsidiárias	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
<b>Distribuição e Comercialização de Electricidade:</b>						
Hidroantábrico Distribucion Eléctrica S.A.U.	Oviedo	44.002.000 EUR	229.923	16.278	95,94%	-
Hidroantabrico Energia S.A.U.	Oviedo	60.110 EUR	-22.463	316	95,94%	-
Hidroantabrico Energia Verde S.A.U.	Oviedo	60.300 EUR	56	-1	95,94%	-
Hidroantabrico Explotación Redes S.A.	Oviedo	70.000 EUR	69	-1	95,94%	-
Canal Energía Comercialización S.L.	Madrid	4.000 EUR	41	34	23,96%	-
Canal Energía Distribución S.L.	Madrid	4.000 EUR	1	-	23,96%	-
<b>Distribuição de Gás:</b>						
Gas de Euskadi Transporte de Gas S.A.U.	Bilbao	12.880.200 EUR	53.154	2.478	53,90%	-
Gas Hernani S.A.	Hernani	60.200 EUR	234	12	29,64%	-
Gas Pasaia S.A.	Pasaia	60.101 EUR	83	5	29,64%	-
Naturcorp Participaciones S.L.U.	Bilbao	13.467.000 EUR	14.210	834	53,90%	-
Naturcorp Redes S.A.U.	Bilbao	100.000.000 EUR	971.406	2.331	53,90%	-
Naturcorp Transporte de Gas S.A.U.	Bilbao	5.000.000 EUR	4.974	10	53,90%	-
Naturgas Comercializadora S.A.U.	Bilbao	3.185.300 EUR	3.259	945	53,90%	-
Naturgas Participaciones S.A.U.	Bilbao	300.500 EUR	394	81	53,90%	-
Septentrional de Gas S.A.	León	3.800.000 EUR	3.745	-53	37,73%	-
Bilbogás S.A.	Bilbao	2.788.686 EUR	8.069	1.427	26,95%	-
Canal Energía Gas Distribución S.L.	Madrid	4.000 EUR	4	-	23,96%	-
Gas Natural de Álava S.A.	Vitoria	5.174.390 EUR	11.092	2.074	26,95%	-
Infraestructuras Gasistas de Navarra S.L.	Pamplona	501.503 EUR	1.573	-32	26,95%	-
Millenium Energy S.A.	Bilbao	3.250.000 EUR	2.900	12	26,95%	-
Giroaga AIE	S. Sebastián	300.506 EUR	362	48	5,39%	-
Inkolan AIE	Bilbao	111.936 EUR	123	-	25,59%	-
Kosorkunza AIE	Bilbao	1.502.500 EUR	2.342	530	13,47%	-
Tolosa Gas S.A.	Tolosa	1.021.700 EUR	1.980	383	21,56%	-
Naturcorp Multiservicios S.A.	Bilbao	316.516.400 EUR	976.951	12.407	53,90%	-
EDP Energía Ibérica, S.A.	Madrid	60.200 EUR	-1.332	-818	100,00%	-
<b>Empresa-Mãe e Actividades Conexas - Brasil:</b>						
EDP Brasil, S.A.	São Paulo	1.323.839.767 BRL	378.667	29.567	100,00%	46,59%
Enercorp - Serviços Corporativos, Lda.	São Paulo	12.525.000 BRL	1.792	-1.275	100,00%	23,23%
Energgest, S.A.	São Paulo	52.242.339 BRL	-791	-2.448	100,00%	-
Iven, S.A.	São Paulo	322.334.857 BRL	80.487	22.922	100,00%	-
Magistra Participações, S.A.	São Paulo	668.482.734 BRL	185.036	6.689	54,76%	-
<b>Actividade Eléctrica - Brasil:</b>						
<b>Produção de Electricidade:</b>						
EDP Lajeado Energia, S.A.	São Paulo	100.000.000 BRL	5.925	3.074	100,00%	-
Enrpeixe, S.A.	São Paulo	448.045.834 BRL	123.951	-	60,00%	-
Enercouto, S.A.	São Paulo	1.000 BRL	-	-	100,00%	-
<b>Distribuição e Comercialização de Electricidade:</b>						
Escelsa - Espírito Santo Centrais Eléctricas, S.A.	Espirito Santo	153.946.942 BRL	131.056	43.242	54,76%	-
Enersul - Empresa Energética de Mato Grosso do Sul, S.A.	Mato Grosso Sul	463.415.296 BRL	143.786	25.945	35,70%	-
Bandeirante Energia, S.A.	São Paulo	254.628.684 BRL	193.469	85.914	96,50%	-
Enertrade - Comercializadora de Energia, S.A.	São Paulo	26.284.758 BRL	13.632	7.251	100,00%	-
<b>Actividade Telecomunicações - Portugal:</b>						
Operadora Nacional de Interactivos S.G.P.S., S.A.	Lisboa	100.000.000 EUR	117.639	-65.376	56,61%	56,61%
Oni Telecom, S.A.	Lisboa	274.630.000 EUR	5.462	-63.968	56,61%	-
Oni Multimédia - Serviços Interactivos, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	-27.579	-2.081	56,61%	-
U Call - Atendimento a Clientes e Telemarketing, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	121	176	73,96%	-
Autor Tecnologias Multimédia, S.A.	Aveiro	50.000 EUR	-737	-285	56,61%	-
Oni Madeira, S.A.	Funchal	50.000 EUR	-2	76	39,62%	-
Oni Açores, S.A.	P.Delgada	250.000 EUR	430	5	33,96%	-
Oni Plataformas - Infocomunicações, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	42	-5	56,61%	-
Oni Web - Infocomunicações, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	-10.347	-2.567	56,61%	-
FCTE - Forum do Comércio, Transacções Electrónicas e Serviços Empresariais On-Line, S.A.	Lisboa	500.000 EUR	-348	-90	45,29%	-

## Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

Empresas Subsidiárias	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
<b>Actividade Telecomunicações - Espanha:</b>						
Germinus XXI	Madrid	3.650.000 EUR	-200	-633	56,59%	-
Intercom Internet	Barcelona	3.017 EUR	3	-	56,57%	-
Ola Internet, S.A.	Madrid	405.010 EUR	2.608	1.826	56,57%	-
TLD	Vigo	1.235.067 EUR	-9	1.443	56,61%	-
Comunitel Global, S.A.	Vigo	48.395.604 EUR	5.941	-18.297	56,57%	-
<b>Actividade Tecnologias de Informação - Portugal:</b>						
Edinfor - Sistemas Informáticos, S.A.	Lisboa	17.000.000 EUR	103.010	-54.288	100,00%	100,00%
Onsource - Soluções Informáticas, S.A.	Lisboa	1.250.000 EUR	1.484	-12	59,82%	-
Case/Edinfor II, Sistemas de Informação, S.A.	Lisboa	500.000 EUR	-5.538	-5.934	59,82%	-
Nelion - Gestão e Informática, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	223	160	47,86%	-
Case/Edinfor, ACE	Lisboa	498.798 EUR	499	0	59,82%	-
Integer - Informática de Telecomunicações e Gestão, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	664	-32	59,82%	-
Inovis - Sistemas de Informação, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	317	-5	59,82%	-
Consulteam II - Consultores de Gestão e Informática, S.A.	Lisboa	60.000 EUR	-2.223	-1.715	59,82%	-
Acebnet - Business Networking - Sistemas de Informação para Negócio Electrónico, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	-598	-663	59,82%	-
Ace Bi - Soluções para Gestão de Clientes e Apoio à Decisão, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	112	-88	59,82%	-
Ace Sistemas Comerciais Informáticos, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	1.988	1.551	59,82%	-
Ace Qs - Qualidade em Sistemas de Informação, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	249	-137	59,82%	-
Sigmaplano - Consultoria em Sistemas para Apoio à Decisão, S.A.	Lisboa	174.579 EUR	227	-287	59,82%	-
Onalp - Soluções Informática em Suporte à Decisão, Lda.	Lisboa	5.000 EUR	35	27	59,82%	-
S-Tecno, Serviços em Tecnologias de Informação, S.A.	Estoril	250.000 EUR	-28	-4	59,82%	-
Case - Concepção e Arquitectura de Soluções Informáticas Estruturadas, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	-772	-4.041	59,82%	-
Centralbiz - Soluções de Sistemas e Tecnologias de Informação, S.A.	Porto	50.000 EUR	-19	-28	59,82%	-
Ace Healthcare - Sistemas de Informação para Apoio à Saúde, S.A.	Paço d'Arcos	200.000 EUR	47	-90	59,82%	-
Ace Plus - Soluções Informáticas, S.A.	Funchal	250.000 EUR	-2.019	-1.509	47,86%	-
Psidoc - Produção de Sistemas de Informação e Tratamento de Documentos, S.A.	Lisboa	150.000 EUR	-152	-41	59,82%	-
No Limits Consulting - Serviços em Sistemas de Informação, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	665	250	41,88%	-
It-Log, Logística e Gestão de Tecnologias de Informação, S.A.	Lisboa	23.600.000 EUR	32.680	7.388	100,00%	-
It-Geo, Tecnologias e Informação Georeferenciadas, S.A.	Lisboa	50.000 EUR	3.096	2.263	100,00%	-
Copidata Industrial Gráfica e Equipamentos, S.A.	Odivelas	4.491.000 EUR	9.570	53	99,35%	-
Copidata Formulários e Sistemas para a Informática, Lda.	Odivelas	598.558 EUR	1.208	6	99,42%	-
Escritomática - Racionalização e Segurança, Lda.	Odivelas	44.892 EUR	169	-156	99,61%	-
Central E - Informação e Comércio Electrónico, S.A.	Lisboa	5.000.000 EUR	-9.914	-3.020	52,80%	52,80%
Ace Holding S.G.P.S., S.A.	Lisboa	11.683.383 EUR	13.581	-2.874	59,82%	-
Ace Global - Serviços de Gestão, S.A.	Lisboa	250.000 EUR	-6.601	-4.158	59,82%	-
Primitiva - Artesanato e Turismo, S.A.	Lisboa	87.097 EUR	86	-1	59,82%	-
Mecaresopre - Centro Mecanográfico, S.A.	Lisboa	150.000 EUR	267	-80	80,00%	-
Dijihotel - Sistemas Informáticos de Hotelaria e Turismo, S.A.	Lisboa	249.500 EUR	55	-97	59,82%	-
Digigest - Sistemas Informáticos de Gestão Financeira e Produção, S.A.	Lisboa	149.700 EUR	-70	3	59,82%	-
Digitec Manutenção - Manutenção de Sistemas Informáticos, S.A.	Lisboa	74.850 EUR	-1	-16	59,82%	-
Great Plains Software-Portugal, Sistemas e Suportes de Gestão, S.A.	Lisboa	224.550 EUR	-481	-1	57,83%	-
<b>Actividade Tecnologias de Informação - Brasil:</b>						
Ace Sistemas de Informação, Lda.	São Paulo	1.871.713 BRL	-278	-476	59,82%	-
Edinfor - Soluções Informáticas, Lda.	São Paulo	10.087.011 BRL	1.354	-1.221	100,00%	-
<b>Actividade Tecnologias de Informação - PALOP's:</b>						
Acesi - Sistemas de Informação, Lda.	Maputo	200.000.000 MZM	-225	-	61,80%	-
Ace Consulting - Consultoria, Projectos e Tecnologias de Informação, Lda.	Luanda	45.000 USD	-494	-14	59,82%	-

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

Empresas Subsidiárias	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
<b>Outros :</b>						
EDP Maroc, S.A.R.L.	Marrocos	250.000 MAD	-51	-74	59,82%	-
CaseEdinfor Ásia, Sistemas de Informação, Lda.	Macau	25.000 MOP	16	4	59,82%	-
Energia RE - Sociedade Cativa de Resseguro	Luxemburgo	1.239.468 EUR	1.239	-	100,00%	100,00%
Labelec - Estudos, Desenvolvimento e Actividades Laboratoriais, S.A.	Sacavém	2.200.000 EUR	7.194	2.190	100,00%	100,00%

As **Empresas Associadas** incluídas na consolidação pelo **método proporcional**, à data de 31 de Dezembro de 2004, eram as seguintes:

Empresas Associadas	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
Affinis - Serviços de Assistência e Manutenção Global, S.A.	Lisboa - Portugal	3.500.000 EUR	-630	-2.297	45,00%	-
Investco, S.A.	São Paulo - Brasil	745.840.273 BRL	197.514	1.722	27,65%	-

As **Empresas Associadas** incluídas na consolidação pelo **método da equivalência patrimonial**, à data de 31 de Dezembro de 2004, eram as seguintes:

Empresas Associadas	Sede	Capital Social / Moeda	Capitais Próprios 31-Dez-04 Euro'000	Resultados Líquidos 31-Dez-04 Euro'000	% Grupo	% Individual
AIST - Administradora de Inmuebles Sto. Tomas S.A.	Guatemala	54.510.000 GTQ	5.073	-23	21,00%	21,00%
Bioeléctrica, SPA	Pisa- Itália	1.200.000 EUR	2.316	-498	24,00%	-
Bizfirst - Business First Consulting - Consultoria em Sistemas de Informação, S.A.	Lisboa - Portugal	250.000 EUR	-263	6	25,13%	-
Campos Envelopagem, S.A.	Palmela - Portugal	74.850 EUR	698	75	30,00%	-
Carricho Cogeração, S.A.	Vila Rei-Portugal	50.000 EUR	-105	-141	35,00%	-
CBE - Centro de Biomassa para a Energia	Portugal	643 EUR	660	52	24,60%	24,60%
CEM, S.A.	Macau - China	580.000.000 MOP	231.207	40.125	21,19%	-
DECA - Distribuição Eléctrica Centroamericana Dos III, S.A.	Guatemala	2.077.097.000 GTQ	237.865	26.466	21,00%	21,00%
Ecogen - Serviços de Energia Descentralizada, S.A.	Loures - Portugal	100.000 EUR	-608	-304	34,99%	-
EDEL - Empresa Editorial Electrotécnica, Lda.	Portugal	1.798 EUR	-74	-17	47,77%	47,77%
Eólica da Alagoa, S.A.	Arcos Val.-Portugal	50.000 EUR	1.490	-60	40,00%	-
Exinfor Case, Ltda.	Moçambique	200.000.000 MZM	8	-	40,14%	-
GECA - Generation Electrica CentroAmericana, S.A.	Guatemala	30.000 GTQ	1.197	-2	21,00%	21,00%
Geoterceira - S. Geo. Terceira, S.A.	Açores - Portugal	1.000.000 EUR	998	434	49,90%	-
LBC Tanquipor - Movimentação e Armazenagem de Líquidos, S.A.	Barreiro-Portugal	1.350.000 EUR	3.201	264	28,89%	-
Portábil - Bases de Dados para a Portabilidade em Telecomunicações, S.A.	Lisboa-Portugal	1.125.000 EUR	1.424	104	20,94%	-
PORTGÁS - Soc. de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	Porto - Portugal	7.909.150 EUR	25.933	8	59,55%	46,63%
Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, S.A.	Sines - Portugal	10.000.000 EUR	18.638	1.057	39,60%	-
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	Lisboa - Portugal	534.000.000 EUR	862.328	69.299	30,00%	30,00%
SETGAS - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	Charneca da Caparica -Portugal	9.000.000 EUR	16.363	3.210	10,11%	-
SOURCE-TECH, Lda.	Macau	100.000 MOP	28	21	20,94%	-
Turbogás - Produtos Energéticos, S.A.	Porto-Portugal	13.308.000 EUR	30.128	24.514	20,00%	-

As **Empresas Excluídas** da consolidação, **mas relevadas pelo método da equivalência patrimonial**, à data de 31 de Dezembro de 2004, eram as seguintes:

Empresas Excluídas	Sede e País	% de participação Grupo	% de participação Individual
Iberenergia, S.A.	Portugal	100,00%	100,00%
Shipec-South China Inter.P.Eng.	China	24,00%	24,00%
Comunedisa	Espanha	50,00%	-

As **Outras Empresas** com participações iguais ou superiores a 10% à data de 31 de Dezembro de 2004, eram as seguintes:

<b>Outras Empresas</b>	<b>Sede e País</b>	<b>% de participação Grupo</b>	<b>% de participação Individual</b>
Valorsul, S.A.	Lisboa - Portugal	11,00%	-
Tejo Energia, S.A.	Abrantes - Portugal	10,00%	-
Galp Energia S.G.P.S., S.A.	Lisboa - Portugal	14,27%	-
EDA, S.A.	Açores - Portugal	10,00%	-

## 8. Impostos diferidos activos e passivos

O Grupo EDP regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, analisado por empresa como segue:

	<b>Impostos Diferidos Activos</b>		<b>Impostos Diferidos Passivos</b>	
	<b>Dez 2004</b>	<b>Dez 2003</b>	<b>Dez 2004</b>	<b>Dez 2003</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
EDP S.A. e empresas RETGS (*)	225.338	337.961	292.719	474.839
Grupo ONI	103.298	107.831	629	719
Grupo EDP Brasil	181.884	131.707	135.880	103.066
Grupo Hidrocarbónico	57.845	12.814	115.919	37.432
EDP Finance BV	19.808	18.510	754	-
Outros	921	515	-	-
<b>Total Grupo EDP</b>	<b>589.094</b>	<b>609.338</b>	<b>545.901</b>	<b>616.056</b>

(\*) - Regime Especial Tributação dos Grupos de Sociedades

Os movimentos de **Impostos Diferidos Activos e Passivos** são analisados como segue:

	<b>Impostos Diferidos Activos</b>		<b>Impostos Diferidos Passivos</b>	
	<b>Grupo</b>		<b>Grupo</b>	
	<b>Dez 2004</b>	<b>Dez 2003</b>	<b>Dez 2004</b>	<b>Dez 2003</b>
	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>	<b>Euro '000</b>
Saldo em 1 de Janeiro	609.338	545.979	616.056	344.122
Dotações a resultados do exercício:				
Prejuízos fiscais	14.315	14.023	331	-
Benefícios fiscais	-	-	-	-
Provisões	-37.744	970	-123	920
Amortizações	-	3.917	-62.766	-24.036
Reavaliações contabilísticas	16.461	12.692	-15.413	-3.014
Desvio tarifário	42.544	1.181	-1.875	23.579
Outros	-30.423	9.317	-12.193	930
Dotação a Resultados	5.153	42.100	-92.039	-1.621
Dotações a reservas:				
Reavaliações imobilizado corpóreo	-	-	-	220.050
Reavaliações contabilísticas	-	24.703	-	34.637
Outros	-	-3.444	-	18.868
Dotação a Reservas	-	21.259	-	273.555
Transferências / Utilizações	-25.397	-	21.884	-
Saldo em 31 Dezembro	<b>589.094</b>	<b>609.338</b>	<b>545.901</b>	<b>616.056</b>

A reconciliação do imposto de exercício e do imposto corrente é analisada como segue:

	Grupo	
	Dez 2004 Euro '000	Dez 2003 Euro '000
Imposto do exercício (efectivo)	159.617	195.534
Custos/(proveitos) reconhecidos neste exercício mas que anteriormente foram reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:		
- Prejuízos fiscais	-13.984	-14.023
- Provisões	48.939	-50
- Amortizações	-62.766	-27.953
- Reavaliações contabilísticas	-31.911	-15.706
- Desvio tarifário	-44.419	22.398
- Outros	18.230	-8.387
	-85.911	-43.721
Custos/(proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:		
- Provisões	-11.318	-
- Outros	37	-
	-11.281	-
Imposto diferido	-97.192	-43.721
Imposto corrente	256.809	239.255

## 9. Existências

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Mercadorias	12.215	15.794	-	-
Compras e adiantamentos por conta de compras	312	2.291	-	-
Produtos acabados e intermédios	620	569	-	-
Produtos e trabalhos em curso	2.364	3.648	-	-
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	3.994	1.989	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo:				
Carvão	28.567	24.920	-	-
Fuel	24.060	47.530	-	-
Materiais diversos e outros	97.418	62.495	-	-
	169.550	159.236	-	-
Provisão para depreciação de existências	-983	-	-	-
	168.567	159.236	-	-

O movimento da **Provisão para Existências** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	-	1.180	-	-
Dotação do exercício	978	-	-	-
Reduções	-	-1.180	-	-
Transferências	5	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	983	-	-	-

## 10. Clientes

A análise da rubrica de **Clientes**, por sector de actividade, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Clientes Curto Prazo - Corrente :</b>				
Clientes residentes :				
Estado e Organismos Oficiais	41.240	36.234	-	-
Autarquias Locais	31.222	31.041	-	-
Sector Empresarial e Particulares	792.975	789.986	4.262	4.171
Clientes Títulos a receber	17	46	-	-
	<u>865.454</u>	<u>857.307</u>	<u>4.262</u>	<u>4.171</u>
Clientes não residentes :				
Sector Empresarial e Particulares	336.363	158.490	-	-
	<u>1.201.817</u>	<u>1.015.797</u>	<u>4.262</u>	<u>4.171</u>
Clientes de cobrança duvidosa	193.049	188.689	12.043	9.119
Provisão para clientes de cobrança duvidosa	-192.616	-181.615	-11.144	-9.119
	<u>1.202.250</u>	<u>1.022.871</u>	<u>5.161</u>	<u>4.171</u>
<b>Clientes Médio / Longo Prazo - Não Corrente :</b>				
Clientes residentes :				
Clientes - Autarquias - Dívida de 31/12/88 (i)	178.127	181.689	-	-
Sector Empresarial e Particulares	5.241	5.017	-	-
Clientes Títulos a receber	-	413	-	-
	<u>183.368</u>	<u>187.119</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Provisão para Clientes Autarquias 31/12/88	-88.228	-101.322	-	-
	<u>95.140</u>	<u>85.797</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(i) O montante desta rubrica é apresentado líquido da compensação de débitos relacionados com patrimónios em integração a transferir para o Grupo e de rendas devidas pelo Grupo naquela data.

Os movimentos da **Provisão para cobranças duvidosas** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	282.937	252.185	9.119	9.119
Variações do perímetro de consolidação	13.395	3.889	-	-
Dotação do exercício	21.739	9.649	2.025	-
Transferências	-22.112	18.658	-	-
Reduções	-7.127	-1.444	-	-
Utilizações	-7.988	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>280.844</u>	<u>282.937</u>	<u>11.144</u>	<u>9.119</u>

## 11. Devedores e outros activos

A rubrica de **Devedores e outros activos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Devedores de Curto Prazo - Corrente</b>				
Estado e outros entes públicos :				
- Imposto sobre o rendimento IRC	3.840	73.398	160.624	194.725
- Imposto sobre o valor acrescentado	151.620	100.730	19.975	11.872
- Outras tributações	15.969	5.647	-	-
Empréstimos a Empresas do grupo	-	-	70.593	842.244
Outras Empresas relacionadas	15.516	1.178	1.560	-
Adiantamentos a fornecedores	4.178	2.478	-	480
Outros devedores:				
- Conta corrente com o Fundo de Pensões	12.120	12.120	12.120	12.120
- Dívidas referentes a pessoal	2.711	8.536	6	1.418
- Valores a receber na actividade das Telecomunicações	90.045	39.667	-	-
- Créditos sobre o Estado e Concedentes	5.949	6.879	5.832	5.832
- Devedores por outros bens e serviços	68.736	94.437	19.548	4.890
- Activos regulatórios	98.141	51.732	-	-
- Valores a receber pela venda da Retecal	28.887	-	-	-
- Valores a receber pela venda parcial da Enerpeixe	11.923	-	-	-
- Valores a receber pela venda da Fafen	19.919	-	-	-
- Por juros e activos financeiros	40.664	-	-	-
- Outros devedores - Empresas do Grupo	-	-	232.606	585.018
- Protocolo INAG/EDP - Alqueva	-	26.082	-	26.082
- Adiantamentos a pensionistas por conta de Inst. Previdência Social	6.241	8.497	-	-
- Outros devedores e operações diversas	69.332	7.344	24.610	8.214
	<u>645.791</u>	<u>438.725</u>	<u>547.474</u>	<u>1.692.895</u>
Provisão para Devedores Curto Prazo - Corrente	-13.952	-9.335	-	-
	<u>631.839</u>	<u>429.390</u>	<u>547.474</u>	<u>1.692.895</u>
<b>Devedores de Médio / Longo Prazo - Não Corrente</b>				
Outras Empresas relacionadas	37.776	-	27.930	90
Empréstimos a Empresas do grupo	-	-	3.804.819	2.431.644
Outros devedores:				
- Imobilizados em integração compensados (i)	9.270	9.270	-	-
- Activos regulatórios				
Portugal (ii)	447.331	148.352	-	-
Brasil	248.872	127.256	-	-
- Cauções e depósitos vinculados	60.347	44.991	2	2
- Outros devedores e operações diversas	68.508	20.176	1	-
	<u>872.104</u>	<u>350.045</u>	<u>3.832.752</u>	<u>2.431.736</u>
Provisão para Devedores M/L Prazo - Não Corrente	-21.821	-	-	-
	<u>850.283</u>	<u>350.045</u>	<u>3.832.752</u>	<u>2.431.736</u>

Os movimentos da **Provisão para devedores e outros activos de curto prazo** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	9.335	26.322	-	-
Variações de perímetro de consolidação	5	-	-	-
Dotação do exercício	5.035	227	-	-
Reclassificações entre rubricas de clientes e devedores	2.411	-17.214	-	-
Reduções	-2.834	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>13.952</u>	<u>9.335</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(i) Os imobilizados em integração compensados representam os valores líquidos, à data da integração, das dívidas das Autarquias Locais até 31 de Dezembro de 1988 compensadas com os respectivos patrimónios em integração (Imobilizações Corpóreas do regime do DL 344-B/82). A transferência destes valores para imobilizações corpóreas está pendente de formalização dos contratos de concessão ou de protocolos de regularização das dívidas a celebrar entre a EDP e as autarquias.

(ii) A rubrica de activos regulatórios diz respeito aos encargos associados ao Plano de Racionalização de Recursos Humanos de 2003 e 2004, na EDP Distribuição, que foram aceites pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos como investimento amortizável, por um período de 20 anos, com início em 2005.

Os movimentos da **Provisão para devedores e outros activos de médio e longo prazo** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	-	-	-	-
Reclassificações entre rubricas de clientes e devedores	21.761	-	-	-
Diferenças cambiais	60	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>21.821</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

## 12. Acréscimos e diferimentos activos

Os **Acréscimos e diferimentos activos** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Acréscimos de proveitos :</b>				
- Juros a receber	138.711	10.926	116.279	93.481
- Reavaliação de derivados				
- Negociação	20.594	182.308	20.594	182.308
- Cobertura	225.005	-	225.005	-
- Por vendas e serviços prestados	40.817	92.561	-	4.300
- Outros acréscimos de proveitos	<u>75.845</u>	<u>61.518</u>	<u>84.256</u>	<u>16.899</u>
	<u>500.972</u>	<u>347.313</u>	<u>446.134</u>	<u>296.988</u>
<b>Custos diferidos :</b>				
- Rendas	13.263	1.771	3	-
- Encargos com concessões	10.653	11.499	-	-
- Conservação plurianual	3.513	18.172	-	-
- Compensação de custos combustíveis	3.123	130.502	-	-
- Operações intra-grupo	-	-	-	54.336
- Obrigação transitória de benefício de reforma	45.711	50.993	45.711	50.993
- Encargos publicidade e propaganda	-	346	-	-
- Encargos com negociação de empréstimos (BÉI)	20.096	24.537	20.096	24.537
- Contrato de manutenção (produção térmica)	11.161	-	-	-
- Encargos com a construção de linhas	8.816	1.463	-	-
- Descontos de emissão de obrigações	5.435	6.434	4.908	5.762
- Outros custos diferidos	<u>18.295</u>	<u>29.387</u>	<u>3.305</u>	<u>225</u>
	<u>140.066</u>	<u>275.104</u>	<u>74.023</u>	<u>135.853</u>
	<u>641.038</u>	<u>622.417</u>	<u>520.157</u>	<u>432.841</u>

Os instrumentos financeiros derivados são analisados na nota 36.

### 13. Caixa, Disponibilidades em bancos e Títulos negociáveis

A rubrica de **Caixa e disponibilidades em bancos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Numerário :				
- Caixa	93	20.375	-	-
Depósitos bancários :				
- Depósitos à ordem	187.246	116.205	94	1.602
- Depósitos a prazo	8.744	6.963	2.320	6.730
	195.990	123.168	2.414	8.332
	196.083	143.543	2.414	8.332

A rubrica de **Títulos negociáveis** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Títulos negociáveis :				
- Outros títulos	51.214	56.291	-	-
Outras aplicações de tesouraria :				
- Produtos financeiros em bancos nacionais	8.700	85.300	8.700	85.300
- Produtos financeiros em bancos estrangeiros	22.023	2.368	6.588	341
	30.723	87.668	15.288	85.641
Provisão para Outras aplicações de tesouraria	-15	-6	-	-
	81.922	143.953	15.288	85.641

Com referência ao Mapa dos fluxos de caixa, para o **Grupo e Individual**, para efeitos de determinação e discriminação dos **Componentes de Caixa e seus equivalentes**, esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Componentes de caixa :				
- Numerário	93	20.375	-	-
- Depósitos bancários	195.990	123.168	2.414	8.332
- Títulos negociáveis	51.214	56.291	-	-
	247.297	199.834	2.414	8.332
Equivalentes a caixa :				
- Outras aplicações de tesouraria	30.723	87.668	15.288	85.641
- 'Overdrafts'	-541.598	-595.912	-	-
	-510.875	-508.244	15.288	85.641
Caixa e seus equivalentes	-263.578	-308.410	17.702	93.973

#### 14. Capital

A EDP, que começou por ser uma Empresa Pública, viu o seu estatuto ser transformado sucessivamente em Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos e, seguidamente, Sociedade Anónima de capitais maioritariamente públicos. Actualmente é uma Sociedade Anónima em cujo capital o Estado e outros Entes Públicos detêm uma participação minoritária. O processo de privatização iniciou-se em 1997, tendo sido concretizadas as segunda e terceira fases de privatização em 1998 e a quarta fase em 2000, após o que o Estado passou a deter cerca de 30% do capital, directa e indirectamente

O Capital Social de 3.656.537.715 Euros, representado por 3.656.537.715 acções de valor nominal de 1 Euro, encontra-se integralmente realizado.

As rubricas de capital social e prémios de emissão são analisadas como segue:

	Grupo e Individual	
	Capital Social Euro'000	Prémios Emissão Euro'000
Saldo em 31 de Dezembro de 2003	3.000.000	-
Emissão de 656.537.715 acções em Dezembro 2004	656.538	551.491
Encargos com aumento capital	-	-78.536
Saldo em 31 de Dezembro de 2004	<u>3.656.538</u>	<u>472.955</u>

Na sequência da Assembleia Geral de 7 de Outubro de 2004, o Conselho de Administração da EDP deliberou a realização de um aumento de capital social no montante de 656.537.715 Euros, através de uma oferta pública de subscrição, reservada a accionistas por exercício de direito de preferência, de 656.537.715 novas acções ordinárias, escriturais e nominativas com o valor nominal de 1 Euro cada. As acções foram oferecidas à subscrição ao preço unitário de 1,84 Euros, por acção, tendo a operação sido concluída em 2 de Dezembro de 2004.

O aumento de capital referido destinou-se ao financiamento da operação de aquisição de uma participação adicional correspondente a 56,2%, no Grupo Hidrocarbónico, permitindo aumentar a participação neste grupo para 95,7%. O aumento da participação permite ainda o controlo indirecto da Naturcorp, empresa de Gás a actuar no mercado Espanhol.

Os resultados por acção (EPS) são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004	Dez 2003	Dez 2004	Dez 2003
Resultado Líquido Consolidado em Euros	440.152.402	381.108.991	440.152.402	381.108.991
Nº médio de acções durante o ano	3.039.526.910	2.978.569.036	3.039.526.910	2.978.569.036
Resultado por Acção - Básico (Euros)	0,14	0,13	0,14	0,13

O Grupo EDP calcula o seu resultado, básico por acção usando a média ponderada das acções emitidas durante o período de relato.

#### 15. Reserva legal

Em conformidade com o Art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da EDP, a Reserva Legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos lucros anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital da sociedade. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

#### 16. Acções próprias

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Valor de balanço das acções da EDP, S.A.	31.662	49.020	31.662	49.020
Número de acções	14.287.657	21.430.964	14.287.657	21.430.964
Cotação das acções da EDP, S.A.	2,23 euros	2,09 euros	2,23 euros	2,09 euros
Valor de mercado das acções da EDP, S.A.	31.861	44.791	31.861	44.791

As acções próprias detidas pela EDP, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais.

### 17. Reservas, Resultados acumulados e Resultados líquidos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Reserva legal	345.446	326.391	345.446	326.391
Reservas de reavaliação	57.691	89.449	57.691	89.449
Reserva de Justo Valor - 'Cashflow hedge'	643	-	643	-
Outras reservas e resultados transitados	3.163.099	3.042.648	3.163.099	3.042.648
Diferença cambial de consolidação	-571.564	-572.500	-571.564	-572.500
Outras reservas de consolidação	-1.131.584	-920.070	-1.131.584	-920.070
Resultados líquidos	440.152	381.109	440.152	381.109
	<u>2.303.883</u>	<u>2.347.027</u>	<u>2.303.883</u>	<u>2.347.027</u>

Em **Diferença Cambial de Consolidação** está relevado o montante resultante da variação em moeda nacional dos Capitais Próprios das Empresas Filiais e Associadas expressos em moeda estrangeira decorrente de alteração do câmbio respectivo. As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são analisadas como segue:

Moeda		Taxas em 2004		Taxas em 2003	
		Câmbio Fecho	Câmbio Médio	Câmbio Fecho	Câmbio Médio
Dolar Americano	USD	1,362	1,241	1,263	1,131
Real Brasileiro	BRL	3,615	3,630	3,664	3,459
Pataca Macau	MOP	10,905	9,956	10,099	9,034

### 18. Interesses minoritários

O detalhe por empresa da rubrica de **Interesses minoritários** é analisado como segue:

	Grupo	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Grupo ONI	-	-89.141
Grupo Edinfor	6.989	3.222
Grupo Brasil	257.250	150.273
Grupo Hidrocontábrico	535.428	175.336
Outros	1.351	-3.205
	<u>801.018</u>	<u>236.485</u>

A rubrica Outras Reservas de Consolidação inclui o montante de 193,5 milhões de Euros, o que reflecte o valor dos Interesses Minoritários negativos, com referência a 31 de Dezembro de 2004, e que em conformidade com a política contabilística descrita na nota 2.a) foram registados por contrapartida de Reservas.

	Resultado	Balço	Reservas de consolidação
	Euro'000	Euro'000	Euro'000
Grupo ONI	-67.473	-	-117.326
Grupo Edinfor	-6.551	6.989	-11.164
Grupo Brasil	26.825	257.250	-58.831
Grupo Hidrocontábrico	7.147	535.428	-
Outros	-1.255	1.351	-6.204
	<u>-41.307</u>	<u>801.018</u>	<u>-193.525</u>

## 19. Conta de hidraulicidade

Os movimentos da conta de **Correcção de Hidraulicidade** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo inicial em 1 de Janeiro	387.506	324.111	387.506	324.111
Diferencial do exercício	-32.617	71.916	-32.617	71.916
Bonificação da Correcção de Hidraulicidade	-	-19.350	-	-19.350
Encargos financeiros	9.308	10.829	9.308	10.829
Saldo final em 31 de Dezembro	<u>364.197</u>	<u>387.506</u>	<u>364.197</u>	<u>387.506</u>

A Conta de Correcção de Hidraulicidade constitui um mecanismo instituído legalmente (Decreto-Lei nº 338/91) para compensação dos custos variáveis da produção de energia eléctrica. Em anos secos o sistema termoeléctrico é sobreutilizado e os gastos com combustíveis ou importação de electricidade aumentam significativamente. Em anos húmidos a situação inverte-se. As tarifas de fornecimento de energia eléctrica a clientes do SEP não podem ser alteradas em função da variabilidade de custos resultante da hidraulicidade.

De acordo com a Portaria nº 987/2000, a conta de correcção de hidraulicidade encontra-se afecta às contas da EDP, sendo, em consequência, evidenciada numa conta de passivo do seu balanço e os correspondentes movimentos anuais explicitados no anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.

O valor anual da correcção de hidraulicidade é calculado de acordo com parâmetros estabelecidos na lei e engloba: (i) O diferencial entre o custo económico de produção de energia eléctrica e o custo económico de referência, o qual é suportado pela REN na sua qualidade de concessionária da RNT e gestora exclusiva da conta de correcção de hidraulicidade. A EDP paga mensalmente à REN os diferenciais positivos e recebe da REN os diferenciais negativos. Estes pagamentos e recebimentos são efectuados por contrapartida da conta da correcção de hidraulicidade; (ii) Os custos ou proveitos financeiros associados ao saldo acumulado desta conta constituem um custo ou um proveito da EDP; (iii) A parcela correspondente ao montante necessário para tornar o valor esperado do saldo, a prazo de 10 anos, igual a um adequado nível de referência, quando traduza um débito à conta de correcção de hidraulicidade constitui um proveito da EDP, quando traduza um crédito, constitui a REN no dever de efectuar o respectivo pagamento à EDP. O correspondente custo deverá ser englobado na tarifa de venda de electricidade da REN à empresa de distribuição vinculada (EDP Distribuição), constituindo para esta um encargo que deverá ser recuperado através das tarifas de venda aos seus clientes. Os movimentos da conta de correcção de hidraulicidade estão sujeitas a aprovação por despacho Ministerial.

## 20. Empréstimos

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Empréstimos de Curto Prazo - Corrente</b>				
Descobertos bancários 'Overdrafts':				
- Grupo ONI	533.720	592.298	-	-
- Outros	7.878	3.614	-	-
	<u>541.598</u>	<u>595.912</u>	-	-
Empréstimos bancários:				
- EDP, S.A.	336.628	315.711	336.628	315.711
- Grupo ONI	88.818	51.395	-	-
- Grupo Brasil	211.624	225.530	-	-
- Grupo Hidrocontábrico	54.623	24.360	-	-
- EDP Finance B.V.	-	93.524	-	-
- Outros	35.450	46.977	-	-
	<u>727.143</u>	<u>757.497</u>	<u>336.628</u>	<u>315.711</u>
Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:				
- EDP, S.A.	9.951	10.221	9.951	10.221
- EDP Finance B.V.	-	45.500	-	-
- Investco	2.738	-	-	-
	<u>12.689</u>	<u>55.721</u>	<u>9.951</u>	<u>10.221</u>
Papel Comercial:				
- EDP, S.A.	470.000	170.000	1.905.407	1.851.000
- Grupo Hidrocontábrico	106.400	-	-	-
	<u>576.400</u>	<u>170.000</u>	<u>1.905.407</u>	<u>1.851.000</u>
	<u>1.857.830</u>	<u>1.579.130</u>	<u>2.251.986</u>	<u>2.176.932</u>

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

Empréstimos de Médio/Longo Prazo - Não corrente	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Empréstimos bancários:				
- EDP, S.A.	571.436	631.021	571.436	631.021
- Grupo ONI	-	41.732	-	-
- Grupo Brasil	419.195	237.662	-	-
- Grupo Hidrocontábrico	1.460.060	761.800	-	-
- EDP Finance B.V.	635.000	550.000	-	-
- Outros	49.895	67.032	-	-
	<u>3.135.586</u>	<u>2.289.247</u>	<u>571.436</u>	<u>631.021</u>
Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:				
- EDP, S.A.	2.466.299	2.476.551	2.466.299	2.476.551
- EDP Finance B.V.	963.694	963.694	-	-
- Grupo Brasil	75.435	84.087	-	-
	<u>3.505.428</u>	<u>3.524.332</u>	<u>2.466.299</u>	<u>2.476.551</u>
Papel Comercial				
- EDP, S.A.	100.000	100.000	100.000	100.000
	<u>6.741.014</u>	<u>5.913.579</u>	<u>3.137.735</u>	<u>3.207.572</u>

O Grupo detém, ao nível da EDP S.A., facilidades de crédito de curto prazo no montante de 197 milhões de Euros indexados à taxa Euribor do período de utilização acordado com condições de margem previamente acordadas, dos quais 177 milhões com compromisso de tomada firme; bem como de uma linha de 350 milhões de Euros de Papel Comercial com garantia de colocação. Quanto a facilidades de crédito de médio prazo, a EDP S.A. dispõe de 1.300 milhões de Euros com compromisso de tomada firme igualmente em condições previamente acordadas indexada à taxa Euribor. Em 31 de Dezembro de 2004, não se encontram utilizados quaisquer montantes do total das facilidades de crédito.

Os empréstimos bancários em Euros encontram-se associados à taxa variável indexada à Euribor a três ou seis meses. Aos empréstimos bancários no Brasil encontram-se associadas taxas de juro variáveis do \$Real que são maioritariamente indexadas à taxa CDI.

O detalhe das emissões de **Empréstimos obrigacionistas**, à data de 31 de Dezembro de 2004, é analisado como segue:

Emitente/Emissor	Data Emissão	Taxa Juro	Condições/Reembolso	Grupo Euro'000	Individual Euro'000	
<b>Emissões EDP S.A.</b>						
EDP, S.A.	22º Emissão	13-Mai-96	Euribor 6 meses - 0,10%	(i)	13.377	13.377
EDP, S.A.	23º Emissão	20-Dez-96	Euribor 6 meses - 0,125%	(ii)	10.332	10.332
EDP, S.A.	24º Emissão	22-Dez-97	Euribor 6 meses + 0,10%	(iii)	3.262	3.262
EDP, S.A.	25º Emissão	23-Nov-98	Euribor 6 meses + 0,225%	(iv)	299.279	299.279
EDP, S.A.	26º Emissão	26-Mar-03	Euribor 6 meses + 0,5%	26-Mar-2013	150.000	150.000
					<u>476.250</u>	<u>476.250</u>
<b>Emissões EDP ao abrigo do Programa 'Euro Medium Term Notes'</b>						
EDP, S.A.	1º Emissão	29-Out-99	Taxa fixa EUR 6,40%	29-Out-2009	1.000.000	1.000.000
EDP, S.A.	2º Emissão	27-Mar-01	Taxa fixa EUR 5,875%	28-Mar-2011	1.000.000	1.000.000
EDP Finance BV	4º Emissão	26-Nov-01	Cupão Zero	27-Nov-2009	22.455	-
EDP Finance BV	5º Emissão (*)	28-Nov-01	Taxa fixa JPY 0,70%	28-Nov-2006	27.882	-
EDP Finance BV	6º Emissão (*)	9-Ago-02	Taxa fixa GBP 6,625%	09-Ago-2017	320.000	-
EDP Finance BV	7º Emissão	16-Dez-02	Taxa fixa EUR 5,00%	20-Mar-2008	500.000	-
EDP Finance BV	8º Emissão	23-Dez-02	Taxa fixa EUR 2,661%	23-Dez-2022	93.357	-
					<u>2.963.694</u>	<u>2.000.000</u>
<b>Emissões Escelsa (Brasil) no Mercado Internacional</b>						
Escelsa	USD 430 Milhões (**)	28-Jul-97	Taxa fixa USD 10,0%	15-Jul-2007	54.037	-
<b>Emissões Investco (Brasil) no Mercado Doméstico Brasileiro</b>						
Investco	1º Emissão	1-Nov-01	IGPM + 12,80%	1-Nov-2011	17.571	-
Investco (FINAM)		14-Nov-03	TJLP + 4%	14-Nov-2011	6.565	-
					<u>24.136</u>	<u>-</u>
					<u>3.518.117</u>	<u>2.476.250</u>

(i) 4 anuidades a partir de 02-Jun-2003. Mediante solicitação dos obrigacionistas, pode ser reembolsada antecipadamente.

(ii) 4 anuidades a partir de 20-Dez-2008. A partir de 20-Dez-2006, pode ser parcial, ou totalmente reembolsada por opção da EDP ou dos obrigacionistas.

(iii) 4 anuidades a partir de 05-Jan-2002.

(iv) 6 semestralidades a partir de 23-Mai-2006.

(\*) Estas emissões da EDP Finance BV têm associados 'swaps' de divisa para Euros e a taxa de juro variável.

(\*\*) O Grupo EDP detém em carteira inter-grupo 83% do valor global desta emissão, em resultado da OPA internacional lançada em 2002.

A análise da rubrica de **Empréstimos**, por maturidade, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Empréstimos bancários e 'overdrafts' :</b>				
Até 1 ano	1.845.141	1.523.409	2.242.035	2.166.711
De 1 ano a 5 anos	2.789.623	2.312.265	504.964	667.142
A mais de 5 anos	445.963	92.174	166.473	63.879
	<u>5.080.727</u>	<u>3.927.848</u>	<u>2.913.472</u>	<u>2.897.732</u>
<b>Empréstimos obrigacionistas :</b>				
Até 1 ano	12.689	55.721	9.951	10.221
De 1 ano a 5 anos	1.916.851	877.830	1.466.298	318.802
A mais de 5 anos	1.588.577	2.631.310	1.000.000	2.157.749
	<u>3.518.117</u>	<u>3.564.861</u>	<u>2.476.249</u>	<u>2.486.772</u>
	<u>8.598.844</u>	<u>7.492.709</u>	<u>5.389.721</u>	<u>5.384.504</u>

O 'fair-value' da dívida do Grupo EDP, ou seja, o valor de mercado da dívida, é analisado como segue:

	Dez 2004		Dez 2003	
	Valor de Balanço Euro'000	Valor de Mercado Euro'000	Valor de Balanço Euro'000	Valor de Mercado Euro'000
Empréstimos de curto prazo - Corrente	1.857.830	1.857.830	1.579.130	1.579.130
Empréstimos de médio / longo prazo - Não Corrente	6.741.014	7.160.036	5.913.579	6.251.355
	<u>8.598.844</u>	<u>9.017.866</u>	<u>7.492.709</u>	<u>7.830.485</u>

O valor de mercado dos empréstimos de médio/longo prazo é calculado com base nos 'cashflows' descontados às taxas de 31 de Dezembro de 2004. Na dívida de curto prazo corrente, o valor de mercado é equivalente ao valor de balanço

## 21. Provisões para riscos e encargos

A rubrica de **Provisões para riscos e encargos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Provisões para responsabilidades e benefícios sociais	495.491	153.170	885	76.912
Provisões para responsabilidades com cuidados médicos	468.868	427.501	21.935	21.050
Provisões para investimentos financeiros e activos fixos	25.343	92.696	372.366	285.646
Provisão para outros riscos e encargos	267.995	146.207	39.386	-
	<u>1.257.697</u>	<u>819.574</u>	<u>434.572</u>	<u>383.608</u>

Na rubrica de Provisões para investimentos financeiros e activos fixos, a EDP Brasil reconheceu nas suas contas uma provisão, no montante de 25 milhões de Euros (90 milhões de Reais), para fazer face a eventuais perdas no valor de recuperação dos investimentos efectuados, em virtude das incertezas resultantes das decisões a serem tomadas pelas entidades reguladoras para o reconhecimento do Valor Normativo na venda de energia das subsidiárias de produção.

Em 31 de Dezembro de 2004, a rubrica de Provisões para responsabilidades e benefícios sociais inclui o valor de 50,8 milhões de Euros referentes à actualização salarial das pensões dos trabalhadores do Grupo Hidroeléctrico

O movimento da **Provisão para responsabilidades e benefícios sociais** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	153.170	255.006	76.912	181.649
Variações de perímetro de consolidação	31.681	-	-	-
Dotação do exercício	1.977	17.008	26	301
Redução de provisões	-360	-119.004	-70.227	-93.393
Utilizações de provisões	-95.138	-	-	-
Transferências e reclassificações	404.161	160	-5.826	-11.645
Saldo em 31 de Dezembro	495.491	153.170	885	76.912

A rubrica Transferências e reclassificações inclui o montante aproximado de 411,5 milhões de Euros, relativo à contrapartida do activo regulatório constituído no âmbito do Plano de Racionalização de Recursos Humanos, conforme referido na nota 11. O referido montante foi registado inicialmente numa rubrica de Proveitos diferidos e inclui os montantes de 278,1 milhares de Euros e de 133,4 milhares de Euros, constituídos em 2004 e 2003, respectivamente. No entanto, de acordo com a sua natureza, o Grupo decidiu proceder à sua transferência para a rubrica Provisões.

O movimento da **Provisão para responsabilidades com cuidados médicos** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	427.501	396.713	21.050	20.485
Dotação do exercício	54.613	40.014	893	572
Redução de provisões	-	-9.226	-8	-
Utilizações de provisões	-13.246	-	-	-7
Saldo em 31 de Dezembro	468.868	427.501	21.935	21.050

O movimento da **Provisão para investimentos financeiros e activos fixos** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	92.696	-	285.646	388.364
Dotação do exercício	-	114.695	-	48.454
Redução de provisões	-	-21.774	-	-
Outras dotações	-	-225	116.720	-151.172
Utilizações de provisões	-68.339	-	-30.000	-
Transferências e diferenças cambiais	986	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	25.343	92.696	372.366	285.646

O movimento da **Provisão para outros riscos e encargos** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Saldo em 1 de Janeiro	146.207	154.563	-	-
Variações do perímetro de consolidação	22.929	-	-	-
Dotação do exercício	98.756	21.570	10.300	-
Redução de provisões	-7.542	-29.926	-	-
Utilizações de provisões	-21.441	-	-	-
Transferências e diferenças cambiais	29.086	-	29.086	-
Saldo em 31 de Dezembro	267.995	146.207	39.386	-

## 22. Credores e outros passivos

A rubrica de **Credores e outros passivos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Credores de Curto Prazo - Corrente</b>				
Fornecedores	849.513	678.741	21.861	40.924
Fornecedores de imobilizado	223.952	103.885	3.328	839
Estado e outros entes públicos				
- Imposto sobre o rendimento IRC	90.175	173.924	5.652	59.543
- Retenções na fonte	8.870	11.686	213	268
- Contribuições para a Segurança Social	12.588	11.359	19	33
- Imposto sobre o valor acrescentado	16.054	12.197	-	-
- Outras tributações	92.719	59.937	4.082	-
Outros accionistas de empresas do grupo	31.536	10.541	-	-
Adiantamentos a clientes	5.908	1.204	60	89
Outros credores				
- Colaboradores	12.814	20.625	-	350
- Fornecimento de outros bens e serviços	1.620	12.946	-	-
- Rendas de concessão	2.200	6.690	-	-
- Credores por cobranças	16.534	20.115	-	-
- Por juros e créditos financeiros	12.409	13.960	-	-
- Protocolo INAG/EDP - Alqueva	-	35.893	-	-
- Imposto referente a passivos regulatórios (Bandeirante)	5.915	-	-	-
- Adiantamento de Furnas para aumento de capital na Enerpeixe	8.299	-	-	-
- Valor a pagar pela aquisição da Portugás	84.997	-	84.887	-
- Passivos regulatórios - Brasil	35.013	6	-	-
IRC - Pagamentos por conta da Holding	-	123	159.770	156.245
Outros credores e operações diversas	88.338	65.159	10.600	8.174
	<u>1.599.454</u>	<u>1.238.991</u>	<u>290.472</u>	<u>266.465</u>
<b>Credores de Médio/Longo Prazo - Não Corrente</b>				
Conta de Regularização - (Reg. DL 344-B/82	6.475	9.079	-	-
Participações do Estado p/Aprov. Fins Múltiplos	-	14.996	-	-
Cauções recebidas de clientes e outros devedores	47.284	39.843	-	-
Reconhecimento de responsabilidades na venda OPTEP (Optimus) em 2002	315.000	315.000	315.000	315.000
Fornecedores de imobilizado	56.764	74.618	1.084	-
Imposto referente a passivos regulatórios (Bandeirante)	14.047	-	-	-
Compensações na tarifa eléctrica no Brasil	64.792	35.013	-	-
Reembolso acções preferenciais Investco	28.632	10.862	-	-
Outros credores e operações diversas	55.136	43.531	1	646
	<u>588.130</u>	<u>542.942</u>	<u>316.085</u>	<u>315.646</u>
	<u>2.187.584</u>	<u>1.781.933</u>	<u>606.557</u>	<u>582.111</u>

Conforme referido na nota 7, em consequência da implementação pelo Grupo EDP da Norma Internacional de Contabilidade nº 39, encontra-se relevado na rubrica de **Credores de médio/longo prazo**, no **Grupo**, e em **Base individual**, a responsabilidade pela alienação de 100% da OPTEP/Optimus em 2002, em resultado da existência de uma cláusula de "mecanismo de ajustamento do preço da venda da Optimus/OPTEP". Em conformidade com o normativo internacional, a participação alienada em 2002 releva-se por inteiro no activo, e a respectiva responsabilidade, igualmente por inteiro no passivo do Grupo, sendo as flutuações de preço reconhecidas como se tratasse de 'investments available for sale' enquanto se mantiver em vigor a referida cláusula até 22 de Março de 2005.

A rubrica de Credores de médio e longo prazo regista ainda, a responsabilidade da EDP Lajeado relativamente ao reembolso das acções preferenciais referentes à sua subsidiária Investco, no montante de 103.495.873 Reais (28.632.000 Euros). Destes, inicialmente estava previsto o reembolso de 41.099.000 Reais (10.862.000 Euros) para Dezembro de 2003, mas não se efectivaram em virtude desta empresa não apresentar reservas e resultados transitados em harmonia com os exigidos pela Legislação Brasileira. Àquele valor somaram-se 53.248.000 Reais (14.731.000 Euros) relativos ao reembolso não realizado em Dezembro de 2004 mais correcções e juros referentes ao valor de Dezembro de 2003.

### 23. Acréscimos e diferimentos passivos

Os **Acréscimos e Diferimentos Passivos** são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Acréscimos de custos :</b>				
- Férias, subsídios férias e outros encargos	64.313	68.393	554	546
- Juros a liquidar	290.156	67.431	166.536	91.004
- Reavaliação de derivados				
- Negociação	45.890	54.443	42.043	-
- Cobertura	44.450	-	-	-
- Outros acréscimos de custos	85.430	46.267	9.511	8.654
	<u>530.239</u>	<u>236.534</u>	<u>218.644</u>	<u>100.204</u>
<b>Proveitos diferidos :</b>				
- Subsídios e participações investimento imobilizado	1.639.986	1.546.101	5.468	8.536
- EDP Distribuição - especialização de proveitos	149.681	101.096	-	-
- Outros proveitos diferidos	112.460	134.668	144	132
	<u>1.902.127</u>	<u>1.781.865</u>	<u>5.612</u>	<u>8.668</u>
	<u>2.432.366</u>	<u>2.018.399</u>	<u>224.256</u>	<u>108.872</u>

Os instrumentos financeiros derivados são analisados na nota 36.

A rubrica Subsídios para Investimento representa o saldo acumulado líquido dos valores recebidos deduzidos das amortizações anuais. No exercício foram recebidos subsídios no montante de 203.960 mil Euros (Dez 2003: 133.651 mil Euros).

### 24. Volume de negócios

A análise do **Volume de Negócios**, por sector de actividade, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Vendas por sector de actividade :</b>				
Electricidade	6.450.275	6.296.103	-	-
Vapor e cinzas	23.961	22.061	-	-
Gás	183.977	105.311	-	-
Tecnologias e sistemas de informação	18.746	16.277	-	-
Telecomunicações	8.087	3.889	-	-
Outros	14.248	12.720	-	-
	<u>6.699.294</u>	<u>6.456.361</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Prestação de serviços por actividade :</b>				
Telecomunicações	307.330	312.334	-	-
Associados a vendas de electricidade	100.844	80.122	-	-
Tecnologias e sistemas de informação	43.602	69.999	608	1.332
Engenharia termo/hidro eléctrica	5.978	6.457	-	-
Consultadoria e serviços	5.530	11.476	-	22.214
Outros	59.112	40.771	32.543	706
	<u>522.396</u>	<u>521.159</u>	<u>33.151</u>	<u>24.252</u>
<b>Total de Volume de Negócios :</b>				
Electricidade	6.551.119	6.376.225	-	-
Telecomunicações	315.417	316.223	-	-
Gás	183.977	105.311	-	-
Tecnologias e sistemas de informação	62.348	86.276	608	1.332
Vapor e cinzas	23.961	22.061	-	-
Engenharia termo/hidro eléctrica	5.978	6.457	-	-
Outros	78.890	64.967	32.543	22.920
	<u>7.221.690</u>	<u>6.977.520</u>	<u>33.151</u>	<u>24.252</u>

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
**Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003**

A rubrica de **Vendas** é analisada como segue:

	2004			2003		
	Mercado Ibérico	Mercado Brasileiro	Total	Mercado Ibérico	Mercado Brasileiro	Total
<b>Energia Eléctrica:</b>						
À rede Nacional de Transporte	1.193.236	-	1.193.236	1.339.411	-	1.339.411
A Clientes finais:						
- Em muito alta tensão	51.504	-	51.504	9.509	-	9.509
- Em alta tensão	444.176	228.800	672.976	332.841	277.889	610.730
- Em média tensão	558.509	334.228	892.737	738.301	289.421	1.027.722
- Em baixa tensão (>39,6 KVA)	304.252	-	304.252	313.193	-	313.193
- Em baixa tensão	2.951.136	429.277	3.380.413	2.423.742	389.254	2.812.996
- Em baixa tensão (Iluminação Pública)	-	-	-	95.731	-	95.731
Produção Embebida	78.883	-	78.883	37.062	-	37.062
Descontos e diferença tarifária	-123.726	-	-123.726	49.749	-	49.749
	<u>5.457.970</u>	<u>992.305</u>	<u>6.450.275</u>	<u>5.339.539</u>	<u>956.564</u>	<u>6.296.103</u>
<b>Outras Vendas:</b>						
- Vapor e cinzas	21.192	2.769	23.961	22.061	-	22.061
- Gás	191.800	-	191.800	105.311	-	105.311
- Tecnologias e sistemas de informação	18.746	-	18.746	16.277	-	16.277
- Telecomunicações	8.087	-	8.087	3.889	-	3.889
- Outros	6.425	-	6.425	12.720	-	12.720
	<u>246.250</u>	<u>2.769</u>	<u>249.019</u>	<u>160.258</u>	<u>-</u>	<u>160.258</u>
	<u>5.704.220</u>	<u>995.074</u>	<u>6.699.294</u>	<u>5.499.797</u>	<u>956.564</u>	<u>6.456.361</u>

A análise da **Margem bruta das vendas** é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Vendas :</b>				
Electricidade	6.450.275	6.296.103	-	-
Vapor e cinzas	23.961	22.061	-	-
Gás	183.977	105.311	-	-
Tecnologias e sistemas de informação	18.746	16.277	-	-
Telecomunicações	8.087	3.889	-	-
Outras vendas	14.248	12.720	-	-
	<u>6.699.294</u>	<u>6.456.361</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Custo das Vendas :</b>				
Electricidade	3.303.146	3.360.268	-	-
Combustíveis, vapor e cinzas	546.009	398.034	-	-
Tecnologias Informação	11.886	19.143	-	-
Telecomunicações	7.305	6.571	-	-
Outros custos	148.924	137.030	-	-
	<u>4.017.270</u>	<u>3.921.046</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Margem bruta das vendas</b>	<u>2.682.024</u>	<u>2.535.315</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

O **Volume de Negócios**, por mercados geográficos, é analisado como segue:

	Dez 2004			
	Portugal	Espanha	Brasil	Grupo
Electricidade	4.984.137	510.378	1.056.604	6.551.119
Vapor e cinzas	21.192	-	2.769	23.961
Gás	-	183.977	-	183.977
Engenharia termo/hidro eléctrica	5.346	-	632	5.978
Tecnologias e sistemas de informação	62.348	-	-	62.348
Telecomunicações	315.417	-	-	315.417
Outros	47.646	11.258	19.986	78.890
	<u>5.436.086</u>	<u>705.613</u>	<u>1.079.991</u>	<u>7.221.690</u>

	Dez 2003			
	Portugal	Espanha	Brasil	Grupo
Electricidade	4.862.426	557.235	956.564	6.376.225
Vapor e cinzas	22.061	-	-	22.061
Gás	-	105.311	-	105.311
Engenharia termo/hidro eléctrica	6.457	-	-	6.457
Tecnologias e sistemas de informação	86.276	-	-	86.276
Telecomunicações	316.223	-	-	316.223
Outros	49.311	-	15.656	64.967
	<u>5.342.754</u>	<u>662.546</u>	<u>972.220</u>	<u>6.977.520</u>

## 25. Trabalhos para a Própria Empresa

A rubrica de **Trabalhos para a Própria Empresa** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Consumo de materiais	116.431	99.327	-	-
Encargos directos internos e de estrutura	79.065	105.401	-	-
Encargos financeiros	24.086	24.005	-	-
Prestação de serviços	31.604	6.216	-	-
Outros trabalhos para a própria empresa	7.588	674	-	-
	<u>258.774</u>	<u>235.623</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

## 26. Outros proveitos de exploração

A rubrica de **Outros Proveitos de Exploração** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Proveitos suplementares	10.994	7.768	2.963	1.733
Subsídios à exploração	1.395	685	-	-
Outros proveitos de exploração	5.342	9.628	569	1.437
	<u>17.731</u>	<u>18.081</u>	<u>3.532</u>	<u>3.170</u>

## 27. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Subcontratos :</b>				
Subcontratos	176.885	209.239	-	-
Outros subcontratos	16.648	5.916	-	-
<b>Fornecimentos e serviços :</b>				
Água, electricidade e combustíveis	11.711	12.335	1.008	879
Utensílios e material de escritório	4.942	5.066	253	259
Rendas e alugueres	48.636	52.010	3.084	2.995
Comunicações	27.525	30.967	1.262	1.232
Seguros	22.086	19.636	389	227
Transportes, deslocações e estadias	13.697	12.972	805	882
Comissões e honorários	17.895	10.887	1.184	1.968
Conservação e reparação	100.331	94.127	965	869
Publicidade e propaganda	19.315	12.545	7.339	2.506
Trabalhos especializados	159.638	130.757	45.543	31.661
Outros fornecimentos e serviços	30.195	36.061	23.778	17.882
	<u>649.504</u>	<u>632.518</u>	<u>85.610</u>	<u>61.360</u>

## 28. Custos com o pessoal

A rubrica de **Custos com o pessoal** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Remuneração dos órgãos sociais	12.450	15.258	3.399	3.089
Remuneração dos colaboradores	404.681	413.552	97	250
Encargos sobre remunerações	115.769	118.327	143	145
Outros custos	109.719	99.499	1.741	2.153
	<b>642.619</b>	<b>646.636</b>	<b>5.380</b>	<b>5.637</b>

O desdobramento por cargos de direcção/chefias superiores e categoria profissional dos trabalhadores do quadro permanente em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 é o seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004	Dez 2003	Dez 2004	Dez 2003
Directores/Chefias superiores	475	462	12	11
Quadros superiores	2.248	2.755	1	-
Quadros médios	1.174	2.484	-	-
Chefias intermédias	477	247	-	-
Profissionais altamente qualificados e qualificados	8.919	9.735	3	-
Profissionais semi-qualificados	2.406	927	-	-
Profissionais não qualificados	28	778	-	-
	<b>15.727</b>	<b>17.388</b>	<b>16</b>	<b>11</b>

Em 31 de Dezembro de 2004, o número de trabalhadores no activo, incluindo os contratados a prazo, era de 16.243 (17.664 em 2003). O número de trabalhadores referido inclui a totalidade dos trabalhadores de todas as empresas do perímetro de consolidação (integral e proporcional), independentemente da participação da EDP no respectivo capital e também os respectivos Órgãos Sociais com 74 e 11 elementos, respectivamente, no Grupo e na EDP, S.A.

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da EDP - Energias de Portugal, S.A., foram as seguintes:

	Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Conselho de Administração	4.277	3.089
Fiscal Único	117	82
	<b>4.394</b>	<b>3.171</b>

## 29. Outros custos de exploração

A rubrica de **Outros custos de exploração** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Rendas de concessões pagas às autarquias	186.111	171.749	-	-
Impostos indirectos	15.564	19.092	782	1.636
Rendas de Centros Electroprodutores	4.083	3.894	-	-
Impostos directos	1.175	398	736	113
Outros custos e perdas operacionais	13.828	8.851	627	350
	<b>220.761</b>	<b>203.984</b>	<b>2.145</b>	<b>2.099</b>

### 30. Provisões do exercício

A rubrica de **Provisões do exercício** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Dotação para cobranças duvidosas	19.587	9.423	2.025	-
Dotação para devedores e outros activos	2.122	225	-	-
Dotação para responsabilidades e benefícios sociais	1.977	17.008	26	301
Dotação para responsabilidades por cuidados médicos	54.613	40.014	893	572
Dotação para outros riscos e encargos	34.801	9.036	-	-
Dotação para depreciação existências	978	-	-	-
	<u>114.078</u>	<u>75.706</u>	<u>2.944</u>	<u>873</u>

### 31. Amortizações do imobilizado e Compensações de amortizações

A rubrica de **Amortizações do imobilizado e Compensações de amortizações** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Imobilizado corpóreo :</b>				
Imobilizado do regime do DL 344-B/82	2.604	3.229	-	-
Edifícios e outras construções	9.682	9.703	1.230	1.525
Equipamento básico:				
Produção Hidroeléctrica	135.163	128.850	-	-
Produção Termoeléctrica	145.546	103.778	-	-
Distribuição de Electricidade	404.447	445.808	-	-
Outro equipamento básico	85.203	60.928	-	-
Equipamento de transporte	9.570	10.418	348	320
Equipamento administrativo e utensílios	33.206	38.267	2.448	3.083
Outras imobilizações corpóreas	4.964	2.110	1.354	2
	<u>830.385</u>	<u>803.091</u>	<u>5.380</u>	<u>4.930</u>
<b>Imobilizado incorpóreo :</b>				
Despesas de instalação	17.964	15.145	1.299	1.366
Despesas de investigação e desenvolvimento	10.437	17.294	2.505	1.809
Propriedade industrial e outros direitos	16.352	7.164	8	7
Outros	-	2.898	-	-
	<u>44.753</u>	<u>42.501</u>	<u>3.812</u>	<u>3.182</u>
	<u>875.138</u>	<u>845.592</u>	<u>9.192</u>	<u>8.112</u>
<b>Compensação de amortizações :</b>				
Imobilizado corpóreo participado	-79.621	-	-515	-
	<u>795.517</u>	<u>845.592</u>	<u>8.677</u>	<u>8.112</u>

Os imobilizados participados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados do grupo, sendo o respectivo custo compensado em Proveitos e ganhos operacionais, pela amortização das participações (registadas em Acréscimos e Diferimentos - Subsídios para o Investimento) efectuada na mesma base e às mesmas taxas dos respectivos imobilizados participados.

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica aqui apresentada como Compensação de amortizações encontrava-se divulgada em Ganhos extraordinários e ascendia ao montante de 76.584 milhares de Euros (ver nota 33).

**32. Proveitos/(custos) financeiros e amortização de investimentos financeiros**

A análise dos **Resultados financeiros** é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Proveitos financeiros</b>				
Juros obtidos	227.394	243.318	320.580	415.479
Proveitos na aplicação equivalência patrimonial	44.266	46.464	604.317	568.948
Rendimentos de participações de capital	30.478	36.740	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	60.289	47.559	37.188	2.864
Actualização de perdas com racionamento (Brasil)	10.262	30.358	-	-
Outros ganhos financeiros	75.979	82.374	59.368	30.704
<b>Total de Proveitos financeiros</b>	<b>448.668</b>	<b>486.813</b>	<b>1.021.453</b>	<b>1.017.995</b>
<b>Custos financeiros</b>				
Juros suportados	527.211	577.758	358.777	406.548
Serviços bancários	15.644	28.372	5.540	7.621
Prejuízos na aplicação equivalência patrimonial	3.276	13.308	155.490	175.080
Diferenças de câmbio desfavoráveis	47.897	58.273	39.175	68.387
Outras perdas financeiras	94.367	75.702	30.277	6.009
	<b>688.395</b>	<b>753.413</b>	<b>589.259</b>	<b>663.645</b>
Amortização de investimentos financeiros (Goodwill):				
- Direitos de concessão	30.489	30.439	7.748	7.745
- Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'	56.219	54.439	5.922	5.796
- Trespases sobre negócios de telecomunicações	8.817	7.542	-	-
	<b>95.525</b>	<b>92.420</b>	<b>13.670</b>	<b>13.541</b>
<b>Total de Custos financeiros</b>	<b>783.920</b>	<b>845.833</b>	<b>602.929</b>	<b>677.186</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-335.252</b>	<b>-359.020</b>	<b>418.524</b>	<b>340.809</b>

### 33. Ganhos/(Perdas) extraordinárias

A análise dos **Resultados extraordinários** é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Ganhos extraordinários</b>				
Ganhos em imobilizações	18.714	44.147	127	13.010
Recuperação de dívidas	607	2.652	-	-
Redução de provisões				
- Cobranças duvidosas	7.127	1.444	-	-
- Devedores e outros activos	2.834	36	-	-
- Investimentos financeiros e activos fixos	-	21.774	-	-
- Para riscos e encargos	7.902	50.700	70.235	93.393
Correcções relativas a exercícios anteriores	8.618	15.147	317	6.942
Compensação de amortizações de imobilizados participados	6.975	79.822	36	445
Correcção hidráulidade	-	19.350	-	19.350
Outros ganhos extraordinários	39.259	45.159	4.893	4.664
<b>Total de Ganhos extraordinários</b>	<b>92.036</b>	<b>280.231</b>	<b>75.608</b>	<b>137.804</b>
<b>Perdas extraordinárias</b>				
Perdas em existências	8.158	1.442	-	-
Perdas em imobilizações	68.624	14.850	17.862	153
Dívidas incobráveis	13.142	15.086	-	-
Multas e penalidades	89	3.228	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	32.576	46.755	1.501	904
Provisões extraordinárias				
- Investimentos financeiros e activos fixos	-	114.695	-	48.454
- Cobranças duvidosas	2.152	-	-	-
- Devedores e outros activos	2.913	3.461	-	-
- Para riscos e encargos	63.955	12.535	10.300	-
Perda Baixa UTE Campo Grande (Enersul)	3.037	6.950	-	-
Custos com racionalização de recursos humanos	32.357	47.810	-	-
Outras perdas extraordinárias	29.765	27.862	3.713	6.581
<b>Total de Perdas extraordinárias</b>	<b>256.768</b>	<b>294.674</b>	<b>33.376</b>	<b>56.092</b>
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-164.732</b>	<b>-14.443</b>	<b>42.232</b>	<b>81.712</b>

Em 31 de Dezembro de 2003, a rubrica de Ganhos extraordinários incluía o montante de 76.584 milhares de Euros de proveitos relacionados com valores participados pelos clientes que em consequência da alteração do critério de contabilização, conforme referido na nota 2.e), em 2004, foram reclassificados para a rubrica de **Amortizações do imobilizado** e **Compensação de amortizações** (ver nota 31).

A rubrica de Custos com racionalização de recursos humanos inclui essencialmente os encargos com pessoal inactivo, indemnizações de rescisão de contratos de trabalho e compensação a pessoal activo para adesão ao Programa de Reforma Flexível promovido no seio do GrupoEDP.

### 34. Provisão para impostos sobre os lucros

De acordo com as legislações em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante períodos subsequentes. Em Portugal esse período é de 4 anos, tendo o último ano considerado como definitivamente liquidado pela administração fiscal sido o de 2000.

Os prejuízos fiscais apurados num determinado exercício, sujeitos também a inspecção e ajustamento, podem ser deduzidos aos lucros fiscais em anos seguintes. As empresas do Grupo EDP são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal dos respectivos países.

A análise dos **Encargos com impostos sobre os lucros** é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Dotação para impostos sobre os lucros	-256.809	-239.255	52.283	14.479
Dotação para impostos diferidos	97.192	43.721	-4.814	-5.232
	<b>-159.617</b>	<b>-195.534</b>	<b>47.469</b>	<b>9.247</b>

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de IRC no Grupo, em 2004, é analisada como segue:

	Dez 2004		
	Base Fiscal Euro '000	Imposto Euro '000	Taxa %
Taxa e imposto nominal sobre os lucros	558.462	153.577	27,5%
- Principais efeitos ao nível da tributação :			
Amortizações e provisões líquidas	75.227	20.687	3,7%
Prejuízos contabilísticos não compensados	169.619	46.645	8,4%
Desvio tarifário na actividade eléctrica em Portugal	-69.406	-19.087	-3,4%
Eliminação da dupla tributação económica	-49.620	-13.646	-2,4%
Distribuição de resultados aos colaboradores	-26.243	-7.217	-1,3%
Benefícios fiscais e reporte de prejuízos fiscais	-98.903	-27.198	-4,9%
Ganhos com acções próprias	8.450	2.324	0,4%
Outros ajustamentos à matéria colectável	12.844	3.532	0,6%
Taxa e imposto efectivo sobre os lucros		159.617	28,6%

### 35. Rubrica de Resultados Extraordinários da Demonstração de resultados por funções

A demonstração dos resultados por funções, em base consolidada e individual, foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística n.º 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no POC para preparação da demonstração consolidada dos resultados por natureza.

	Grupo			Individual		
	Por Natureza Euro'000	Reclassi- -ficações Euro'000	Por Funções Euro'000	Por Natureza Euro'000	Reclassi- -ficações Euro'000	Por Funções Euro'000
Resultados Operacionais	1.058.446	-89.927	968.519	-68.073	-	-68.073
Resultados Financeiros	-239.727	239.727	-	432.194	-432.194	-
Resultados Correntes	723.194	404.459	558.462	350.451	-474.426	392.683
Resultados Extraordinários	-164.732	164.732	-	42.232	-42.232	-
Resultados Líquidos	440.152	-	440.152	440.152	-	440.152

### 36. Instrumentos Financeiros Derivados

Nos termos definidos pelo IAS 39, o Grupo classifica os instrumentos financeiros derivados como sendo, de cobertura de justo valor de um activo ou passivo reconhecido ('Fair value hedge') e de cobertura da variabilidade dos 'cashflows' de passivos reconhecidos e transacções futuras altamente prováveis ('Cashflow hedge'), tal como seguidamente se apresenta.

Tipo cobertura	Instrumento de cobertura	Risco coberto	2004	
			Variações justo valor	
			Instrumentos Euro'000	Risco Euro'000
- 'Fair value'	Swap tx juro	Tx juro	53.884	53.884
- 'Fair value'	Swap tx juro e tx câmbio	Tx juro e tx câmbio	4.677	4.677
- 'Cashflow hedge'	Swap tx juro	Tx juro	643	-
			59.204	58.561

Durante o exercício de 2004 verificou-se o seguinte movimento em reservas de justo valor associadas às coberturas de 'cashflow hedge'

	Grupo Dez 2004 Euro'000
Saldo inicial	-
Varição de cobertura	-1.431
Transferência para resultados	2.074
Saldo final	643

A valorização dos instrumentos financeiros é registada nas rubricas de acréscimos e diferimentos activos e passivos consoante a sua natureza.

Os ganhos e perdas na carteira de instrumentos financeiros derivados são analisados como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Carteira de derivados de negociação	-63.382	-3.317	-50.372	29.015
'Foreign exchange swaps'	20.594	-	20.594	-
'Fair value hedge'				
- Derivados	58.561	-	50.734	-
- Passivo coberto	-58.561	-	-50.734	-
'Cash-flow hedge'				
- Derivados	2.074	-	1.684	-
	<u>-40.714</u>	<u>-3.317</u>	<u>-28.094</u>	<u>29.015</u>

A maturidade dos instrumentos financeiros derivados é analisada como segue:

	Grupo Dez 2004				
	Até 3 meses Euro'000	De 3 meses até 1 ano Euro'000	De 1 ano até 5 anos Euro'000	Mais de 5 anos Euro'000	Total Euro'000
<b>Contratos de taxa de juro:</b>					
'Swaps' de taxa de juro	-	-	1.572.455	1.000.000	2.572.455
Opções compradas e vendidas	250.000	320.000	750.000	-	1.320.000
	<u>250.000</u>	<u>320.000</u>	<u>2.322.455</u>	<u>1.000.000</u>	<u>3.892.455</u>
<b>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:</b>					
CIRS ('currency interest rate swaps')	-	-	27.882	320.000	347.882
	<u>250.000</u>	<u>320.000</u>	<u>2.350.337</u>	<u>1.320.000</u>	<u>4.240.337</u>

As taxas de juro efectivas nos diversos instrumentos financeiros derivados são apresentadas como segue:

	Grupo Dez 2004		
	Moeda	EDP Paga	EDP Recebe
<b>Contratos de taxa de juro:</b>			
'Swaps' de taxa de juro	EUR	[ 4,50% - 2,17%]	[ 6,40% - 2,38%]
<b>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:</b>			
CIRS ('currency interest rate swaps')	EUR / JPY	2,565%	0,700%
CIRS ('currency interest rate swaps')	EUR / GBP	3,566%	6,625%
	<b>Valor Nominal Euro'000</b>	<b>Grupo Dez 2004</b>	<b>Individual Dez 2004</b>
<b>Contratos de taxa de juro:</b>			
Opções compradas sobre taxa de juro (compra CAP)	1.320.000	[ 4,82% - 2,81%]	[ 4,82% - 2,81%]
Opções vendidas sobre taxa de juro (venda CAP)	1.000.000	[ 5,30% - 4,10%]	[ 0,00% - 0,00%]
Opções vendidas sobre taxa de juro (venda FLOOR)	1.320.000	[ 3,50% - 2,28%]	[ 3,50% - 2,28%]

### 37. Benefícios sociais a colaboradores

Algumas empresas do Grupo EDP atribuem aos seus colaboradores, quer sob a forma de planos de benefícios definidos, quer sob a forma de planos de contribuição definida, alguns benefícios pós-reforma, nomeadamente, planos de pensões que pagam pensões complementares de reforma por idade, invalidez e sobrevivência e pensões de reforma antecipada, sendo também concedidos nalguns casos cuidados médicos durante o período de reforma e de reforma antecipada, através de mecanismos complementares aos do Serviço Nacional de Saúde.

Apresentam-se de seguida os planos existentes, com uma breve descrição das suas características e das empresas por eles abrangidos, bem como os seus dados económico-financeiros:

**Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003****I. Planos de Pensões - Tipo Benefício Definido**

Em Portugal, as empresas do Grupo EDP resultantes da cisão da EDP ocorrida em 1994 dispõem de um plano de benefícios sociais financiado através de um Fundo de Pensões fechado e complementado por provisão específica.

Neste Fundo de Pensões encontram-se incluídas as responsabilidades com complementos de pensões de reforma (idade, invalidez e sobrevivência) bem como as responsabilidades relativas a reformas antecipadas.

No Brasil, a Bandeirante dispõe de dois planos de benefícios definidos geridos pela Fundação CESP, entidade fechada de previdência complementar, com patrimónios próprios, segregados dos patrimónios das Patrocinadoras (Bandeirante e outras empresas eléctricas brasileiras) sem solidariedade contributiva:

- Plano BD vigente até 31 de Março de 1998, que é um Plano de Benefício Saldado que concede Benefício Suplementar Proporcional Saldado (BSPS), na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos até 31 de Março de 1998, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço passado acumulado até à referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências actuariais desse Plano é da Empresa.

- Plano BD vigente após 31 de Março de 1998, que concede renda vitalícia reversível em pensão, relativamente ao tempo de serviço passado acumulado após 31 de Março de 1998, na base de 70% da média salarial mensal real, referente aos últimos 36 meses de actividade. No caso de morte ou invalidez originada por acidente de trabalho, os benefícios incorporam todo o tempo de serviço passado (inclusive o acumulado até 31 de Março de 1998) e, portanto, não incluem apenas o tempo de serviço passado acumulado após 31 de Março de 1998. A responsabilidade pela cobertura das insuficiências actuariais deste Plano é paritária entre a Empresa e os participantes.

A Escelsa e a Enersul dispõem de um Plano de Benefício Definido que garante um complemento de pensões de reforma por idade, invalidez e sobrevivência. A Escelsa dispõe ainda de um Plano especial complementar de pensões de reforma de ex-combatentes.

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, as responsabilidades consolidadas por serviços passados associadas a estes planos de pensões, eram as seguintes:

	2004			2003		
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Evolução das Responsabilidades</b>						
Responsabilidades início período	1.412.541	64.750	1.477.291	1.394.075	54.658	1.448.733
Custo dos serviços correntes	8.869	899	9.768	11.193	1.047	12.240
Custo dos juros	69.553	9.789	79.342	78.843	6.006	84.849
Benefícios pagos	-142.207	-4.914	-147.121	-139.459	-1.516	-140.975
'Curtailments'/'Settlements'	271.908	-	271.908	847	-	847
Perdas e ganhos actuariais	395.266	5.773	401.039	67.042	4.147	71.189
Varição cambial	-	906	906	-	407	407
Outras variações	-	30.200	30.200	-	-	-
<b>Responsabilidades no fim do período</b>	<b>2.015.930</b>	<b>107.403</b>	<b>2.123.333</b>	<b>1.412.541</b>	<b>64.750</b>	<b>1.477.291</b>

A rubrica de Outras variações em 2004 no Brasil incorpora o saldo inicial de 2004 das responsabilidades actuariais reconhecidas em 2004 no Plano de Benefício Definido na Escelsa e na Enersul no valor de 16,8 e 13,4 milhões de euros, respectivamente.

No apuramento das responsabilidades associadas a estes planos de pensões no Grupo EDP, foram utilizados os seguintes pressupostos financeiros e actuariais:

	2004				2003	
	Portugal	Brasil Bandeirante	Escelsa	Enersul	Portugal	Brasil
<b>Pressupostos</b>						
Taxa de rendimento dos Fundos	6,40%	10,76% aa	12,98% aa	12,81% aa	5,70%	10,24%
Taxa de desconto	5,00%	10,76% aa	10,76% aa	10,76% aa	5,20%	10,24%
Taxa de crescimento dos salários	3,50%	7,12% aa	6,08% aa	6,08% aa	3,30%	7,12%
Taxa de crescimento das pensões	3,00%	4% aa	4% aa	4% aa	2,25%	7,12%
Taxa de revaloriz. dos salar. da Segur.Soc.	2,20%	4% aa	4% aa	4% aa	2,00%	4,00%
Taxa de inflação	2,40%	4% aa	4% aa	4% aa	2,00%	4,00%
Tábua de mortalidade	TV 88/90	GAM-83	GAM-83	AT-2000	TV 88/90	AT-49(ax)
Tábua de invalidez	50% EKV 80	Light-Média	Light-Média	Light-Média	50% EKV 80	Light-Média (ix)
% expectável de adesão dos colaboradores elegíveis à reforma antecipada	(a)	não aplicável	não aplicável	não aplicável	(a)	não aplicável

(a) 40% da população elegível (colaboradores que estejam em condições de passagem à reforma antecipada de acordo com o Acordo Colectivo de Trabalho: 36 anos de serviço com pelo menos 60 anos de idade ou 40 anos de serviço e qualquer idade).

Tal como atrás referido, apenas uma parte das responsabilidades com o Plano de Pensões se encontra financiado através dos Fundos de Pensões, sendo que o remanescente está reconhecido de acordo com as normas aplicáveis, nomeadamente através de uma provisão que se apresenta de seguida:

	2004			2003		
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Provisão para Planos de Pensões</b>						
Responsabilidades no fim do período	2.015.930	107.403	2.123.333	1.412.541	64.750	1.477.291
Activos dos Fundos fim do período	-839.669	-89.339	-929.008	-785.147	-31.355	-816.502
Responsabilidades não cobertas	1.176.261	18.064	1.194.325	627.394	33.395	660.789
Perdas actuariais diferidas (i)	-872.595	5.846	-866.749	-506.600	-4.553	-511.153
<b>Valor da provisão no fim do período</b>	<b>303.666</b>	<b>23.910</b>	<b>327.576</b>	<b>120.794</b>	<b>28.842</b>	<b>149.636</b>

(i) As normas contabilísticas internacionais adoptadas pela EDP permitem que os ganhos/perdas actuariais diferidos sejam reconhecidos de forma sistemática nos resultados do exercício através da amortização do montante que exceda, no ano anterior, o maior montante correspondente a 10% do valor das responsabilidades ou dos activos do Fundo. Estas amortizações são calculadas para o período correspondente ao tempo médio remanescente de trabalho estimado da população activa.

Os componentes do custo líquido consolidado reconhecido no período com estes planos são os seguintes:

	2004			2003		
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Custo do Período</b>						
Custo do serviço	8.869	899	9.768	11.193	1.047	12.240
Custo de juro	69.553	9.789	79.342	78.843	6.006	84.849
Retorno dos activos dos Fundos	-42.877	-8.171	-51.048	-44.286	-5.800	-50.086
Contribuições dos trabalhadores	-	-473	-473	-	-552	-552
Amortização das perdas actuariais diferidas (i)	24.336	-68	24.268	25.718	-	25.718
<b>Custo líquido do período</b>	<b>59.881</b>	<b>1.976</b>	<b>61.857</b>	<b>71.468</b>	<b>701</b>	<b>72.169</b>

A evolução dos activos consolidados dos Fundos de Pensões foi a seguinte:

	2004			2003		
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Fundos de Pensões</b>						
Valor dos activos início período	785.147	31.355	816.502	727.258	22.687	749.945
Contribuições do Grupo	57.930	4.082	62.012	54.340	3.947	58.287
Contribuições dos trabalhadores	-	462	462	-	552	552
Pensões pagas no período	-51.230	-4.914	-56.144	-50.340	-1.516	-51.856
Rendimento dos Fundos	47.822	16.735	64.557	53.889	5.800	59.689
Perdas e ganhos actuariais	-	10.924	10.924	-	-413	-413
Variação cambial	-	495	495	-	298	298
Outras variações	-	30.200	30.200	-	-	-
<b>Valor dos activos fim do período</b>	<b>839.669</b>	<b>89.339</b>	<b>929.008</b>	<b>785.147</b>	<b>31.355</b>	<b>816.502</b>

A rubrica de Outras variações em 2004 no Brasil incorpora o saldo inicial de 2004 das responsabilidades actuariais reconhecidas em 2004 no Plano de Benefício Definido na Escelsa e a Enersul no valor de 16,8 e 13,4 milhões de euros, respectivamente.

Os activos do Fundo de Pensões em Portugal são geridos por três sociedades gestoras de fundos de pensões independentes e reconhecidamente conceituadas. Em 31 de Dezembro de 2004, a composição e rentabilidade verificada na carteira do fundo é analisada como segue:

	Caixa %	Obrigações %	Ações %	Imóveis %	Total %
Alocação de activos por natureza	4,50%	46,50%	25,50%	23,50%	100,00%

## II. Planos de Pensões - Tipo Contribuição Definida

A Hidroantábrico em Espanha, a Bandeirante, a Escelsa e a Enersul no Brasil, dispõem de planos de benefícios sociais complementares aos concedidos pelos Sistemas de Previdência Social aos colaboradores das Empresas, do tipo Contribuição Definida, efectuando, deste modo, em cada ano, uma contribuição para estes planos calculada de acordo com as regras estabelecidas em cada um dos casos.

## III. Planos para responsabilidades por cuidados médicos - Tipo Benefício Definido

Em Portugal, as empresas do Grupo resultantes da cisão da EDP ocorrida em 1994 dispõem de um Plano de Cuidados Médicos do tipo benefício definido, suportado através de uma provisão contabilística, onde se encontram incluídas a totalidade destas responsabilidades.

No Brasil, a Escelsa dispõe também de um Plano de Assistência Médica para os os reformados, suportado através uma provisão contabilística, onde se encontra incluída a totalidade destas responsabilidades.

	2004		2003	
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Evolução das Responsabilidades</b>				
Responsabilidades no início do período	660.255	-	660.255	496.201
Custo dos serviços correntes	7.904	140	8.044	5.942
Custo dos juros	33.646	1.300	34.946	29.049
Benefícios pagos	-23.397	-724	-24.121	-24.099
'Curtailments'/'Settlements'	15.793	-	15.793	-
Perdas actuariais e acréscimos	27.564	1.392	28.956	153.162
Variação cambial	-	3	3	-
Outras variações	-	12.500	12.500	-
Responsabilidades no fim do período	721.765	14.611	736.376	660.255

A rubrica de Outras variações em 2004, no Brasil, incorpora o saldo inicial de 2004 das responsabilidades actuariais reconhecidas em 2004 no Plano de Benefício Definido na Escelsa no valor de 12,5 milhões de Euros.

No apuramento das responsabilidades associadas a este plano de cuidados médicos foram utilizados os seguintes pressupostos financeiros e actuariais:

	2004		2003
	Portugal	Brasil	Grupo
<b>Pressupostos</b>			
Taxa de desconto	5,00%	10,76% aa	5,20%
Taxa anual de crescimento dos custos com serviços médicos	4,5% (a)	8,16% aa	4,5% (a)
Tábua de mortalidade	TV 88/90	GAM-83	TV 88/90
Tábua de invalidez	50% EKV 80	Light-Média	50% EKV 80
% expectável de adesão dos colaborad. elegíveis à reforma antec.	(b)	não aplicável	(b)

(a) 4,5% nos primeiros 10 anos e 4,0% nos restantes anos

(b) 40% da população elegível (colaboradores que estejam em condições de passagem à reforma antecipada de acordo com o Acordo Colectivo de Trabalho: 36 anos de serviço com pelo menos 60 anos de idade ou 40 anos de serviço e qualquer idade).

Tal como atrás referido, as responsabilidades com o Plano de Cuidados Médicos estão reconhecidas nas contas do Grupo através de uma provisão que se apresenta de seguida:

	2004		2003	
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Provisão para Plano de Cuidados Médicos</b>				
Responsabilidades no fim do período	721.765	14.611	736.376	660.255
Perdas actuariais diferidas (i)	-262.129	-5.379	-267.508	-247.628
Valor da provisão no fim do período	<u>459.636</u>	<u>9.232</u>	<u>468.868</u>	<u>412.627</u>

(i) As normas contabilísticas internacionais adoptadas pela EDP permitem que os ganhos/perdas actuariais diferidos sejam reconhecidos de forma sistemática nos resultados do exercício através da amortização do montante que exceda, no ano anterior, o maior montante correspondente a 10% do valor das responsabilidades ou dos activos do Fundo. Estas amortizações são calculadas para o período correspondente ao tempo médio remanescente de trabalho estimado da população activa.

Os componentes do custo líquido consolidado reconhecido no período com este plano são os seguintes:

	2004		2003	
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Custo do Período</b>				
Custo do serviço	7.904	140	8.044	5.942
Custo de juro	33.646	1.300	34.946	29.049
Amortização da obrigação transitória diferida (i)	13.063	-304	6.242	5.022
Custo líquido do período	<u>54.613</u>	<u>1.136</u>	<u>49.232</u>	<u>40.013</u>

### 38. Impactos da aplicação das 'International Accounting Standards' nº 19 e nº 39

Até 31 de Dezembro de 2002, o Grupo EDP de acordo com os princípios referidos no POC não reconhecia nas suas demonstrações financeiras consolidadas os instrumentos financeiros derivados de acordo com o tratamento previsto no IAS 39 para a mensuração, reconhecimento de activos e passivos financeiros, bem como o desreconhecimento de activos e passivos financeiros e, se aplicável, a contabilização de cobertura.

Com vista a proporcionar uma apresentação mais adequada da posição financeira do Grupo EDP, o Conselho de Administração optou pela adopção das Normas Internacionais nº 19 e nº 39, à data de 31 de Dezembro de 2003, subsidiariamente à aplicação do Plano Oficial de Contabilidade de acordo com o estabelecido pela Directriz Contabilística nº 18.

A aplicação e implementação do IAS 39 teve como consequência imediata alterações relevantes, nomeadamente nas participações financeiras (ver nota 7) e nos instrumentos financeiros derivados (ver nota 36).

### 39. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2004, os compromissos financeiros que não figuram no balanço, referentes a garantias prestadas (não existem garantias reais prestadas), são analisados como segue:

Compromissos	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
<b>Garantias de carácter financeiro</b>				
Garantias prestadas por entidades do Grupo - Portugal				
A bancos nacionais	67.527	80.672	67.527	80.672
A bancos estrangeiros	187.664	154.521	157.690	123.409
A outras entidades nacionais	-	-	-	-
A outras entidades estrangeiras	71.823	76.173	69.162	68.231
Garantias prestadas por entidades do Grupo - Espanha				
A bancos estrangeiros	-	38.363	-	-
A outras entidades estrangeiras	79.255	9.198	-	-
Garantias prestadas por entidades do Grupo - Brasil				
A bancos estrangeiros	30.238	29.831	-	-
A outras entidades estrangeiras	22.685	22.380	-	-
	<u>459.192</u>	<u>411.138</u>	<u>294.379</u>	<u>272.312</u>
<b>Garantias de carácter operacional</b>				
Garantias prestadas por entidades do Grupo - Portugal				
A outras entidades nacionais	57.568	59.246	30.658	38.173
A bancos estrangeiros	15.216	16.976	15.216	15.011
A outras entidades estrangeiras	43.000	32.434	8.000	8.602
Garantias prestadas por entidades do Grupo - Espanha				
A bancos estrangeiros	-	63.925	-	-
A outras entidades estrangeiras	-	577	-	-
	<u>115.784</u>	<u>173.158</u>	<u>53.874</u>	<u>61.786</u>
	<u>574.976</u>	<u>584.296</u>	<u>348.253</u>	<u>334.098</u>

Das garantias de carácter operacional, a parte assegurada por instituições financeiras é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000	Dez 2004 Euro'000	Dez 2003 Euro'000
Bancos nacionais	12.827	16.356	-	2.375
Bancos estrangeiros	35.000	87.757	-	-
	<u>47.827</u>	<u>104.113</u>	<u>-</u>	<u>2.375</u>

#### 40. Planos de 'Stock Options' para os colaboradores

O Grupo EDP iniciou um programa de 'stock options', nos termos aprovados pela Assembleia Geral, aplicável a Quadros e Administradores, com vista a incentivar a criação de valor, em linha com a prática de empresas congéneres.

O Plano, aprovado em 1999, tem por objecto a atribuição, ao longo de um período de cinco anos, de opções de compra de acções representativas do capital social da EDP, não podendo o número de opções a atribuir exceder 16.250.000 (após 'stock split', em que cada acção foi substituída por 5 acções com o valor nominal igual a 1/5 do valor antes de 'stock split') e representando cada opção o direito de adquirir uma acção. Em caso de alteração do capital social da EDP, o limite previsto no parágrafo anterior, bem como o número de opções já concedidas, poderão ser ajustados por forma a que a dimensão do Plano e/ou posição dos beneficiários das opções concedidas se mantenham, em termos substanciais, idênticas à dimensão e/ou posição que existiam antes da ocorrência desse facto. O disposto no parágrafo anterior poderá ser aplicável noutros casos que, no entender do Conselho de Administração da EDP, justifiquem um tratamento idêntico.

A contrapartida a pagar pela aquisição das acções objecto das opções que sejam atribuídas (preço de exercício) corresponderá à média ponderada das cotações de fecho das acções da EDP durante o período anterior à data definida como a data de atribuição dessas opções que for fixado pelo Conselho de Administração da EDP. O preço de exercício poderá ser corrigido nas situações de: a) alteração do capital social; b) distribuição de dividendos e outras reservas aos accionistas que tenham um efeito significativo no preço das acções da EDP; e ocorrência de outros factos de natureza semelhante que, no livre julgamento do Conselho de Administração da EDP, justifiquem essas correcções.

As responsabilidades assumidas no âmbito dos planos de incentivos da EDP com os administradores e determinados quadros ao serviço das empresas do grupo são reconhecidas como custo em cada período, tendo em conta o tempo decorrido para o vencimento do direito de exercício das opções ou de atribuição das acções. A respectiva provisão é constituída/reforçada atendendo ao faseamento dos direitos atribuídos e dos inerentes encargos, pelo período do plano. Estes encargos correspondem à diferença entre o valor estimado de aquisição das acções pela empresa e o seu preço de venda aos empregados. Os custos correspondentes são registados na rubrica Custos com o pessoal, sendo os custos com as respectivas operações de 'hedging' registados na rubrica Custos e perdas financeiros.

#### 41. Eventos relevantes e subsequentes

##### EDP celebra contrato com LOGICA CMG para venda de 60% do capital social da EDINFOR

A EDP celebrou em 7 de Janeiro de 2005 um acordo de compra e venda com a LogicaCMG Corporate Holdings Limited ("LogicaCMG"), tendo em vista a alienação de uma participação de 60% no capital social da Edinfor – Sistemas Informáticos, S.A. ("Edinfor").

Simultaneamente, a Edinfor adquiriu 40% da Ace Holding, SGPS, S.A. ("Ace"), passando a deter a totalidade do respectivo capital social. A conclusão da presente transacção encontra-se sujeita à não oposição da Autoridade da Concorrência da Comissão Europeia.

O valor da transacção referente à participação de 60% na Edinfor – que inclui as acções e os créditos accionistas associados – é de 81 milhões de Euros, calculado com base num 'enterprise value' de 135 milhões de Euros. O valor agora acordado pressupõe a existência de uma dívida líquida nula registada nas contas consolidadas da Edinfor na data da concretização da aquisição, pelo que o valor final poderá diferir do anterior em função de alterações destes pressupostos, não sendo expectável que a EDP venha a registar um resultado contabilístico significativo com esta transacção.

O acordo agora celebrado confere à EDP um direito de opção de recompra das acções e créditos accionistas alienados, durante um período de dois anos, em condições excepcionais, designadamente em caso de incumprimento definitivo pela Edinfor dos Contratos de 'Outsourcing'.

O acordo confere ainda à EDP um direito de opção de venda dos restantes 40% do capital social da Edinfor (abrangendo as restantes acções e os restantes créditos accionistas), a partir do final do segundo ano da parceria.

Por sua vez, a LogicaCMG tem um direito de opção de compra dos mesmos 40% do capital social da Edinfor, a partir do final do quarto ano de parceria.

No âmbito da presente transacção, foi ainda acordado com a LogicaCMG a renegociação dos Contratos de 'Outsourcing' actualmente vigentes entre a Edinfor e a EDP, para as áreas de Manutenção Aplicacional, Serviços de WAN, Help-Desk, LAN e Sistemas Distribuídos, Centro de Processamento de Dados e Impressão e Envelopagem. Os contratos agora celebrados, que entrarão em vigor na data de conclusão da operação, têm a duração de 10 anos e contemplam mecanismos de ajustamento aos consumos reais pela EDP dos serviços abrangidos por estes contratos, bem como condições de cessação que protegem os interesses do Grupo. Esta componente do acordo agora celebrado – ponderada na avaliação e negociação pela EDP das condições económico-financeiras desta transacção – traduz-se numa redução dos encargos anuais com serviços de manutenção e exploração de sistemas de informação prestados em regime de 'outsourcing' ao Grupo EDP, após um período de transição inicial de 2 anos, de cerca de 22% face ao valor incorrido em 2004 (incluindo o crescimento expectável do consumo da EDP em relação a estes serviços). Os custos de 'outsourcing' correspondentes aos contratos agora renegociados, incorridos pelo Grupo EDP em 2004, ascendem a aproximadamente 74 milhões de Euros e representam cerca de 70% dos custos com tecnologias de informação incorridos por todas as empresas do Grupo EDP em Portugal.

A transacção agora apresentada ao mercado envolve a realização de uma parceria entre a EDP e a LogicaCMG que irá permitir à Edinfor o desenvolvimento de vantagens competitivas significativas na prestação de serviços de TI, através do 'know-how' reconhecido do novo parceiro estratégico. A LogicaCMG irá adoptar os procedimentos necessários à criação na Edinfor de centros de excelência para a Europa Continental nas áreas de SAP ISU e de Impressão e Envelopagem ('finishing'), passando a empresa a constituir o veículo exclusivo para o desenvolvimento da actividade da LogicaCMG no mercado ibérico (com excepção do negócio de software da actividade associada ao segmento de 'messaging' para telecomunicações móveis).

#### **EDP informa acerca da assinatura de acordos de cessação dos contratos de aquisição de energia**

Na sequência dos anteriores comunicados da EDP acerca da cessação antecipada dos Contratos de Aquisição de Energia ("CAE"), comunica-se que, em execução do disposto no Decreto-Lei n.º 240/2004, de 27 de Dezembro, foram assinados pelo Grupo EDP, em 27 de Janeiro de 2005, através da CPPE – Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, S.A., e pela REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A., na qualidade de entidade concessionária da Rede Nacional de Transporte de energia eléctrica ("RNT"), os acordos de cessação dos CAE relativos aos respectivos centros electroprodutores vinculados.

Os acordos de cessação agora assinados concretizam determinados aspectos relativos à projectada cessação antecipada dos CAE, designadamente no que respeita ao cálculo do montante global bruto das compensações devidas por essa cessação, o qual é, na presente data, de 3.356.139 milhares de Euros, tendo por base determinados parâmetros que incluem, em particular, o valor dos CAE do Grupo EDP, a actual previsão das receitas expectáveis em regime de mercado e a taxa de actualização de 3,78% aplicável, neste momento, de acordo com o aludido decreto-lei.

Porém, atendendo a que os efeitos dos acordos de cessação se encontram suspensos até à verificação de um conjunto de condições – que incluem a entrada em funcionamento de mercado à vista que assegure a venda de energia eléctrica produzida e a atribuição de licenças de produção não vinculada –, o montante das compensações devidas ao Grupo EDP ainda se encontra sujeito a revisão a realizar ao tempo da efectiva cessação antecipada dos CAE, tendo em conta, designadamente, o nível das taxas de juro relevantes da dívida pública nessa data.

Informa-se ainda que a valorização associada às compensações pela cessação antecipada dos CAE foi considerada adequada por duas entidades internacionais independentes (Rothschild e Deloitte), tendo por base o quadro legal, a avaliação de mercado e um conjunto de pressupostos e dados fornecidos, nomeadamente, pelo Grupo EDP.

#### **Reembolso antecipado da 22ª emissão de obrigações EDP**

De acordo com as condições iniciais da 22ª Emissão de Obrigações EDP, efectua-se em 10 de Fevereiro de 2005, por solicitação dos Obrigacionistas, o reembolso antecipado de 753.896 obrigações.

#### **Atribuição de pontos de recepção de energia eléctrica para ligação à rede pública de centrais térmicas de ciclo combinado a gás natural**

O Ministério das Actividades Económicas e do Trabalho, através da Direcção Geral de Geologia e Energia ("DGGE"), comunicou em 22 de Fevereiro à EDP o resultado dos pedidos de atribuição de pontos de recepção de energia eléctrica para ligação à rede pública de centrais térmicas de ciclo combinado a gás natural que consiste:

- na atribuição ao Grupo EDP de um ponto de recepção de energia eléctrica com a potência de 430MVA, na localidade da Figueira da Foz;
- na atribuição ao Grupo EDP e à Endesa de pontos de recepção de energia eléctrica com a potência de 860MVA, na localidade de Sines, para a construção de dois grupos geradores de 430MVA cada, encontrando-se, no entanto, a entrada em exploração do segundo grupo condicionada à resolução de um conjunto de restrições técnicas de ligação à rede, o que se espera venha a acontecer a partir de 2010.

A atribuição destes pontos de recepção apenas assumirá carácter definitivo após a entrega dos respectivos Estudos de Impacto Ambiental, cuja realização deverá ser efectuada no prazo máximo de um ano.

#### **42. Relato financeiro por segmentos de negócio**

O relato financeiro por segmentos de negócio, a seguir divulgado, foi preparado em conformidade com o estabelecido na Directriz Contabilística n.º 27, bem como de acordo com as práticas internacionais.

Actividade Grupo EDP por Segmentos de Negócio  
Informação por segmentos de negócio - exercício económico 2004

(Valores em milhares de Euros)

	Electricidade										Gás		Grupo EDP			
	Produção			Distribuição			Comercialização			Distribuição		Ajustamentos Consolidação		Outras Operações	Relacionamentos	Tecnologias Informação
	Portugal	Espanha	Total	Portugal	Espanha	Total	Portugal	Espanha	Total	Espanha	Total					
Volume de Negócios	1.766.846	2.450.020	2.129.093	3.518.074	162.751	949.401	4.630.226	103.331	142.498	-	-	-	5.094	-456.636	6.450.275	
Vendas de electricidade	2.127	1.802	2.769	2.234	19	2.753	6.933	6.933	183.977	23.419	8.090	5.283	3.173	-2.735	249.019	
Outras vendas	38.386	3.473	52.976	23.923	11.953	109.177	2.489	2.867	5.356	14.557	151.065	127.284	317.334	-255.473	332.396	
Prestações de serviços	1.824.479	2.502.975	2.207.868	3.544.731	174.723	1.022.702	4.742.156	113.131	154.787	198.534	174.604	325.424	37.461	-719.344	7.221.690	
Custo das vendas	-337.564	-21.790	-459.870	-2.324.118	-127.944	-624.644	-3.076.706	-105.211	-130.826	-	-	-	-4.804	484.592	-3.308.146	
Electricidade	-47.116	-117.465	-2.306	-536.867	-356	-	-796	-796	-	-	-	-5.370	-346.008	-	-346.008	
Combustíveis	-3.987	-2.025	-6.115	-124.239	-	-8.462	-133.046	-	-2	-	-	-20.292	-251	-3	-188.106	
Materiais diversos	-758.667	-141.278	-82.927	-2.448.348	-128.300	-633.106	-3.209.754	-106.009	-131.624	-17.500	-20.279	-7.305	-10.425	-482.509	-4.017.270	
Margem bruta	1.067.812	1.097.017	1.224.926	1.096.383	46.423	389.526	1.332.402	16.041	23.165	61.094	154.305	308.119	127.256	-238.835	3.204.420	
Custos operacionais	-85.359	-15.437	-116.376	-216.363	-14.658	-56.446	-287.467	-6.777	-15.456	-9.066	-46.972	-241.815	-148.076	231.724	-649.504	
Fornecimentos e serviços externos	-118.522	-19.017	-133.809	-355.120	-9.508	-61.865	-426.493	-3.655	-5.786	-6.993	-60.070	-54.045	-59.425	104.002	-642.619	
Custos com o pessoal	-203.881	-29.054	-230.185	-571.483	-54.186	-118.311	-719.940	-8.908	-21.242	-16.039	-123.042	-219.860	-207.501	335.776	-1.122.123	
Outros proventos / (outros custos)	31.148	6.384	37.532	196.383	1.402	-	197.785	425	432	239	1.012	4	694	2.1076	258.774	
Tributos p/ própria empresa	-4.083	-	-4.083	-186.095	1.291	-8.468	-186.095	-16	-16	-	-	-	-	-	-190.194	
Rendimentos de concessão	3.693	-2.503	35	13.207	1.791	35	6.350	-4.989	141	-579	3.222	-189	9.323	-51.369	-12.836	
Outros proventos / (custos)	30.758	3.881	-11.55	33.484	3.193	-8.468	18.220	-4.580	557	-340	4.234	-135	10.017	-10.293	55.744	
Resultados Operacionais Brutos	894.689	83.844	297.62	1.008.295	548.395	262.817	836.662	-873	2.478	44.635	35.497	22.124	-70.248	885.98	1.968.041	
Amortizações do exercício	-250.389	-41.911	-297.011	-352.380	-12.269	-55.261	-419.910	-3.845	-5.657	-24.598	-27.825	64.162	-34.695	-1.281	-876.139	
Compensação de amortizações	5.007	137	5.144	72.402	704	73.106	73.106	-	607	607	592	173	79.622	173	79.622	
Provisões do exercício	-11.787	-330	-989	-13.106	-147	-37.363	-45.094	-1.045	-1.045	-186	-3.648	-3.866	-7.514	381	-14.078	
Resultados Operacionais	637.520	41.740	24.062	703.322	220.833	170.193	404.764	-5.763	-4.224	20.458	4.024	-45.904	-111.865	87.871	1.058.446	
Ganhos / (perdas) financeiros	-98.230	-7.746	-10.419	-34.539	-4.097	-46.853	-45.489	-1.029	-2.234	-678	-10.333	-54.392	107.766	-173.497	-335.252	
Ganhos / (perdas) extraordinários	-18.470	-1.780	736	2.776	211	-26.681	23.694	929	-345	934	-43.331	-50.539	-15.661	-11.653	-164.752	
Resultados antes imposto	520.820	32.214	14.379	567.913	189.070	96.659	295.581	-7.721	-7.732	20.774	-49.640	-150.835	-19.760	-97.279	588.462	
Impostos sobre lucros	-142.707	-10.685	-5.843	-47.038	-3.341	8.005	-42.374	1.735	1.858	-6.199	-2.876	-4.628	28.132	26.705	-159.617	
Interesses minoritários	-200	-196	-396	-	-	-	-	-	-	3	7.369	-104	-	34.435	-41.307	
<b>Resultado líquido</b>	<b>376.913</b>	<b>21.333</b>	<b>8.536</b>	<b>406.782</b>	<b>142.032</b>	<b>104.664</b>	<b>253.207</b>	<b>-5.986</b>	<b>-5.874</b>	<b>14.518</b>	<b>-45.147</b>	<b>-155.567</b>	<b>8.372</b>	<b>-36.139</b>	<b>440.132</b>	
<b>Outras informações:</b>																
Imobilizado concorre	4.316.916	740.377	373.320	5.430.613	215.671	694.008	5.407.883	86.859	87.230	165.701	68.893	216.933	143.983	2.038.699	13.559.325	
Imobilizado incorpóreo	13.108	186	513	13.425	225	38.156	46.294	1.916	3.579	-15.065	5.147	199.406	59.268	656.610	968.664	
Activo corrente	540.712	70.548	69.128	680.388	771.273	16.399	1.256.767	44.658	16.559	67.884	92.396	1.508.500	1.508.548	9.544.251	2.921.699	
Capitais próprios	1.893.343	533.158	95.856	2.622.357	91.997	467.874	2.151.016	63.756	54.782	409.327	113.427	-253.921	11.242.555	-9.937.829	6.401.714	
Passivo corrente	533.928	176.870	51.016	761.804	2.241.886	137.610	2.982.548	63.361	108.756	812.617	1.553.948	-462.788	5.889.650			

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
Demonstrações Financeiras - 2004 e 2003

Actividade Grupo EDP por Segmentos de Negócio  
Informação por segmentos de negócio - exercício económico 2003

(Valores em milhares de Euros)

	Produção						Distribuição			Comercialização			C&S			Grupo EDP		
	Espanha		Brasil		Total	Espanha		Brasil	Total	Espanha		Portugal	Total	Espanha			Portugal	Total
	Portugal					Portugal				Portugal				Portugal				
Volume de Negócios																		
Vendas de electricidade	1.360.090	229.238	75.655	1.664.983	3.546.376	161.594	882.782	4.590.552	192.074	64.245	127.899	7.799	323.820	7.799	86.632	189	149.486	6.296.193
Outros produtos	16.867	1.098	12.102	30.067	24.732	9.888	37.644	71.594	38.056	35.514	2.542	38.056	38.056	38.056	10.104	107.056	2.181.661	5.911.599
Prestações de serviços	1.396.696	231.169	88.011	1.715.876	3.573.054	171.230	919.826	4.664.110	246.727	99.759	146.968	331.110	107.255	331.110	186.346	107.255	370.640	6.977.520
Custo das vendas	-305.108	-17.085	-48.496	-171.509	-2.363.966	-194.703	-608.097	-3.096.706	-188.645	-48.568	-140.097	-69.703	-188.645	-188.645	-69.703	-	169.510	-3.049.273
Combustíveis	-330.303	-86.723	-	-397.026	-3.027.665	-1.067	-	-3.028.733	-796	-	796	796	796	796	-	-	2.776	-398.034
Materiais diversos	-3.453	-2.167	-2.294	-7.914	-110.336	-372	-7.898	-119.666	-26	-	-	-	-26	-26	-97	-432	-3.640	-162.739
Margem bruta	418.874	-306.875	-50.790	-576.539	-2.475.902	-126.172	-616.190	-3.217.664	-187.895	-48.568	-139.327	-60.586	-187.895	-187.895	-60.586	-432	153.094	-3.921.046
	977.822	124.294	37.221	1.139.337	1.097.752	45.058	303.636	1.446.446	58.832	7.641	1.446.446	58.832	394.539	58.832	161.893	106.823	-217.546	3.856.474
Custos operacionais	-74.165	-13.491	-17.750	-105.406	-206.299	-8.789	-44.477	-259.565	-11.832	-7.733	-4.099	-5.269	-70.012	-70.012	-12.199	-112.199	19.073	-632.518
Fornecimentos e serviços externos	-120.225	-15.971	-1328	-135.524	-385.842	-9.230	-62.630	-467.202	-5.491	-3.280	-2.211	-3.862	-66.431	-66.431	-46.850	-19.697	19.697	-446.636
Custos com o pessoal	-194.390	-27.462	-19.078	-240.930	-591.641	-18.019	-107.107	-716.767	-17.323	-11.013	-6.310	-9.131	-136.443	-136.443	-159.049	-316.770	316.770	-1.279.154
Outros proveitos / (outros custos)	38.232	2.263	-	40.495	183.807	1.205	-	185.012	1.070	1.009	61	8.397	8.397	8.397	246	173	246	235.623
Receitas de concessão	-3.894	-507	-825	-2.894	-17.132	188	-17.773	-4.262	-11.924	2.266	-	295	295	295	-	899	2.027	-175.643
Outros proveitos / (custos)	37.959	1.756	825	38.690	25.485	1.363	-17.773	9.075	-10.871	2.327	-	8.692	8.692	8.692	1.072	2.273	2.273	49.720
Resultados Operacionais Brutos	821.391	98.588	17.318	937.297	531.596	28.402	178.756	736.754	30.638	26.980	3.658	26.719	34.142	34.142	-51.154	101.497	101.497	1.827.040
Amortizações do exercício	-232.832	-37.738	-4.328	-274.898	-345.461	-11.659	-53.937	-411.057	-5.409	-1.944	-	-7.406	-24.301	-24.301	-12.818	-36.958	-846.592	-846.592
Compensação de amortizações	-12.742	127	-	127	-42.889	449	-11.039	-54.177	104	-	-	372	372	372	-	-	-1.076	-
Provisões do exercício	-	-104	-	-104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados Operacionais	575.817	60.873	12.990	649.680	143.446	16.871	113.880	274.097	23.411	1.714	3.658	19.660	9.333	9.333	-48.667	66.441	66.441	905.742
Ganhos / (perdas) financeiros	-76.125	-10.091	-16.095	-102.311	-37.153	-5.042	-77.000	-49.895	-48	-326	-	-8.135	-12.536	-12.536	-66.742	-60.487	-60.487	-359.020
Ganhos / (perdas) extraordinários	-3.499	-2.640	-26.276	-32.429	70.240	360	14.214	83.314	761	1.068	-284	-37	-4.069	-4.069	62.572	124.841	124.841	-18.440
Resultados antes imposto	496.193	48.139	-29.383	514.949	177.033	12.189	120.294	309.516	24.133	1.382	3.374	11.508	-7.272	-7.272	-148.733	-70.631	-102.733	532.279
Impostos sobre lucros	-164.818	-16.369	-1.440	-182.627	-42.467	-4.266	-36.607	-83.540	-8.876	-480	-	325	2.967	2.967	17.660	44.088	20.483	-196.534
Interesses minoritários	164	-181	-	-17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.083	742	44.326	44.326
<b>Resultado líquido</b>	331.539	31.589	-30.823	332.305	134.566	7.923	83.687	225.976	16.659	15.737	902	6.799	-130.331	-130.331	-26.623	-37.500	-37.500	381.109
<b>Outras informações:</b>																		
Imobilizado próprio	4.333.695	707.526	259.265	5.300.486	4.389.151	214.226	665.650	5.269.427	89.175	88.774	401	156.678	95.401	233.623	134.194	373.665	373.665	11.651.599
Imobilizado incorpóreo	6.676	993	1.016	8.685	756	189	29.366	30.311	2.895	2.895	-	8.878	8.878	181.814	784.105	784.105	-64.243	950.182
Activo corrente	1.006.463	44.375	49.338	1.104.176	710.938	15.387	381.121	2.076.446	40.672	20.508	20.164	111.470	167.157	167.157	2.511.433	2.511.433	-2.776.799	2.527.710
Capitais próprios	1.926.858	508.577	111.454	2.546.889	1.566.925	85.697	417.897	2.076.409	88.455	9.336	9.336	398.650	53.793	53.793	-204.019	9.336.735	-9.383.549	5.298.007
Passivo corrente	924.857	192.981	135.407	1.253.245	2.707.662	144.428	577.342	3.429.432	51.082	19.764	3.138	49.326	169.241	169.241	1.099.828	-2.061.904	-2.061.904	4.826.520



## 4. Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)

## Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)

## Balança Consolidado em 31 de Dezembro de 2004 e 2003

(Valores expressos em milhares de Euros)

	2004			2003		
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido
<b>ACTIVO</b>						
<b>IMOBILIZADO</b>						
<b>Imobilizado Incorpóreo</b>						
Despesas de instalação	86.913	71.535	15.378	85.157	64.855	20.302
Despesas de investigação e desenvolvimento	69.095	40.150	28.945	103.302	44.606	58.696
Propriedade industrial e outros direitos	264.991	76.284	188.707	158.057	32.376	125.681
Imobilizações em curso	17.496	-	17.496	21.944	-	21.944
Trespases	73.169	33.721	39.448	40.209	14.571	25.638
Direitos de concessão	846.633	167.943	678.690	835.366	137.445	697.921
Diferenças de consolidação ('Goodwill')	2.274.099	284.276	1.989.823	1.005.363	105.849	899.514
	<b>3.632.396</b>	<b>673.909</b>	<b>2.958.487</b>	<b>2.249.398</b>	<b>399.702</b>	<b>1.849.696</b>
<b>Imobilizado Corpóreo</b>						
Imobilizações corpóreas (DL 344-B/82)	240.607	234.133	6.474	240.607	231.528	9.079
Terrenos e recursos naturais	121.013	-	121.013	128.169	-	128.169
Edifícios e outras construções	418.028	178.977	239.051	410.982	166.403	244.579
Equipamento básico	27.334.776	15.556.895	11.777.881	23.790.703	13.911.573	9.879.130
Equipamento de transporte	80.190	57.713	22.477	75.761	54.532	21.229
Ferramentas e utensílios	15.670	9.924	5.746	5.554	5.554	-
Equipamento administrativo	379.396	220.504	158.892	338.696	174.555	164.141
Outras imobilizações corpóreas	39.924	11.818	28.106	22.393	4.423	17.970
Imobilizações em curso	1.199.685	-	1.199.685	1.187.302	-	1.187.302
	<b>29.829.289</b>	<b>16.269.964</b>	<b>13.559.325</b>	<b>26.200.167</b>	<b>14.548.568</b>	<b>11.651.599</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>						
Partes de capital em empresas do Grupo	60	-	60	1.305	-	1.305
Partes de capital em empresas associadas	431.414	-	431.414	441.449	4	441.445
Partes de capital em outras empresas participadas	1.396.421	267.093	1.129.328	1.351.958	285.786	1.066.172
Títulos e outras aplicações financeiras	57.776	3.285	54.491	75.608	1.746	73.862
	<b>1.885.671</b>	<b>270.378</b>	<b>1.615.293</b>	<b>1.870.320</b>	<b>287.536</b>	<b>1.582.784</b>
<b>CIRCULANTE</b>						
<b>Existências</b>						
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	150.045	368	149.677	134.945	-	134.945
Produtos e trabalhos em curso	6.978	4	6.974	6.206	-	6.206
Mercadorias	12.527	611	11.916	18.085	-	18.085
	<b>169.550</b>	<b>983</b>	<b>168.567</b>	<b>159.236</b>	<b>-</b>	<b>159.236</b>
<b>Dívidas de Terceiros - Médio e longo prazo</b>						
Cientes - Avarquias - Dívida a 31/12/88	183.368	88.228	95.140	187.119	101.322	85.797
Outros devedores	872.104	21.821	850.283	350.045	-	350.045
	<b>1.055.472</b>	<b>110.049</b>	<b>945.423</b>	<b>537.164</b>	<b>101.322</b>	<b>435.842</b>
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>						
Cientes conta corrente	1.201.800	-	1.201.800	1.015.751	-	1,015.751
Cientes - fítilos a receber	17	-	17	46	-	46
Cientes de cobrança duvidosa	193.049	192.616	433	188.689	181.615	7.074
Estado e outros entes públicos	171.429	-	171.429	179.775	-	179.775
Outros devedores	474.362	13.952	460.410	258.950	9.335	249.615
	<b>2.040.657</b>	<b>206.568</b>	<b>1.834.089</b>	<b>1.643.211</b>	<b>190.950</b>	<b>1.452.261</b>
<b>Títulos Negociáveis</b>						
Títulos negociáveis	51.214	-	51.214	56.291	-	56.291
Outras aplicações de tesouraria	30.723	15	30.708	87.668	6	87.662
	<b>81.937</b>	<b>15</b>	<b>81.922</b>	<b>143.959</b>	<b>6</b>	<b>143.953</b>
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>						
Depósitos bancários	195.990	-	195.990	123.168	-	123.168
Caixa	93	-	93	20.375	-	20.375
	<b>196.083</b>	<b>-</b>	<b>196.083</b>	<b>143.543</b>	<b>-</b>	<b>143.543</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>						
Acréscimos de proveitos	500.972	-	500.972	347.313	-	347.313
Custos diferidos	140.066	-	140.066	275.104	-	275.104
Impostos diferidos	589.094	-	589.094	609.338	-	609.338
	<b>1.230.132</b>	<b>-</b>	<b>1.230.132</b>	<b>1.231.755</b>	<b>-</b>	<b>1.231.755</b>
<b>Total de Amortizações</b>		<b>16.943.873</b>			<b>14.948.270</b>	
<b>Total de Provisões</b>		<b>587.993</b>			<b>579.814</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>40.121.187</b>	<b>17.531.866</b>	<b>22.589.321</b>	<b>34.178.753</b>	<b>15.528.084</b>	<b>18.650.669</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)

**Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	<b>2004</b>	<b>2003</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital social	3.656.538	3.000.000
Acções próprias	-31.662	-49.020
Prémios de emissão de acções	472.955	-
Reservas:		
- Reservas legais	345.446	326.391
- Reservas livres	12.830	12.830
- Outras reservas	-1.073.250	-1.067.615
Diferenças de conversão cambial	-571.564	-572.500
Resultados transitados	3.150.269	3.266.812
	<b>5.961.562</b>	<b>4.916.898</b>
Resultado líquido do exercício	440.152	381.109
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>6.401.714</b>	<b>5.298.007</b>
Interesses Minoritários de Resultados	-41.307	-44.364
Interesses Minoritários de Reservas	842.325	280.849
<b>Total dos Interesses Minoritários</b>	<b>801.018</b>	<b>236.485</b>
Correcção de hidraulicidade	364.197	387.506
<b>PASSIVO</b>		
Provisões para riscos e encargos	1.257.697	819.574
	<b>1.257.697</b>	<b>819.574</b>
<b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>		
Empréstimos por obrigações - não convertíveis	3.505.428	3.524.332
Outros empréstimos	3.235.586	2.389.247
Outros credores	588.130	542.942
	<b>7.329.144</b>	<b>6.456.521</b>
<b>Dividas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
Empréstimos por obrigações - não convertíveis	12.689	55.721
Outros empréstimos	1.845.141	1.523.409
Fornecedores conta corrente	849.513	678.741
Fornecedores de imobilizado	223.952	103.885
Outros accionistas	31.536	10.541
Estado e outros entes públicos	220.406	269.103
Outros credores	274.047	176.721
	<b>3.457.284</b>	<b>2.818.121</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de custos	530.239	236.534
Proveitos diferidos	1.902.127	1.781.865
Impostos diferidos	545.901	616.056
	<b>2.978.267</b>	<b>2.634.455</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>15.022.392</b>	<b>12.728.671</b>
<b>Total do Capital Próprio e de Interesses Minoritários</b>	<b>7.566.929</b>	<b>5.921.998</b>
<b>TOTAL</b>	<b>22.589.321</b>	<b>18.650.669</b>

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração de Resultados Consolidados  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	<u>2004</u>		<u>2003</u>	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		4.017.270		3.921.046
Fornecimentos e serviços externos		649.504		632.518
Custos com o pessoal:				
Remunerações	417.131		428.810	
Encargos sociais	191.683		192.539	
Outros	33.805	642.619	25.287	646.636
		<b>5.309.393</b>		<b>5.200.200</b>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	795.517		845.592	
Provisões	114.078	909.595	75.706	921.298
		<b>6.218.988</b>		<b>6.121.498</b>
Impostos	16.739		19.490	
Outros custos e perdas operacionais	204.022	220.761	184.494	203.984
<b>(A)</b>		<b>6.439.749</b>		<b>6.325.482</b>
Custos e perdas financeiras	688.395		753.413	
Amortizações de investimentos financeiros	95.525	783.920	92.420	845.833
<b>(C)</b>		<b>7.223.669</b>		<b>7.171.315</b>
Custos e perdas extraordinárias		256.768		294.674
<b>(E)</b>		<b>7.480.437</b>		<b>7.465.989</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício		159.617		195.534
<b>(G)</b>		<b>7.640.054</b>		<b>7.661.523</b>
Interesses minoritários		-41.307		-44.364
Resultado consolidado líquido do exercício		440.152		381.109
		<b>8.038.899</b>		<b>7.998.268</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Vendas	6.699.294		6.456.361	
Prestações de serviços	522.396	7.221.690	521.159	6.977.520
Trabalhos para a própria empresa	258.774		235.623	
Proveitos suplementares	10.994		7.768	
Outros proveitos e ganhos operacionais	6.737	276.505	10.313	253.704
<b>(B)</b>		<b>7.498.195</b>		<b>7.231.224</b>
Proveitos e ganhos financeiros		448.668		486.813
<b>(D)</b>		<b>7.946.863</b>		<b>7.718.037</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		92.036		280.231
<b>(F)</b>		<b>8.038.899</b>		<b>7.998.268</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>1.058.446</b>		<b>905.742</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D) - (B) - (C) - (A)</b>	<b>-335.252</b>		<b>-359.020</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>723.194</b>		<b>546.722</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>558.462</b>		<b>532.279</b>
<b>Resultados consolidados e interesses minoritários</b>	<b>(F) - (G)</b>	<b>440.152</b>		<b>381.109</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)

**Balço Individual em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	2004			2003		
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido
<b>ACTIVO</b>						
<b>IMOBILIZADO</b>						
<b>Imobilizado Incorpóreo</b>						
Despesas de instalação	5.883	5.883	-	7.085	5.228	1.857
Despesas de investigação e desenvolvimento	6.343	6.343	-	15.193	6.715	8.478
Propriedade industrial e outros direitos	50	20	30	50	10	40
Imobilizações em curso	1.952	-	1.952	3.277	-	3.277
	<b>14.228</b>	<b>12.246</b>	<b>1.982</b>	<b>25.605</b>	<b>11.953</b>	<b>13.652</b>
<b>Imobilizado Corpóreo</b>						
Terrenos e recursos naturais	55.709	-	55.709	55.838	-	55.838
Edifícios e outras construções	57.959	27.957	30.002	81.413	31.929	49.484
Equipamento de transporte	2.312	904	1.408	2.032	884	1.148
Ferramentas e utensílios	85	-	85	74	-	74
Equipamento administrativo	64.280	55.324	8.956	59.437	52.878	6.559
Outras imobilizações corpóreas	13.545	1.517	12.028	23	6	17
Imobilizações em curso	10.669	-	10.669	4.427	-	4.427
	<b>204.559</b>	<b>85.702</b>	<b>118.857</b>	<b>203.244</b>	<b>85.697</b>	<b>117.547</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>						
Partes de capital em empresas do grupo	7.077.230	-	7.077.230	5.598.313	948	5.597.365
Partes de capital em empresas associadas	327.305	-	327.305	998.617	-	998.617
Títulos e outras aplicações financeiras	337.593	698	336.895	599.284	-	599.284
	<b>7.742.128</b>	<b>698</b>	<b>7.741.430</b>	<b>7.196.214</b>	<b>948</b>	<b>7.195.266</b>
Direitos de concessão	242.831	56.875	185.956	242.831	49.127	193.704
Diferenças de consolidação ("Goodwill")	467.264	15.099	452.165	115.915	9.177	106.738
	<b>710.095</b>	<b>71.974</b>	<b>638.121</b>	<b>358.746</b>	<b>58.304</b>	<b>300.442</b>
	<b>8.452.223</b>	<b>72.672</b>	<b>8.379.551</b>	<b>7.554.960</b>	<b>59.252</b>	<b>7.495.708</b>
<b>CIRCULANTE</b>						
<b>Dívidas de Terceiros - Médio Longo Prazo</b>						
Empresas do grupo	3.804.819	-	3.804.819	2.431.644	-	2.431.644
Empresas participadas	27.930	-	27.930	90	-	90
Outros devedores	3	-	3	2	-	2
	<b>3.832.752</b>	<b>-</b>	<b>3.832.752</b>	<b>2.431.736</b>	<b>-</b>	<b>2.431.736</b>
<b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>						
Cientes conta corrente	4.262	-	4.262	4.171	-	4.171
Cientes de cobrança duvidosa	12.043	11.144	899	9.119	9.119	-
Empresas do grupo	70.593	-	70.593	842.244	-	842.244
Empresas participadas e participantes	1.560	-	1.560	-	-	-
Estado e outros entes públicos	180.599	-	180.599	206.597	-	206.597
Outros devedores	294.722	-	294.722	644.054	-	644.054
	<b>563.779</b>	<b>11.144</b>	<b>552.635</b>	<b>1.706.185</b>	<b>9.119</b>	<b>1.697.066</b>
<b>Títulos Negociáveis</b>						
Títulos negociáveis						
Outras aplicações de tesouraria	15.288	-	15.288	85.641	-	85.641
	<b>15.288</b>	<b>-</b>	<b>15.288</b>	<b>85.641</b>	<b>-</b>	<b>85.641</b>
<b>Depósitos Bancários e Caixa</b>						
Depósitos bancários	2.414	-	2.414	8.332	-	8.332
Caixa	-	-	-	-	-	-
	<b>2.414</b>	<b>-</b>	<b>2.414</b>	<b>8.332</b>	<b>-</b>	<b>8.332</b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>						
Acréscimos de proveitos	446.134	-	446.134	296.988	-	296.988
Custos diferidos	74.023	-	74.023	135.853	-	135.853
Impostos diferidos	61.699	-	61.699	336.924	-	336.924
	<b>581.856</b>	<b>-</b>	<b>581.856</b>	<b>769.765</b>	<b>-</b>	<b>769.765</b>
<b>Total de Amortizações</b>		<b>169.922</b>			<b>155.954</b>	
<b>Total de Provisões</b>		<b>11.842</b>			<b>10.067</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>13.667.099</b>	<b>181.764</b>	<b>13.485.335</b>	<b>12.785.468</b>	<b>166.021</b>	<b>12.619.447</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Relatório e Contas • Caderno Financeiro  
**Elementos Contabilísticos exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC)**

**Balço Individual em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital social	3.656.538	3.000.000
Acções próprias	-31.662	-49.020
Prémios de emissão de acções	472.955	-
Reservas:		
- Reservas legais	345.446	326.391
- Reservas livres	12.830	12.830
- Outras reservas	-1.491.431	-1.067.615
Diferenças de conversão cambial	-571.564	-572.500
Resultados transitados	<u>3.568.450</u>	<u>3.266.812</u>
	<b><u>5.961.562</u></b>	<b><u>4.916.898</u></b>
Resultado líquido do exercício	<u>440.152</u>	<u>381.109</u>
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b><u>6.401.714</u></b>	<b><u>5.298.007</u></b>
Correcção de hidraulicidade	364.197	387.506
<b>PASSIVO</b>		
Provisões para riscos e encargos	<u>434.572</u>	<u>383.608</u>
	<b><u>434.572</u></b>	<b><u>383.608</u></b>
<b>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>		
Empréstimos por obrigações - não convertíveis	2.466.299	2.476.551
Outros empréstimos	671.436	731.021
Outros Credores	<u>316.085</u>	<u>315.646</u>
	<b><u>3.453.820</u></b>	<b><u>3.523.218</u></b>
<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
Empréstimos por obrigações - não convertíveis	9.951	10.221
Outros empréstimos	2.242.035	2.166.711
Fornecedores conta corrente	21.861	40.924
Fornecedores de imobilizado	3.328	839
Estado e outros entes públicos	9.966	59.844
Outros credores	<u>255.317</u>	<u>164.858</u>
	<b><u>2.542.458</u></b>	<b><u>2.443.397</u></b>
<b>Acréscimos e Diferimentos</b>		
Acréscimos de custos	218.644	100.204
Proveitos diferidos	5.612	8.668
Impostos diferidos	<u>64.318</u>	<u>474.839</u>
	<b><u>288.574</u></b>	<b><u>583.711</u></b>
<b>Total do Passivo</b>	<b><u>6.719.424</u></b>	<b><u>6.933.934</u></b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b><u>13.485.335</u></b>	<b><u>12.619.447</u></b>

O TÉCNICO OFICIAL  
 DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Demonstração dos Resultados Individuais  
 para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2004 e 2003**

(Valores expressos em milhares de Euros)

	2004		2003	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
Fornecimentos e serviços externos		85.610		61.360
Custos com o pessoal:				
Remunerações	3.496		3.339	
Encargos sociais	1.026		1.199	
Outros	858	5.380	1.099	5.637
		<b>90.990</b>		<b>66.997</b>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	8.677		8.112	
Provisões	2.944	11.621	873	8.985
		<b>102.611</b>		<b>75.982</b>
Impostos	1.518		1.749	
Outros custos e perdas operacionais	627	2.145	350	2.099
<b>(A)</b>		<b>104.756</b>		<b>78.081</b>
Custos e perdas financeiras	589.259		663.645	
Amortizações de investimentos financeiros	13.670	602.929	13.541	677.186
<b>(C)</b>		<b>707.685</b>		<b>755.267</b>
Custos e perdas extraordinárias		33.376		56.092
<b>(E)</b>		<b>741.061</b>		<b>811.359</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício		-47.469		-9.247
<b>(G)</b>		<b>693.592</b>		<b>802.112</b>
Resultado líquido do exercício		440.152		381.109
		<b>1.133.744</b>		<b>1.183.221</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
Prestações de serviços	33.151	33.151	24.252	24.252
Trabalhos para a própria empresa	-		-	
Proveitos suplementares	2.963		1.733	
Outros proveitos e ganhos operacionais	569	3.532	1.437	3.170
<b>(B)</b>		<b>36.683</b>		<b>27.422</b>
Proveitos e ganhos financeiros		1.021.453		1.017.995
<b>(D)</b>		<b>1.058.136</b>		<b>1.045.417</b>
Proveitos e ganhos extraordinários		75.608		137.804
<b>(F)</b>		<b>1.133.744</b>		<b>1.183.221</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>(B) - (A)</b>	<b>-68.073</b>		<b>-50.659</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D - B) - (C - A)</b>	<b>418.524</b>		<b>340.809</b>
<b>Resultados correntes</b>	<b>(D) - (C)</b>	<b>350.451</b>		<b>290.150</b>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(F) - (E)</b>	<b>392.683</b>		<b>371.862</b>
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(F) - (G)</b>	<b>440.152</b>		<b>381.109</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados  
em 31 de Dezembro de 2004**

As alíneas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as demonstrações financeiras consolidadas.

- 1) As informações sobre as empresas incluídas na consolidação, relativamente à firma, sede, fracção de capital detida e condições referidas no n.º 1 do art.º 1.º do DL n.º 238/91 de 2 de Julho que determinaram que se efectuasse a consolidação, constam nas notas 1 e 7 às Demonstrações Financeiras.
- 2) As informações sobre as filiais excluídas da consolidação são apresentada na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 3) As empresas associadas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial são apresentadas no que diz respeito à sua firma, sede e fracção de capital detida na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 4) As informações sobre as empresas associadas excluídas da consolidação são apresentadas na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 5) As informações relativas à firma, sede, fracção de capital detida relacionadas com as empresas consolidadas pelo método proporcional são referidas na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 6) As empresas detidas em pelo menos 10% por empresas referidas nas notas acima indicadas nos números 1 ou 2 são apresentadas no que diz respeito à sua firma, sede e fracção de capital detida na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 7) A desagregação por categorias do n.º médio de trabalhadores ao serviço das empresas incluídas na consolidação, quer pelo método integral, quer pelo método proporcional, é evidenciada na nota 28 às Demonstrações Financeiras.
- 8) Não se verificaram situações em que a aplicação das normas de consolidação definidas no DL n.º 238/91 de 2 de Julho não tenham sido suficientes para se obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) As normas de consolidação definidas no DL n.º 238/91 de 2 de Julho foram integralmente aplicadas.
- 10) Na nota 6 das Demonstrações Financeiras, procede-se à discriminação da rubrica "Diferenças de Consolidação" e explicitação dos métodos de cálculo adoptados, assim como as variações face ao exercício anterior.
- 11) Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior.
- 12) As demonstrações financeiras consolidadas apresentam os activos, os passivos, os capitais próprios e os resultados das empresas incluídas na consolidação como se se tratasse de uma única empresa, em todos os aspectos materialmente relevantes.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras anuais da empresa mãe e do maior número de empresas e das mais importantes incluídas na consolidação.
- 14) As principais alterações ao perímetro de consolidação constam da nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 15) As demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação foram preparadas com base nos critérios de valorimetria descritos na nota 2 às Demonstrações Financeiras - Políticas Contabilísticas.
- 16) Não se efectuaram ajustamentos excepcionais ao valor dos activos com fins exclusivamente fiscais que não tenham sido eliminados na consolidação.
- 17) As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes pelo período de vida útil estimada não excedendo os vinte anos.
- 18) Os critérios utilizados pelo conjunto das empresas incluídas na consolidação quanto à contabilização das participações em empresas associadas estão explicitados na nota 2 às Demonstrações Financeiras.
- 19) Não aplicável.
- 20) Não foram efectuadas derrogações quanto à homogeneização dos critérios de valorimetria usados pelas associadas, à excepção dos referidos nas notas 2, 3, 7, 37, 38 e 40 às Demonstrações Financeiras.
- 21) Os compromissos financeiros assumidos pelo Grupo que não figuram no balanço consolidado encontram-se divulgados nas notas 37 e 40 às Demonstrações Financeiras.
- 22) Na nota 39 às Demonstrações Financeiras faz-se a desagregação, por natureza, das responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas. Não existem garantias reais prestadas.
- 23) Os critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas, bem como os métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões, encontram-se discriminados na nota 2 às Demonstrações Financeiras.

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados  
em 31 de Dezembro de 2004**

- 24) Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas, que se encontravam originalmente expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para contra-valores em euros, de acordo com as políticas contabilísticas apresentadas na nota 2.d) às Demonstrações Financeiras. As taxas de câmbio utilizadas na conversão das demonstrações financeiras são apresentadas na nota 17.
- 25) As despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento são apresentadas na nota 5 às Demonstrações Financeiras.
- 26) Os trespasses sobre negócios são amortizados pelo período de vida útil estimada que oscila entre os 5 e os 20 anos.
- 27) Nas notas 4 e 5 das Demonstrações Financeiras, são apresentados os movimentos ocorridos quer nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado, quer nas respectivas amortizações e provisões.
- 28) A capitalização, no exercício, de custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações é analisada na nota 4 às Demonstrações Financeiras.
- 29) Não houve ajustamentos de valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações ou de provisões extraordinárias, com fins exclusivamente fiscais.
- 30) Não se considera que haja elementos do activo circulante que apresentem diferenças materialmente relevantes entre o custo calculado de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e os respectivos preços de mercado.
- 31) Não se atribuiu a qualquer elemento do activo circulante um valor inferior ao mais baixo do custo ou do valor de mercado.
- 32) Não existem elementos do activo circulante para os quais se preveja uma descida estável no seu valor.
- 33) As dívidas para com terceiros que tenham um prazo de vencimento superior a cinco anos são analisadas na nota 20 das Demonstrações Financeiras.
- 34) Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pelas empresas incluídas na consolidação.
- 35) Não ocorreram situações em que se tenha verificado uma diferença entre os montantes das dívidas a pagar e as respectivas quantias arrecadadas.
- 36) O valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços discriminado por sector de actividade e mercados geográficos é analisado na nota 24 às Demonstrações Financeiras.
- 37) Na determinação do resultado consolidado não existem efeitos determinados pela utilização de critérios de valorimetria não previstos no POC ou pela criação de amortizações ou provisões extraordinárias, com fins exclusivamente fiscais.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios é analisada na nota 34 das Demonstrações Financeiras.
- 39) A indicação global, para cada um dos órgãos de administração e de fiscalização da EDP, S.A., das remunerações atribuídas aos seus membros consta da nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 40) Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da EDP, S.A.
- 41) O Grupo procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

Decreto-Lei nº 430/78	Decreto-Lei nº 111/88
Decreto-Lei nº 219/82	Decreto-Lei nº 7/91
Decreto-Lei nº 399-G/81	Decreto-Lei nº 49/91
Decreto-Lei nº 171/85	Decreto-Lei nº 264/92
Decreto-Lei nº 118-B/86	

- 42) O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos em imóveis na EDP, S.A., e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 31 de Dezembro de 2004, é o seguinte:

	Custos Históricos Euro'000	Acréscimos por Euro'000	Valores Reavaliados Euro'000
Activo Bruto	36.841	80.054	116.895
Amortizações	-22.067	-21.152	-43.219
Activo Líquido	14.774	58.902	73.676

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados  
em 31 de Dezembro de 2004**

O Decreto-Lei nº 7/91, de 8 de Janeiro, que determinava a formação de novas sociedades anónimas constituídas por meio de cisão simples a partir da EDP, dispunha no seu artigo 8º que se promovesse a avaliação do património da EDP, sendo esta avaliação efectuada por entidades escolhidas de entre as previamente qualificadas pelo Ministério das Finanças para o efeito e sujeita à aprovação do Ministro das Finanças. Esta avaliação, ao abrigo do Decreto-Lei nº 22/92, de 14 de Fevereiro, releva para efeitos fiscais, nomeadamente, no que se refere ao cálculo das reintegrações do exercício. O montante de reservas de reavaliação por realizar, em 31 de Dezembro de 2004, líquido de imposto diferido passivo ascende a 57.690 milhares de Euros.

As sociedades constituídas por meio de cisão simples mediante destaque de património da EDP, incorporaram itens do imobilizado corpóreo reavaliados, os quais geram imposto diferido passivo naquelas empresas. Os activos incorporados nas novas sociedades realizaram o respectivo capital social e reservas livres à data da cisão.

- 43) Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados consolidados são comparáveis com as do exercício anterior, com excepção da alteração da política contabilística referida na nota 2.e).
- 44) A demonstração consolidada dos resultados financeiros é apresentada na nota 32 às Demonstrações Financeiras.
- 45) Os resultados extraordinários consolidados são decompostos na nota 33 às Demonstrações Financeiras.
- 46) A exposição dos movimentos ocorridos nas várias contas de provisões acumuladas é feita nas notas 7, 9, 10, 11 e 21 às Demonstrações Financeiras.
- 47) O montante de bens em locação financeira do Grupo EDP é apresentado na nota 4 às Demonstrações Financeiras.
- 48) Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço consolidado.
- 49) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50) Outras informações relevantes para a percepção da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação podem ser analisadas nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras.

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais  
em 31 de Dezembro de 2004**

As alíneas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as demonstrações financeiras individuais.

- 1) As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).
- 2) As demonstrações financeiras do exercício são comparáveis, em todos os aspectos materialmente relevantes, com as do exercício anterior, não se tendo verificado alterações nas políticas contabilísticas.
- 3) As políticas e critérios valorimétricos estão apresentados na nota 2 das Demonstrações Financeiras.
- 4) Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras, que se encontravam originalmente expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para contra-valores em euros, de acordo com as políticas contabilísticas apresentadas na nota 2.d) às Demonstrações Financeiras. As taxas de câmbio utilizadas na conversão das demonstrações financeiras são apresentadas na nota 17.
- 5) O resultado do exercício não foi afectado com vista a obter vantagens fiscais.
- 6) As situações com impacto significativo nos impostos futuros são analisadas na nota 34 às Demonstrações Financeiras.
- 7) O efectivo médio de trabalhadores ao serviço da EDP, S.A. encontra-se referido na nota 28 às Demonstrações Financeiras.
- 8) A informação sobre as despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento é apresentada na nota 5 às Demonstrações Financeiras.
- 9) A amortização do 'goodwill' (trespasses) é efectuada pelo período de vida útil estimada não excedendo os 20 anos.
- 10) Os movimentos ocorridos no activo imobilizado são exibidos nas notas 4 e 5 às Demonstrações Financeiras.
- 11) Não foram capitalizados quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.
- 12) Em Reservas de Reavaliação está relevada a contrapartida dos ajustamentos efectuados nas rubricas de imobilizações corpóreas e de investimentos financeiros em imóveis derivados das diversas reavaliações efectuadas, líquida dos montantes utilizados para aumentos de capital e da componente de impostos diferidos correspondente.  
Estas reavaliações foram efectuadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 430/78	Decreto-Lei nº 111/88
Decreto-Lei nº 219/82	Decreto-Lei nº 7/91
Decreto-Lei nº 399-G/81	Decreto-Lei nº 49/91
Decreto-Lei nº 171/85	Decreto-Lei nº 264/92
Decreto-Lei nº 118-B/86	

- 13) O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e investimentos em imóveis e correspondente reavaliação em 31 de Dezembro de 2004, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

	Custos Históricos Euro'000	Acréscimos por Euro'000	Valores Reavaliados Euro'000
Activo Bruto	36.841	80.054	116.895
Amortizações	-22.067	-21.152	-43.219
Activo Líquido	14.774	58.902	73.676

Como resultado das reavaliações efectuadas (Nota 12), o montante de reservas de reavaliação por realizar, em 31 de Dezembro de 2004, ascende a 58.902 milhares de Euros, ao qual corresponde um imposto diferido passivo, calculado sobre os bens amortizáveis, no montante de 1.212 milhares de Euros.

- 14) A classificação das imobilizações corpóreas e em curso por afectação pode analisar-se nas notas 4 e 5 às Demonstrações Financeiras. Não existem imobilizações em poder de terceiros, implantadas em propriedade alheia, localizadas no estrangeiro ou reversíveis.
- 15) Os bens utilizados em regime de locação financeira são apresentados na nota 4 às Demonstrações Financeiras.

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais  
em 31 de Dezembro de 2004**

- 16) As informações sobre as empresas do Grupo, associadas e participadas, relativamente à firma, sede, fracção de capital detida, bem como o valor dos capitais próprios e do resultado do exercício encontram-se expostas na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 17) Na conta "Títulos Negociáveis" não existem acções ou quotas de empresas cujo valor contabilístico represente mais de 5% do activo circulante desta sociedade.
- 18) A EDP S.A., não detém qualquer fundo.
- 19) Não se verificam diferenças materialmente relevantes entre o custo dos elementos de activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.
- 20) Não foi atribuído a quaisquer elementos do activo circulante um valor inferior ao mais baixo entre o custo e o valor de mercado.
- 21) Não foram criadas provisões extraordinárias, por não se prever uma descida estável do valor de quaisquer elementos do activo circulante.
- 22) Não há existências que se encontrem fora da empresa.
- 23) O valor das dívidas de cobrança duvidosa corresponde aos valores evidenciados no balanço.
- 24) Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da EDP, S.A.
- 25) O valor das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa encontra-se resumido na nota 11 às Demonstrações Financeiras.
- 26) Não existem dívidas tituladas.
- 27) Não foram emitidas quaisquer obrigações convertíveis, títulos de participação ou direitos similares.
- 28) A EDP, S.A. não tem débitos em mora ao Estado ou a outros entes públicos.
- 29) As dívidas para com terceiros que tenham um prazo de vencimento superior a cinco anos são analisadas na nota 20 às Demonstrações Financeiras.
- 30) Na nota 39 às Demonstrações Financeiras faz-se a desagregação, por natureza, das responsabilidades por garantias prestadas. Não existem garantias reais prestadas.
- 31) A informação sobre o valor dos compromissos financeiros que não figuram no balanço constam das notas 37, 39 e 40 às Demonstrações Financeiras.
- 32) As responsabilidades da EDP, S.A. por garantias prestadas estão discriminadas na nota 40 às Demonstrações Financeiras.
- 33) Não ocorreu qualquer situação em que se tenha verificado uma diferença entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.
- 34) A exposição dos movimentos ocorridos nas várias contas de provisões acumuladas é feita nas notas 7, 9, 10, 11 e 21 às Demonstrações Financeiras.
- 35) Na sequência da Assembleia Geral de 7 de Outubro de 2004, o Conselho de Administração da EDP deliberou a realização de um aumento de capital social no montante de 656.537.715 Euros, através de uma oferta pública de subscrição, reservada a accionistas por exercício de direito de preferência, de 656.537.715 novas acções ordinárias, escriturais e nominativas com o valor nominal de 1 Euro cada. As acções foram oferecidas à subscrição ao preço unitário de 1,84 Euros, por acção, tendo a operação sido concluída em 2 de Dezembro de 2004.
- Em 31 de Dezembro de 2004, o Capital Social é de 3.656.537.715 Euros, e está representado por 3.656.537.715 acções de valor nominal de 1 Euro, encontrando-se integralmente realizado.
- 36) O Capital Social é integralmente representado por acções ordinárias, escriturais e nominativas, conforme referido na nota 14 às Demonstrações Financeiras.
- 37) No capital subscrito não participa em mais de 20% qualquer pessoa colectiva.
- 38) O número de acções e o valor nominal das acções subscritas e realizadas durante o exercício de 2004 é apresentado na nota 14 às Demonstrações Financeiras.
- 39) As reservas de reavaliação com referência a 31 de Dezembro de 2004, no montante de 57.690 milhares de Euros, correspondem às reservas de reavaliação não realizadas, liquidas de imposto diferido passivo. O movimento do ano ocorrido nesta rubrica, no montante de 31.759 milhares de Euros, corresponde às regularizações de excedentes verificadas no exercício.

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais  
em 31 de Dezembro de 2004**

- 40) O movimento ocorrido em cada uma das rubricas de capital próprio, em base individual, é analisado no mapa de alterações dos capitais próprios consolidado e individual.
- 41) Não aplicável.
- 42) Não aplicável.
- 43) A indicação global, para cada um dos órgãos de administração e de fiscalização da EDP, S.A., das remunerações atribuídas aos seus membros consta da nota 28 às Demonstrações Financeiras.
- 44) A repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e mercados geográficos está exposta na nota 24 às Demonstrações Financeiras.
- 45) Os resultados financeiros são decompostos na nota 32 às Demonstrações Financeiras.
- 46) Os resultados extraordinários podem ser analisados na nota 33 às Demonstrações Financeiras.
- 47) Nos termos do nº 1 do artº 21º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, deve registar-se que a EDP, S.A. não é devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.
- 48) Outras informações relevantes para a compreensão dos resultados e da posição financeira podem ser analisadas nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras.

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

**Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais  
em 31 de Dezembro de 2004**

As alíneas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística nº 14 e aplicam-se tanto à demonstração dos fluxos de caixa individuais como à demonstração dos fluxos de caixa consolidados.

- 1) As informações relativas à aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais encontram-se explicitadas na nota 7 às Demonstrações Financeiras.
- 2) A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes é apresentada na nota 13 às Demonstrações Financeiras.
- 3) A quantia das linhas de crédito concedidas e não sacadas é apresentada na nota 20 às Demonstrações Financeiras.
- 4) A segmentação das actividades do Grupo ao nível dos fluxos de caixa não é aplicável considerando a não segmentação ao nível das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.
- 5) Não aplicável.
- 6) Não aplicável.
- 7) Não foram consideradas relevantes para a compreensão da demonstração dos fluxos de caixa quaisquer outras informações.

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

(Página intencionalmente deixada em branco)



## 5. Documentos do Fiscal Único, do Auditor Registrado na CMVM e dos Auditores Externos



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.**  
Edifício Monumental  
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º  
1069-006 Lisboa  
Portugal

Telefone: +351 210 110 000  
Fax: +351 210 110 121  
Internet: www.kpmg.pt

## Relatório dos Auditores

Exmos. Senhores  
Accionistas da  
**EDP – Energias de Portugal, S.A.**

Examinámos as demonstrações financeiras apresentadas nas partes III e IV do caderno financeiro que compreendem o balanço consolidado da EDP – Energias de Portugal, S.A., em 31 de Dezembro de 2004, bem como as demonstrações consolidadas de resultados, alterações na situação líquida e dos fluxos de caixa, relativas ao exercício findo naquela data, bem como as notas explicativas e o respectivo anexo. O nosso exame foi realizado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria.

O nosso exame não incluiu a auditoria das demonstrações financeiras das subsidiárias no Brasil e em Espanha, que contribuem em conjunto para as demonstrações financeiras consolidadas em activos, passivos e proveitos de 4.582.327 milhares de Euros, de 4.757.125 milhares de Euros e de 1.793.427 milhares de Euros respectivamente. As demonstrações financeiras dessas subsidiárias foram examinadas por outros auditores, pelo que a emissão da nossa opinião sobre aqueles montantes é unicamente baseada nos relatórios daqueles auditores.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 foram examinadas por outros auditores que sobre elas emitiram uma opinião sem reservas, datada de 15 de Março de 2004. A nossa nomeação como auditores da EDP – Energias de Portugal, S.A. ocorreu em 7 de Setembro de 2004.

### Responsabilidade do Conselho de Administração e dos Auditores

A elaboração das referidas demonstrações financeiras é da responsabilidade do Conselho de Administração. A nossa responsabilidade é a de expressarmos uma opinião sobre essas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria e nas opiniões expressas por outros auditores acima mencionados.

### Bases de Opinião

As Normas Internacionais de Auditoria requerem que a auditoria seja planeada e executada de forma a obtermos razoável segurança sobre se as demonstrações financeiras consolidadas, contêm ou não distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, por amostragem, da evidência de suporte dos valores e informações constantes das referidas demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas e juízos significativos utilizados pelo Conselho de Administração na preparação e apresentação das mesmas. Uma auditoria inclui também a apreciação, sobre se os princípios contabilísticos adoptados são adequados, tendo em conta as circunstâncias, bem como da forma de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Entendemos que o exame efectuado e os relatórios de auditoria emitidos pelos auditores acima mencionados, proporcionam uma base razoável para a emissão da nossa opinião sobre as demonstrações financeiras referidas.

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas,  
S.A., a portuguese company is a member firm of KPMG  
International, a swiss cooperative.

KPMG & Associados - SROC, S.A.  
Capital Social: 511.700 Euros  
Pessoa Colectiva N.º PT 502 161 078  
Inscrito na O.J. D.C. N.º 189  
Inscrito na C.M.V.M. N.º 9053

Metriculada na  
Conservatória do registo  
Comercial de Lisboa sob o  
n.º 715, fls. 178 do Livro C -  
2/3



#### **Opinião**

Em nossa opinião, com base no nosso exame e nos relatórios dos outros auditores acima mencionados, as citadas demonstrações financeiras consolidadas representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira consolidada da EDP – Energias de Portugal, S.A., em 31 de Dezembro de 2004, bem como os resultados consolidados das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, referentes ao exercício findo nessa data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal conforme descritos na nota 2.

Lisboa, 1 de Março de 2005

KPMG



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.

EDP – Energias de Portugal, S.A.

### CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

#### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão, incluída no caderno institucional e no caderno financeiro, e nas demonstrações financeiras consolidadas incluídas no caderno financeiro, da **EDP – Energias de Portugal, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 22.589.321 milhares de euros e um total de capital próprio de 6.401.714 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 440.152 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e correspondente Anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- a) a preparação do relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
- b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade do conjunto das Sociedades incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. O nosso exame não incluiu a auditoria das demonstrações financeiras das subsidiárias no Brasil e em Espanha, cuja contribuição para estas demonstrações financeiras consolidadas é no activo, no passivo e nos proveitos, à data de 31 de Dezembro de 2004, de 4.582.327 milhares de euros, de 4.757.125 milhares de euros e 1.793.427 milhares de euros, respectivamente. As demonstrações financeiras dessas subsidiárias foram examinadas por outros auditores, pelo que a emissão da nossa opinião sobre aqueles montantes é unicamente baseada nos relatórios daqueles auditores.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, compelindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame destas demonstrações financeiras consolidadas e nas opiniões expressas pelos auditores daquelas subsidiárias.

#### Âmbito

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das Sociedades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos por Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
6. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
7. Entendemos que o exame efectuado e as opiniões expressas pelos auditores acima mencionados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

8. Em nossa opinião, com base no exame efectuado e nas opiniões expressas pelos auditores, acima mencionados, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **EDP – Energias de Portugal, S.A.** em 31 de Dezembro de 2004, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal conforme descritos na nota 2 e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

#### Ênfase

9. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:
- As demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que sobre elas emitiram uma opinião sem reservas, datada de 15 de Março de 2004.

Lisboa, 1 de Março de 2005

KPMG & Associados, S.R.O.C., S.A.  
Representada por  
Jean-éric Gaign (Revisor Oficial de Contas nº 1013)



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.

## EDP – Energias de Portugal, S.A.

### CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS INDIVIDUAIS

#### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão, incluída no caderno institucional e no caderno financeiro, e nas demonstrações financeiras individuais, incluídas no caderno financeiro, da **EDP – Energias de Portugal, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 13.485.335 milhares de euros e um total de capital próprio de 6.401.714 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 440.152 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e correspondentes Anexos.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
- a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, a sua posição financeira ou resultados.
3. O nosso exame não incluiu a auditoria das demonstrações financeiras das subsidiárias no Brasil e em Espanha, contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial e cuja contribuição para estas demonstrações financeiras é no activo de 1.138.426 milhares de euros e 1.652.701 milhares de euros, respectivamente. As demonstrações financeiras dessas subsidiárias foram examinadas por outros auditores, pelo que a emissão da nossa opinião sobre aqueles montantes é unicamente baseada nos relatórios daqueles auditores.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame destas demonstrações financeiras e nas opiniões expressas pelos auditores daquelas subsidiárias.

#### Âmbito

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos por Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
7. Entendemos que o exame efectuado e as opiniões expressas pelos auditores acima mencionados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

8. Em nossa opinião, com base no exame efectuado e nas opiniões expressas pelos auditores, acima mencionados, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **EDP – Energias de Portugal, S.A.** em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal conforme descritos na nota 2 e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

#### Ênfase

9. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para o seguinte:
- As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003 foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que sobre elas emitiram uma opinião sem reservas, datada de 15 de Março de 2004.

Lisboa, 1 de Março de 2005

KPMG & Associados, S.R.O.C., S.A.  
Representada por  
Jean-éric Gaign (Revisor Oficial de Contas nº 1013)



KPMG & Associados - Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**  
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

**CONTAS CONSOLIDADAS**

Exmos. Senhores Accionistas da  
**EDP - Energias de Portugal, S.A.**

1. De acordo com as disposições aplicáveis do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da EDP – Energias de Portugal, S.A. apresentar o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório consolidado de gestão, contido no Caderno institucional, e sobre as demonstrações financeiras consolidadas, contidas no Caderno financeiro, apresentados pelo Conselho de Administração de EDP – Energias de Portugal, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.
2. Acompanhámos, desde a data da nossa nomeação, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas subsidiárias e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Averiguámos da observância do cumprimento da Lei e dos Estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
  - i) o Balanço consolidado, as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa e do conjunto das filiais incluídas na consolidação;
  - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) o Relatório consolidado de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das subsidiárias envolvidas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.
5. Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Sociedade aprove:
  - i) o Relatório consolidado de gestão;
  - ii) as demonstrações financeiras consolidadas.

Lisboa, 1 de Março de 2005

**KPMG & Associados, S.R.O.C., S.A.**  
Representada por  
Jean-éric Gaign (Revisor Oficial de Contas nº 1013)

**CONTAS INDIVIDUAIS**

Exmos. Senhores Accionistas da  
**EDP - Energias de Portugal, S.A.**

1. De acordo com as disposições aplicáveis do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da EDP – Energias de Portugal, S.A. apresentar o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório de gestão, contido no Caderno institucional, e sobre as demonstrações financeiras, contidas no Caderno financeiro, apresentados pelo Conselho de Administração de EDP – Energias de Portugal, S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.
2. Acompanhámos, desde a data da nossa nomeação, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas subsidiárias e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Averiguámos da observância do cumprimento da Lei e dos Estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
  - i) o Balanço, as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa;
  - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade.
5. Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de parecer que a Assembleia Geral Anual da Sociedade aprove:
  - i) o Relatório de gestão;
  - ii) as demonstrações financeiras.

Lisboa, 1 de Março de 2005

**KPMG & Associados, S.R.O.C., S.A.**  
Representada por  
Jean-éric Gaign (Revisor Oficial de Contas nº 1013)

(Página intencionalmente deixada em branco)

(Página intencionalmente deixada em branco)



[www.edp.pt](http://www.edp.pt)